

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES 2017



FAELCE
FUNDAÇÃO COELCE DE SEGURIDADE SOCIAL



Previdência
para uma
vida melhor.

APRESENTAÇÃO

Em atendimento à Resolução CGPC nº 23/2006 e à Instrução Normativa Previc nº 11/2014, a Faelce apresenta o Relatório Anual de Informações (RAI), documento que consiste numa síntese da gestão da Entidade em 2017 e traz os principais números e registros ocorridos no referido exercício. O relatório tornam públicas as demonstrações financeiras, as demonstrações atuariais, notas explicativas, relatório dos auditores independentes, parecer do Conselho Fiscal e manifestação do Conselho Deliberativo.

SUMÁRIO

5	MENSAGEM DA DIRETORIA
6	A FAELCE
7	ORGANOGRAMA
8	GOVERNANÇA CORPORATIVA
10	PRINCIPAIS FATOS NOTICIADOS EM 2017
14	ALTERAÇÕES ESTATUTÁRIAS
16	PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO (BD)
18	PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA (CD)
20	RETROSPECTIVA 2017 E PERSPECTIVA 2018
22	GESTÃO DE INVESTIMENTOS
29	ADMINISTRATIVO
33	ANEXO I - DEMONSTRAÇÕES ATUARIAIS
77	ANEXO II - DEMONSTRAÇÕES E NOTAS EXPLICATIVAS
143	ANEXO III - PARECER AUDITOR INDEPENDENTE
147	ANEXO IV - PARECER CONSELHO FISCAL
150	ANEXO V - MANIFESTAÇÃO CONSELHO DELIBERATIVO

MENSAGEM DA DIRETORIA

Mais um ano para nos orgulhar

O ano de 2017 chegou ao fim e mais uma vez a Faelce enche de orgulho a todos nós - empregados, dirigentes, participantes ativos e assistidos - pelos resultados conquistados.

Resultados que refletem a dedicação e a competência dos que trabalham pela Fundação e a correção das decisões tomadas. Resultados que se traduzem em segurança e na construção de um futuro mais digno para nossos participantes e assistidos.

Em 2017, a Faelce pagou em benefícios um total de 80,9 milhões de reais a 2.280 participantes assistidos e pensionistas, lastreados em um patrimônio de 1,2 bilhões de reais, se considerados os dois planos de benefícios.

O Plano de Benefício Definido alcançou um resultado superavitário acumulado de 28,6 milhões de reais no exercício e uma rentabilidade anual de 9,87%, superando a meta atuarial de 6,66%aa (INPC+4,5%aa).

O Plano de Contribuição Definida, por sua vez, superou com folga a meta de referência de 7,58%aa (IPCA+4,5%aa) com uma rentabilidade acumulada de 12,01%aa.

O correto exercício do dever fiduciário, a gestão qualificada e responsável dos investimentos, a administração do presente com visão no futuro, a busca pelo aprimoramento constante, o entendimento de que a coletividade está acima do indivíduo, a consciência do propósito da previdência complementar, o orgulho de pertencer e um enorme apreço pelos participantes são importantes fundamentos que alicerçam nosso trabalho e explicam os resultados alcançados.

Parabenizamos e agradecemos a todos os que fizeram dos resultados da Faelce em 2107 uma realidade.

David Abreu,
Diretor Presidente da Faelce



A FAELCE

Fundada no dia 7 de abril de 1981, a Fundação Coelce de Seguridade Social - Faelce é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, enquadrando-se como Entidade Fechada de Previdência Complementar nos termos da Lei 6.435, de 15 de julho de 1977, revogada pela Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001.

Desde sua criação, a Faelce tem como objetivo administrar planos de natureza previdenciária. Atualmente administra dois planos de benefícios, sendo um na modalidade de Benefício Definido (Plano BD) e outro na modalidade de Contribuição Definida (Plano CD).

A Faelce é regida pelo seu Estatuto, pelos regulamentos dos planos de benefícios e pela legislação aplicável.

A Fundação vem desempenhando e cumprindo com dedicação, excelência e sucesso sua missão de oferecer previdência para uma vida melhor, promovendo qualidade de vida através de seus planos de benefícios previdenciários.

PRINCIPAIS NÚMEROS DA FAELCE EM 2017

Patrimônio Social Consolidado de

R\$ 1,2 bilhões

13
empregados

2.280
assistidos dos planos de benefícios

3.294
atendimentos realizados

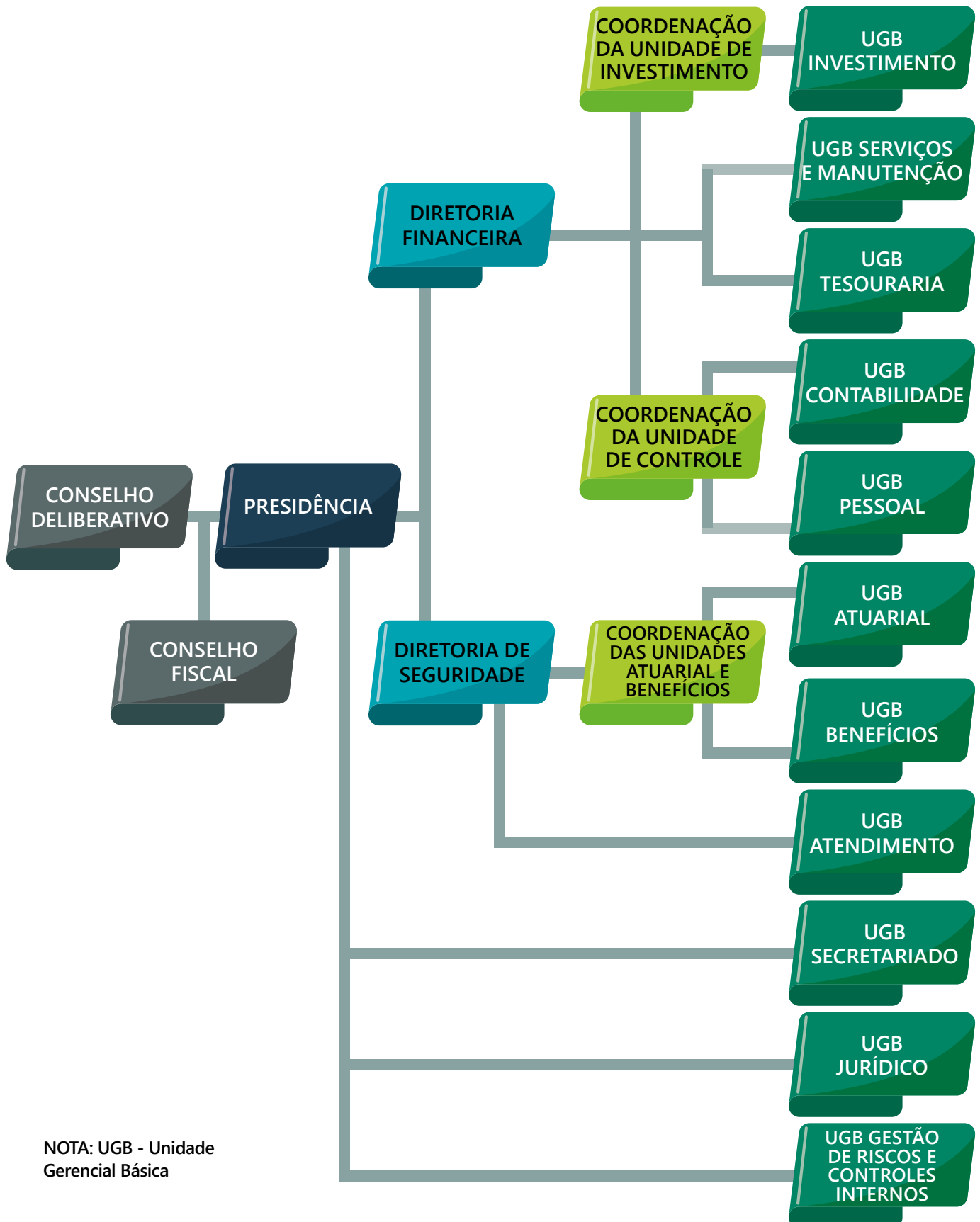
1.115
participantes dos planos de benefícios

84^a
posição no ranking da Abrapp

R\$ 80,9 milhões
de benefícios pagos no ano

R\$ 7,6 milhões
em empréstimos concedidos

ORGANOGRAMA



NOTA: UGB - Unidade Gerencial Básica

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A estrutura de governança da Faelce é composta por Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva.

CONSELHO DELIBERATIVO

CONSELHO FISCAL

DIRETORIA EXECUTIVA

Conheça a composição e entenda as atribuições de cada órgão da governança:

ÓRGÃO	ATRIBUIÇÕES	COMPOSIÇÃO
Conselho Deliberativo	Órgão de controle e orientação superior da Faelce, cabendo-lhe precipuamente fixar os objetivos e a política de benefícios, e sua ação se exercerá pelo estabelecimento de diretrizes fundamentais e normas gerais de organização, operação, administração e de aplicação das disponibilidades.	Cinco membros titulares e dois membros suplentes.
Conselho Fiscal	Órgão responsável pelo controle e fiscalização interna das atividades da Fundação.	Quatro membros titulares e quatro membros suplentes.
Diretoria Executiva	Órgão de administração geral da Faelce, cabendo-lhe precipuamente fazer executar as diretrizes fundamentais e cumprir as normas baixadas pelo Conselho Deliberativo, dentro dos objetivos por ele fixados.	Três diretores: Presidente, Administrativo Financeiro e Seguridade.

CONSELHO DELIBERATIVO

MANDATO 2016-2019

TITULAR	SUPLENTE	INÍCIO MANDATO	TÉRMINO MANDATO
Artur Teixeira Lima Neto (Presidente)	---	02/05/2017	30/04/2019
Ruy Magno Praciano Bandeira	---	26/10/2017	30/04/2019
Viviane Maria Marcelo Bernardine	---	02/05/2016	30/04/2019
Regina Lúcia Alencar Ribeiro	---	02/02/2017	30/04/2019
José Flávio Maia Uchôa	Fernando Antonio de Moura Avelino	27/06/2016	25/06/2019

CONSELHO FISCAL

MANDATO 2016-2019

TITULAR	SUPLENTE	INÍCIO MANDATO	TÉRMINO MANDATO
Carlos Wagner de Souza Maia (Presidente)	Damiana Rafaela Soares Mota	01/10/2015	30/04/2018
Maria Enivalda Oliveira Monteiro	Eduardo Gomes de Paula	01/10/2015	30/04/2018
Luís Evandi Abraão Maia	---	06/12/2017	30/04/2019
Cesário Macedo Melo Neto	---	02/05/2016	30/04/2019

DIRETORIA EXECUTIVA

MANDATO 2016-2019

DIRETORES	CARGO	INÍCIO MANDATO	TÉRMINO MANDATO
David Augusto de Abreu	Presidente	02/05/2016	30/04/2019
Ricardo Nelson Vasconcelos	Diretor Administrativo Financeiro	11/05/2017	30/04/2019
José Tarcísio Ferreira Bezerra	Diretor de Seguridade	02/05/2016	30/04/2019

PRINCIPAIS FATOS NOTICIADOS EM 2017

Dia do Aposentado 2017: Faelce homenageia assistido em solenidade realizada pela ABRAPP

Como tradição, a Fundação Coelce de Seguridade Social – Faelce esteve presente na solenidade realizada pela ABRAPP (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar) em homenagem ao Dia do Aposentado, no dia 26 de janeiro, na cidade de São Paulo.

Representando todos os assistidos e participantes da Faelce, a homenageada em 2017 foi a assistida e ex- Diretora de Seguridade Maria Mafalda de Melo, que aposentou-se em 2016. A mesma recebeu das mãos do atual presidente da Fundação, David Abreu, um diploma alusivo à data.

Agora, Mafalda que já representou a Faelce em outras edições do evento e entregou aos aposentados o diploma de homenagem, troca de posição e é a homenageada. "Me senti feliz por fazer parte da homenagem e muita agradecida por ter sido indicada pela Faelce e Saelce, e senti também que estou em um momento onde meu projeto mais importante sou eu mesma", afirmou Mafalda.



Fundação completa 36 anos

A Fundação Coelce de Seguridade Social comemorou no dia 07 de abril de 2017, 36 anos de existência. Suportada por seus colaboradores e dirigentes, a Faelce trabalha com as melhores práticas em gestão para atender aos seus participantes, patrocinadores, parceiros, órgãos reguladores e a sociedade em geral. Uma história construída com muito trabalho e, acima de tudo, muito amor à vida humana.

Durante o seu percurso, a responsabilidade, a eficiência e a transparência foram ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da Fundação. Neste aniversário, mais do que celebrar as conquistas e comemorar o atual momento, a Entidade reforça o compromisso com o amanhã e com o trabalho diário na construção de um futuro, sólido, tranquilo e sustentável.





Recadastramento dos participantes ativos inicia em abril

A Fundação Coelce de Seguridade Social – Faelce iniciou em abril de 2017 o recadastramento de seus participantes ativos. O período final para entrega do formulário foi 30 de junho de 2017, sendo uma exigência legal a atualização dos dados, tendo como objetivo principal a manutenção da base cadastral.

Para quem possui e-mail cadastrado no banco de dados da Faelce, o recebimento da carta-circular e do formulário preenchido foi exclusivamente por e-mail. Já os que não possuem e-mail, o envio dos documentos aconteceu pelos Correios.

Que tal entregar seu recadastramento em dia?

Quem entregou o formulário na Faelce até 30 de junho de 2017 participou do sorteio de um Tablet, que ocorreu no dia 5 de julho de 2017 e teve o resultado divulgado em nosso site.



Faelce recebe AMC para credenciamento em vagas especiais de estacionamento

A Autarquia Municipal de Trânsito (AMC) realizou nos dias 04, 05 e 06 de abril, na sede da Faelce, credenciamento de idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais para vagas de estacionamento da capital cearense. A ação aconteceu em horário comercial, na Avenida Barão de Studart, 2700, Dionísio Torres, e foi exclusiva aos assistidos e participantes da Fundação.

A credencial é um documento pessoal e intransferível do idoso e da pessoa portadora de necessidade especial, tendo validade de 2 anos. A ação foi uma parceria da Faelce com a AMC.



Novo Diretor de Administração e Finanças toma posse

A Diretoria Administrativa e Financeira da Faelce tem um novo diretor. Ricardo Nelson Vasconcelos, participante da Fundação, tomou posse no dia 11 de maio de 2017, para cumprir mandato até 30 de abril de 2019.

Economista de formação, Ricardo está no grupo Enel há 14 anos, tendo ingressado na Coelce como Chefe do Departamento de Gestão de Financiamentos e, nos últimos 3 anos, atuado como Gerente da Área de Estruturações Financeiras das companhias controladas pela Holding Enel Brasil.

Com uma trajetória de 27 anos dedicados a área de finanças, o executivo atendeu a todos os critérios e exigências legais observados pela PREVIC, previamente à posse como Diretor Administrativo e Financeiro da Faelce.

"Honrar o passado da Fundação e das pessoas que a construíram. Isso significa dar continuidade às melhores práticas que permitiram alcançar os excelentes resultados da Faelce. Além disso, ter um forte propósito de fazer o melhor, a fim de atingir os objetivos da Fundação e oferecer segurança para participantes e assistidos", afirma Ricardo.

Agradecimento

A Faelce agradece a Carlos César Moreira Padilha pelo profissionalismo e por todo empenho e dedicação prestados à Fundação. Foram 19 anos de relevante contribuição ao crescimento e à consolidação desta Entidade. Seu nome está gravado para sempre na história da Faelce. Obrigado!

Equipe Faelce

Confira as alterações nas regras para concessão de empréstimos da Faelce

Após parecer atuarial da Jessé Montello Consultoria Atuarial sobre as regras de concessão de empréstimos, que estavam sendo praticadas pela Fundação, a Diretoria Executiva propôs alterações nas regras de concessões de acordo com o parecer atuarial, e o Conselho Deliberativo aprovou em reunião realizada no dia 26 de setembro de 2017.

Vigente desde 1º de outubro, as normas foram modificadas diante da necessidade da mitigação dos riscos na carteira de empréstimos, onde as mudanças referem-se ao prazo máximo de quitação, taxa de juros e margem de consignação.

Accesse os regulamentos de concessão de empréstimos no site da Fundação.





Faelce promove Palestras Prestação de Contas em Juazeiro do Norte e Sobral

Em mais uma ação do seu Programa de Educação Financeira e Previdenciária, o Presidente da Faelce David de Abreu, o Diretor de Seguridade, Tarcísio Bezerra e o Atuário, Marcos Santos, realizaram Palestra de Prestação de Contas no dia 27 de novembro de 2017 em Juazeiro do Norte e no dia 04 de dezembro de 2017 em Sobral.

Nesses eventos foram efetuadas palestras aos participantes e aos assistidos e foram apresentados os resultados dos Planos (BD e CD) com dados realizados até outubro de 2017, além de atendimento individual aos assistidos.

A Associação dos Aposentados da Coelce - SAELCE realizou uma confraternização com os associados das duas cidades, que incluiu uma palestra motivacional, homenagens aos aposentados e almoço.



Saelce realiza tradicional festa de confraternização

No dia 23 de novembro de 2017, a Faelce (Fundação Coelce de Seguridade Social) e a Saelce (Sociedade dos Aposentados Eletricitários do Estado do Ceará) realizaram a tradicional festa de confraternização com seus aposentados e pensionistas.

O evento aconteceu no Clube CRESSE, e contou com a participação de mais de 600 pessoas, incluído associados, pensionistas e acompanhantes. Foi proporcionado almoço, música ao vivo, apresentação do grupo de dança Dance Comigo e uma ação de educação Financeira e Previdenciária da Faelce.



ALTERAÇÕES ESTATUTÁRIAS

Em 2017 o Conselho Deliberativo aprovou e submeteu a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC proposição de alteração estatutária, que foi aprovada pela referida autarquia através da portaria nº 997/2017 e publicada no Diário Oficial da União em 26 de outubro de 2017.

As principais alterações ficaram por conta da exclusão do Presidente da Faelce da composição do Conselho Deliberativo, bem como a escolha do presidente do Conselho Fiscal, onde passam a concorrer todos os conselheiros, inclusive os eleitos dentre os participantes e assistidos, visando às boas práticas de governança.

O estatuto com as alterações aprovadas encontra-se disponível para download no site da Fundação: www.faelce.com.br.





PLANOS

PREVIDENCIÁRIOS

1. PLANOS PREVIDENCIÁRIOS

Gestão de Participantes e Assistidos

1.1. Número de participantes e assistidos

O Plano de Benefício Definido encerrou o ano de 2017 com um total de 2.446 participantes ativos e assistidos, sendo 243 participantes ativos e 2.203 assistidos, dentre os quais 671 são pensionistas.

Dos 243 participantes, 7 são ex-empregados que optaram por permanecer vinculados ao plano de benefícios, custeando além da sua contribuição também a que caberia ao patrocinador.

Para o conhecimento da evolução da quantidade de participantes e assistidos nos últimos 2 exercícios:

Situação	Dez/2017	Dez/2016
Total Ativos	243	263
Ativos (Coelce e Faelce)	228	250
Autopatrocinos	7	6
Em Vesting ou BPD	6	6
Em Prazo de Opção	0	1
Em Processo de Aposentadoria	2	0
Total Assistidos	2.203	2.199
Aposentados	1.532	1.548
Pensionistas	671	651
Total de Ativos e Assistidos	2.446	2.462

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

1.2. Perfil dos participantes e assistidos

A tabela ao lado apresenta o perfil por faixa etária dos participantes e assistidos com base no cadastro de outubro de 2017, projetado para 31/12/2017.

Situação	Idade mínima	Idade média	Idade máxima
Ativos (Coelce e Faelce)	40	56	64
Autopatrocinos	45	52	55
Em Vesting ou BPD	45	52	57
Aposentados Programados	51	71	96
Aposentados Por Invalidez	44	67	93
Pensionistas	14	70	95

Fonte: Base Cadastral – Out/2017

1.3. Despesas Previdenciárias (R\$ mil)

As despesas com benefícios de complementação de aposentadorias e pensões no exercício de 2017 totalizaram R\$ 78.945 mil, sendo R\$ 69.011 mil de complementações de aposentadorias, R\$ 9.911 mil de complementações de pensões e R\$ 23 mil com outros benefícios.

Os benefícios de complementações de aposentadorias e de pensões foram reajustados em novembro/2017, com o índice de 1,83%, referente à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC de novembro/2016 a outubro/2017.

Tipo de Benefício	2017	2016
Aposentadorias Programadas	65.839	61.353
Aposentadorias Por Invalidez	3.172	3.001
Pensão por Morte	9.911	9.150
Resgate de Contribuições	0	17
Outros Benefícios	23	24
Total	78.945	66.936

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

1.4. Receitas Previdenciais (R\$ mil)

As receitas previdenciais de 2017 totalizaram R\$ 18.801 mil, assim distribuídas: R\$ 2.795 mil destinados ao custeio do plano de benefícios (contribuição normal), divididos entre contribuição normal de patrocinador, ativos e autopatrocinados; R\$ 9.819 mil de contribuições amortizantes, R\$ 3.721 mil de contribuições dos assistidos; R\$ 2.450 mil destinadas ao custeio administrativo e R\$ 16 mil de outras contribuições.

Receitas Previdenciais	2017	2016
Patrocinadores (A)	10.531	9.824
Contribuições Normais	712	865
Contribuições Extraordinárias	9.819	9.029
Ativos (B)	2.031	1.955
Autopatrocinados (C)	52	56
Assistidos (D)	3.721	3.434
Outras (Encargos + Joias + Eventuais) – (E)	16	43
Custeio Administrativo (F)	2.450	2.366
Total (A + B + C + D + E + F)	18.801	17.748

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

1.5. Reservas e Resultado do Plano de Benefício nos Exercícios de 2017 e 2016 (R\$ mil)

O plano de benefício definido apresentou resultado superavitário de R\$ 28.616 mil, ou seja, o plano atingiu o patrimônio de R\$ 1.096.288 mil, enquanto que as obrigações previdenciais (Reserva Matemática) totalizaram R\$ 1.067.672 mil.

Reservas	2017	2016
Reserva Técnica (A)	1.096.288	1.056.835
Provisões Matemáticas (B)	1.067.672	1.045.606
Benefícios Concedidos (+)	922.201	908.170
Benefícios a Conceder (+)	162.998	163.623
Reserva a Amortizar (-)	(17.527)	(26.187)
Superávit/Déficit Técnico Acumulado (A - B)	28.616	11.229

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

1. GESTÃO DE PARTICIPANTES E ASSISTIDOS

1.1. Número de participantes e assistidos

O Plano de Contribuição Definida encerrou o ano de 2017 com um total de 956 participantes e assistidos, sendo 871 participantes ativos e 85 assistidos, dentre os quais 5 são pensionistas. Dos 871 participantes, 9 são ex-empregados que optaram por permanecer vinculados ao plano de benefícios, custeando além da sua contribuição também a que caberia ao patrocinador. Para o conhecimento da evolução da quantidade de participantes e assistidos nos últimos 2 exercícios:

Situação	Dez/2017	Dez/2016
Total Ativos	871	840
Ativos (Coelce e Faelce)	823	800
Autopatrocínados	9	7
Em BPD	35	23
Em Prazo de Opção	4	10
Total Assistidos	85	73
Aposentados	80	69
Pensionistas	5	4
Total de Ativos e Assistidos	956	913

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

1.2. Perfil dos participantes e assistidos

A tabela ao lado apresenta o perfil por faixa etária dos participantes e assistidos com base no cadastro de outubro/2017, e variáveis projetadas para 31/12/2017.

Situação	Idade mínima	Idade média	Idade máxima
Ativos (Coelce e Faelce)	22	42	68
Autopatrocínados	31	42	59
Em BPD	21	48	58
Aposentados Programados	52	57	67
Pensionistas	49	54	61

Fonte: Base Cadastral – Out/2017

1.3. Despesas Previdenciárias (R\$ mil)

As despesas com benefícios de aposentadoria normal, pensões e auxílio-doença no exercício de 2017 totalizaram R\$ 1.967 mil, sendo R\$ 1.896 mil de aposentadoria normal, R\$ 50 mil de pensões e R\$ 21 mil de auxílio doença. O Plano também efetuou pagamento de R\$ 1.537 mil de Resgate de Contribuições.

Tipo de Benefício	2017	2016
Aposentadorias Normal	1.896	1.464
Invalidez	0	0
Pensão	50	43
Invalidez ou Pensão (Pagamento Único)	0	175
Auxílio-Doença	21	2
Resgate de Contribuições	1.537	1.692
Portabilidade	0	200
Total	3.504	3.576

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

1.4. Receitas Previdenciais (R\$ mil)

As receitas previdenciais de 2017 totalizaram R\$9.001, assim distribuídas: R\$4.332 mil efetuadas pelos Patrocinadores; R\$ 4.542 mil pelos participantes empregados da COELCE e FAELCE; R\$ 45 mil dos participantes autopatrocinados; R\$ 29 mil efetuadas pelos assistidos a título de contribuição administrativa; R\$ 39 mil referentes a recursos recebidos de Portabilidade e R\$ 14 mil de outras contribuições.

Receitas Previdenciais	2017	2016
Patrocinadores (A)	4.332	3.926
Ativos (B)	4.542	4.111
Autopatrocinados (C)	45	29
Assistidos (D)	29	25
Portabilidade (E)	39	0
Outras (Encargos + Joias + Eventuais) – (F)	14	2
Total (A + B + C + D + E + F)	9.001	8.093

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

1.5. Reservas e Resultado do Plano de Benefício nos Exercícios de 2017 e 2016 (R\$ mil)

Em função da natureza do Plano de Contribuição Definida, o mesmo não apresenta superávit ou déficit, ou seja, toda a rentabilidade líquida obtida é destinada a reserva dos participantes. Em 31/12/2017 o Plano apresentava R\$ 14.700 de Reserva de Benefícios Concedidos (aposentados e pensionistas), enquanto que a Reserva de Benefícios a Conceder (participantes ativos) totalizava R\$ 104.000. Além das Reservas de Benefícios Concedidos e a Conceder o Plano possui Fundo de Risco para financiar os benefícios por entrada em invalidez; benefícios por morte e auxílio doença dos participantes ativos.

Reservas	2017	2016
Provisões Matemáticas e Fundo de Risco	123.780	106.298
Benefícios Concedidos (+)	14.700	11.522
Benefícios a Conceder (+)	104.000	90.554
Fundo de Risco (+)	5.080	4.222

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

RETROSPECTIVA 2017 E PERSPECTIVA 2018

Cenário Global

O ano de 2017 começou sob o impacto da eleição de Donald Trump como presidente dos EUA, em novembro do ano anterior. A leitura dos mercados era de que Trump poderia implementar uma série de iniciativas que teriam como efeito final o aumento da inflação, o que poderia levar o Federal Reserve (“FED”) a antecipar o ciclo de aumento das taxas básicas de juros. Na véspera das eleições dos Estados Unidos, a Treasury (notas do tesouro dos EUA) de 10 anos estavam pagando uma taxa de juros de 1,85% ao ano e fechou 2016 com um taxa de juros de 2,45%. Aos poucos, no entanto, foi ficando claro que Trump tinha muito menos poder de colocar em prática as suas propostas políticas do que aparentava e as taxas de juros recuaram, atingindo a mínima de 2,05% no início de setembro. A partir daí, voltou a subir, com o avanço do projeto de corte de impostos, o único que Trump conseguiu avançar no Congresso em 2017. Assim, as taxas de juros das Treasuries voltaram a subir para 2,45%, próximo do mesmo patamar do fechamento de 2016.

Por outro lado, o FED continuou em seu plano de vôo delineado no final de 2016, e aumentou os FED Funds (Reservas bancárias que bancos depositários emprestam entre si nos EUA) três vezes neste ano, para a faixa 1,25%-1,50%. Estes aumentos eram amplamente esperados pelos mercados, e não alteraram de maneira significativa as expectativas. Espera-se mais dois ou três aumentos em 2018, o que implicará em taxas de juros reais próximas de zero. A inflação, que mais uma vez surpreendeu para baixo em 2017, pode fazer o “FED” rever os seus planos se permanecer bem comportada. De qualquer forma, este nível de taxa de juros nos EUA continua sendo bastante benéfica para os ativos de países emergentes.

Cenário Local

O cenário local foi marcado pela luta do governo em aprovar a reforma da Previdência. Este era um assunto praticamente resolvido até maio de 2017, quando estourou a crise política decorrente das conversas gravadas entre o presidente Michel Temer e Joesley Batista. A partir de então, o governo federal realizou maiores esforços para manter-se no poder, sendo obrigado a adiar as reformas fiscais para 2018.

Para o ano de 2018, como não podia deixar de ser, o comportamento do mercado será dominado pela corrida eleitoral. O cenário de incertezas fará o mercado reagir, positiva ou negativamente, em função da probabilidade da eleição de um candidato alinhado com a agenda reformista.

Segmento de Renda Fixa

No final de 2016, a expectativa do mercado, segundo a pesquisa Focus, era de que a taxa Selic fechasse 2017 em 10,25%. Raras vezes se viu uma diferença tão brutal entre expectativa e realidade. Em 2012, por exemplo, as expectativas no início do ano eram de que a Selic atingisse 9,50%, acabando o ano em 7,25%, uma diferença de 2,25%. A diferença neste ano atingiu 3,25%! A surpresa inflacionária foi a grande responsável pelo fenômeno: a expectativa para o IPCA em 2017 era de 4,87% no final de 2016, mas fechou abaixo de 3%. Assim, o grande vencedor do ano de 2017 foram os títulos prefixados: os títulos com vencimento em janeiro de 2021 saíram de 11,33% para fechar o ano em 9,07%. As taxas somente não fecharam mais por conta das incertezas em relação à aprovação das reformas fiscais, essenciais para o equilíbrio das contas públicas do governo federal no longo prazo.

Taxa de Câmbio

O câmbio não registrou grande variação em 2017: iniciou o ano em R\$ 3,26 e terminou em R\$ 3,31. Depois da grande desvalorização de 2015 e da grande valorização de 2016, o ano de 2017 foi marcado por uma calma no câmbio que não se via desde 2012. Esta calma foi fruto de dois fatores: (1) um ambiente global bastante benigno; e (2) um setor externo bastante robusto, com déficit em conta corrente nos menores níveis desde 2007 e reservas de quase US\$ 400 bilhões. Para 2018, considerando que o cenário global continue calmo, o câmbio deve seguir os humores da campanha eleitoral, principalmente no segundo semestre.

Segmento de Renda Variável

O IBrX subiu 27,6% em 2017 em duas etapas: entre janeiro e abril, a bolsa subiu 9,1%, refletindo um cenário global mais benigno. Depois de obter em maio a maior queda registrada em quase nove anos, em função da crise política, a bolsa não somente recuperou-se como continuou subindo, refletindo a aprovação da reforma trabalhista e o anúncio da privatização da Eletrobras. Estes avanços mostraram que o governo, apesar de enfraquecido politicamente, ainda se apresentava funcional, o que sinalizava um potencial avanço na reforma da Previdência, e que acabou não ocorrendo, fazendo com que a bolsa sofresse movimento de baixa em outubro e novembro.

Com relação ao crescimento esperado para a bolsa, no cenário corrente, espera-se um crescimento dos lucros das empresas componentes do IBrX em 2017, 2018 e 2019. Se este cenário se confirmar, e o risco-país permanecendo nos atuais patamares, o potencial de alta da bolsa local continuará atrativo, apesar da valorização observada nos últimos dois anos.

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Política de Investimentos

A Política de Investimentos estabelece os princípios e diretrizes que devem reger os investimentos dos recursos confiados à entidade FAELCE, com a finalidade de promover a segurança, liquidez e rentabilidade necessárias para assegurar o equilíbrio entre ativos e passivos dos planos de benefícios. Os limites e critérios estabelecidos para a alocação dos recursos dos planos estão fundamentados na Resolução CMN nº 3.792, de 24 de Setembro de 2009 e alterações posteriores. Anualmente, a Fundação realiza revisão da Política de Investimentos dos Planos, que são submetidas à aprovação prévia do Conselho Deliberativo, com o objetivo de mantê-las atualizadas e alinhadas com o cenário da economia brasileira. A Política de Investimentos tem como premissa atender as necessidades do ALM (Asset Liability Management), para realização de investimentos prudentes, de modo a alcançar as metas estabelecidas anualmente, bem como a solvência dos planos administrados pela Faelce.

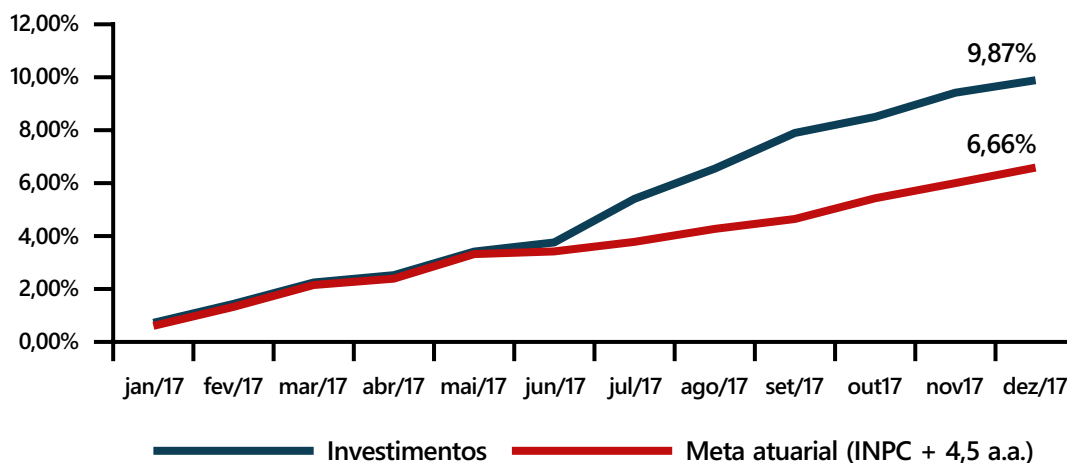
Estratégia dos Investimentos

Os investimentos realizados pela Fundação no ano de 2017, obtiveram a rentabilidade esperada, e alcançaram a meta estabelecida para cada plano, de acordo com seu perfil. Apesar das incertezas econômicas no início do ano de 2017, por conta da dificuldade do governo de realizar ajustes fiscais e, por consequência, promover o ambiente de retomada da economia brasileira, os investimentos realizados tiveram como premissa, a alocação cautelosa e com foco na mitigação de riscos de mercado e liquidez. A estratégia dos investimentos foi baseada em estudos de macro alocação de ativos ALM (Asset Liability Management).

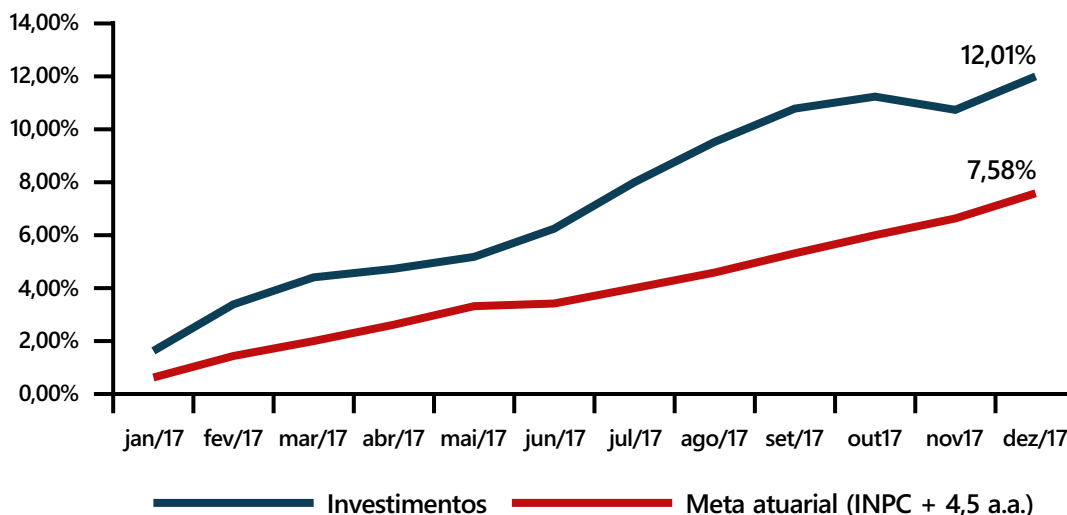
Rentabilidade dos investimentos dos planos

Em 2017, a rentabilidade dos Planos BD e CD foram de 9,87% e 12,01% respectivamente, superando a meta atuarial do Plano BD de 6,66% e o índice de referência do Plano CD de 7,58%. O resultado dos investimentos está diretamente relacionado a performance do segmento de renda fixa, que representou 82,6% no Plano BD e 87,5% no Plano CD. Apesar da conjuntura econômica ter favorecido a redução da taxa Selic em 2017, o resultado da carteira de renda fixa foi determinante e suficiente para garantir o atingimento das metas dos planos BD e CD. Por outro lado, a retomada da atividade econômica e as expectativas de uma melhor performance fiscal do Governo Brasileiro, impactou positivamente o segmento de renda variável, através da forte alta da Bolsa de Valores, tendo seu máximo histórico sendo atingido em 76.989 pontos. Os demais segmentos de investimentos dos Planos, também foram beneficiados com o ambiente de boas expectativas e retomada da atividade econômica do Brasil.

Investimentos - Plano BD



Investimentos - Plano CD

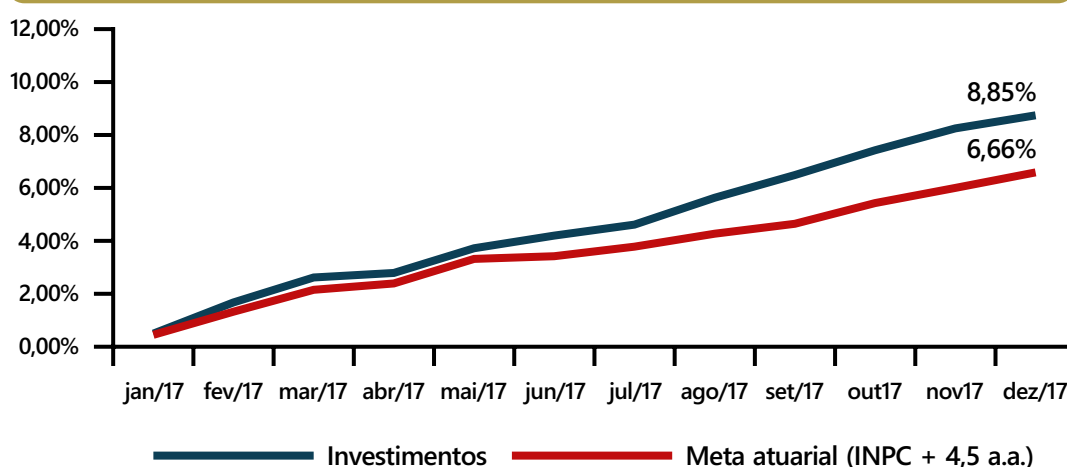


Rentabilidade dos Investimentos por Segmento

Segmento de Renda Fixa

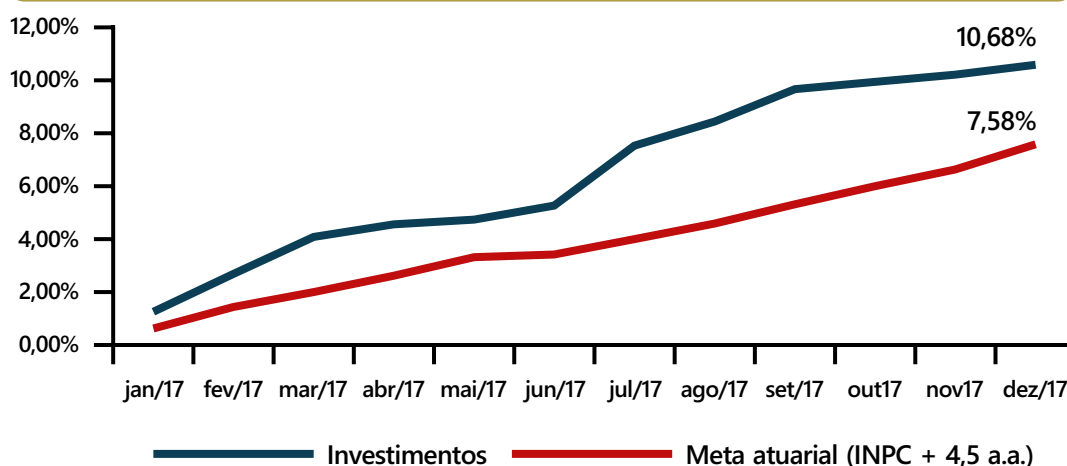
No ano de 2017, o segmento de renda fixa foi determinante para o atingimento das metas dos planos administrados pela Faelce. No Plano BD, este segmento alcançou o retorno de 8,85%, superando a meta atuarial de 6,66%. O bom desempenho deste segmento está relacionado principalmente a carteira de títulos públicos, majoritariamente marcados na curva, com prêmios acima da meta atuarial do plano de INPC+4,5% a.a. Além dos títulos públicos, destaca-se também os investimentos em ativos de crédito privado de boa qualidade e com prêmios de risco acima da meta atuarial do Plano BD. A carteira de renda fixa do Plano BD representou 82,6% da carteira total de ativos e está formada com a estratégia de ALM (Asset Liability Management) do Plano.

Renda Fixa - Plano BD

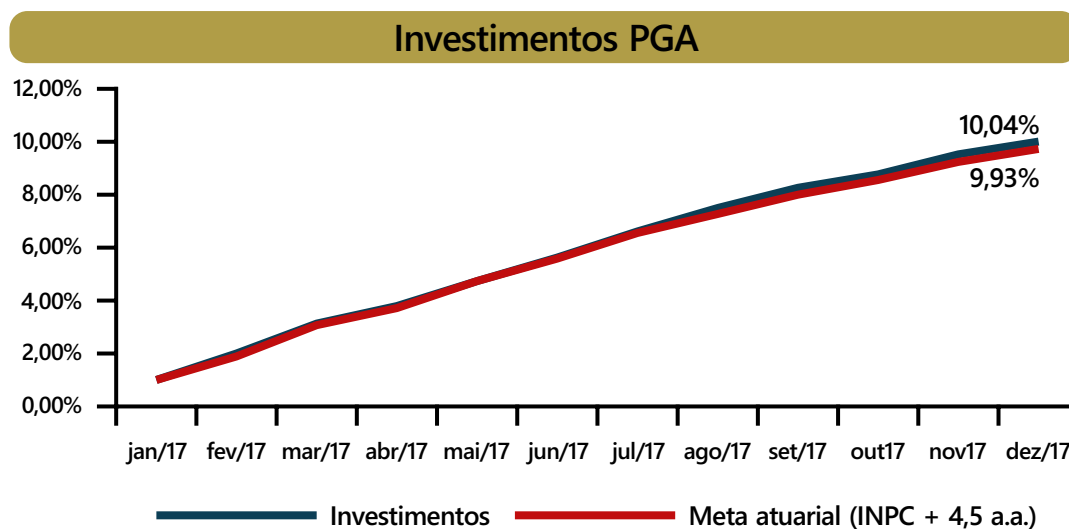


No Plano CD, o segmento de Renda Fixa alcançou 10,68%, superando o índice de referência de 7,58%. O bom desempenho deste segmento está relacionado principalmente a diversificação da carteira de ativos, majoritariamente marcados a mercado, com prêmios acima do índice de referência do plano de IPCA+4,5% a.a. Além dos títulos públicos, destacam-se os investimentos em ativos de crédito privado de boa qualidade e com prêmios de risco acima do índice de referência do Plano CD. A carteira de renda fixa do Plano CD, representou 87,5% da carteira total de ativos, e está formada com a estratégia de maximização dos resultados do Plano.

Renda Fixa - Plano CD

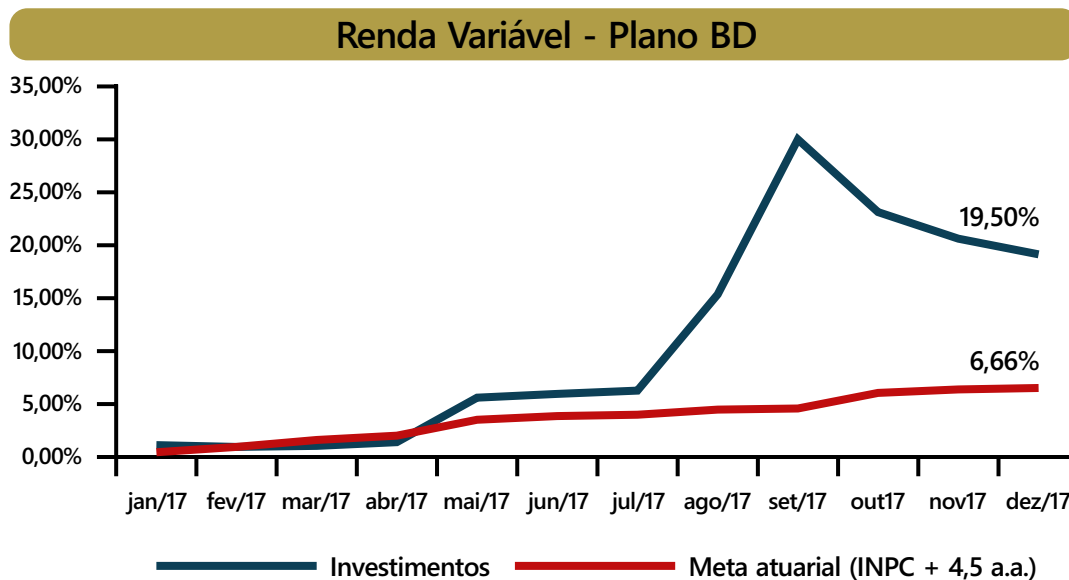


No Plano PGA, o segmento de Renda Fixa alcançou 10,04%, superando o índice de referência de 9,93%, que corresponde ao CDI do ano de 2017. O segmento de renda fixa representa 100% dos recursos do Plano PGA.



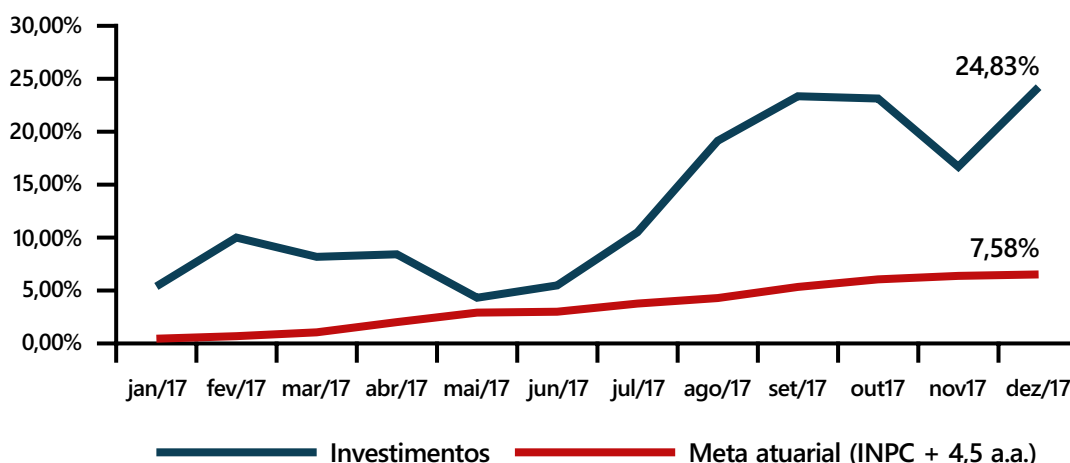
Segmento de Renda Variável

O segmento de renda variável, apesar de representar baixa participação na carteira total dos Planos BD e CD da Faelce, apresentou expressivo resultado, que impactou a carteira total. Em 2017, o índice Ibovespa obteve um retorno de 26,86%, impulsionando o resultado deste segmento. No Plano BD, a carteira de renda variável, que tinha participação de apenas 5% do total dos investimentos, alcançou 19,50%, impactada principalmente pelo bom desempenho das ações da Coelce, de 20,12%, e que representavam 83,4% do total da carteira de renda variável. Apesar do resultado do segmento ter ficado abaixo do índice Ibovespa, o resultado corresponde a 295,6% da meta atuarial do Plano BD para o ano de 2017.



No Plano CD, a carteira de renda variável alcançou a rentabilidade de 24,83%, acompanhando mais de perto o índice Ibovespa. A estratégia deste segmento foi realizar investimentos em diversos Fundos Abertos de Renda Variável, com diferentes correlações para mitigar o risco e retorno no setor, e agregar valor ao Plano. O segmento teve participação de apenas 7,6% do investimento total do Plano e sua rentabilidade corresponde a 327,63% do índice de referência do Plano CD.

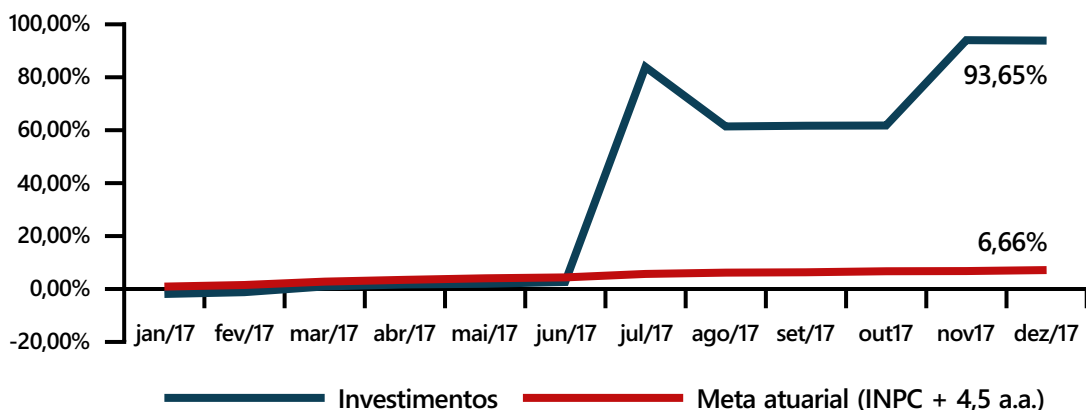
Renda Variável - Plano CD



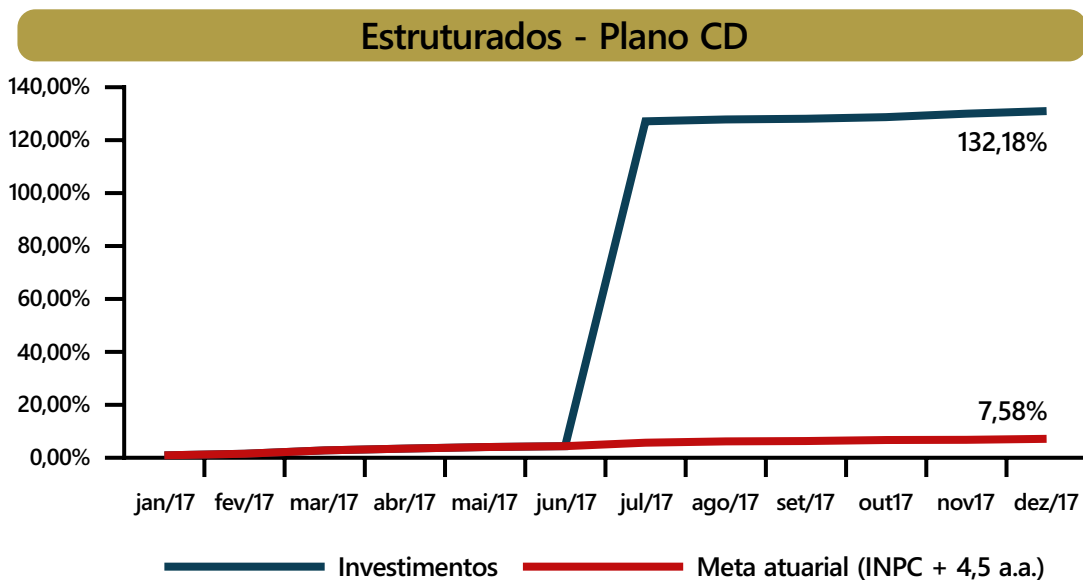
Segmento de Investimentos Estruturados

O segmento de investimentos estruturados obteve um excelente retorno no ano de 2017, para os Planos BD e CD. No Plano BD, a estratégia deste segmento foi realizada através de dois Fundos de Investimentos em Participações (FIP): (1) FIP Brasil Energias Renováveis, que tem participação em empreendimentos de geração eólica; e (2) FIP Kinea Private Equity II, que tem participação em empresas com atuação em diversos segmentos de mercado. Estes Fundos tiveram participação de 20,4% e 79,6%, respectivamente, no total do segmento de investimentos estruturados. Em 2017, estes investimentos obtiveram rentabilidade de 17,27% e 132,18% respectivamente, representando um retorno total de 93,65%, correspondendo a 1.406,2% em relação a meta do Plano BD.

Estruturados - Plano BD

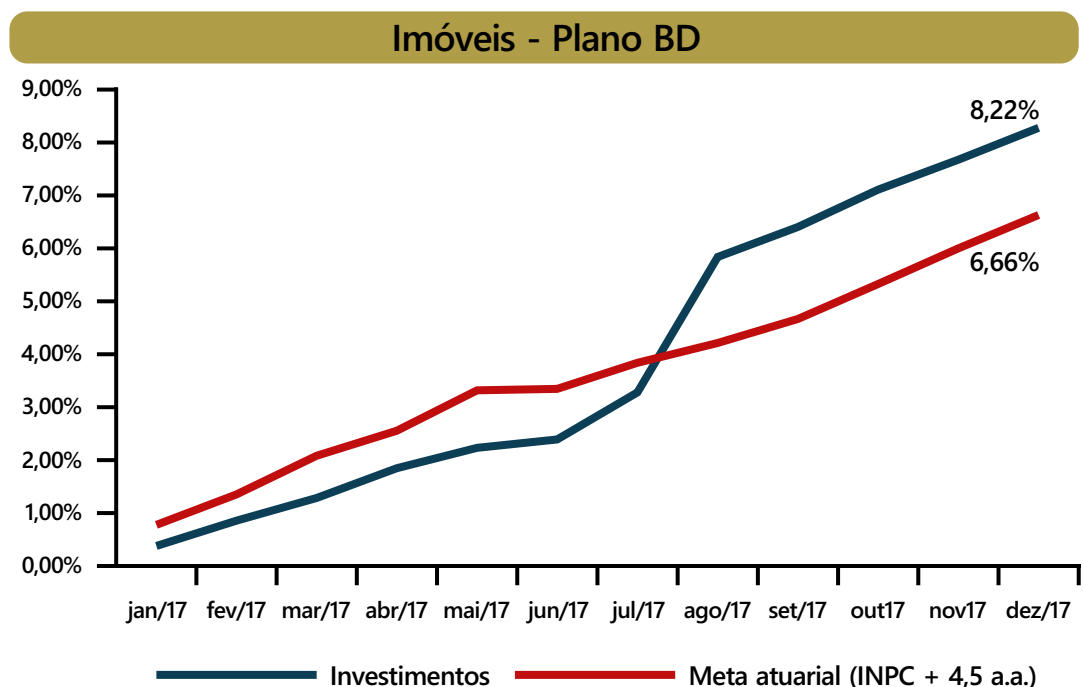


No Plano CD, o segmento de investimentos estruturados foi representado pela alocação exclusiva do Fundo de Investimentos em Participações (FIP) Kinea Private Equity II, que tem participação em empresas com atuação em diversos segmentos de mercado. Este Fundo representou 0,6% do investimento total do Plano CD, e obteve um retorno de 132,18% que representou 1.743,8% em relação ao índice de referência do plano.



Segmento de Imóveis

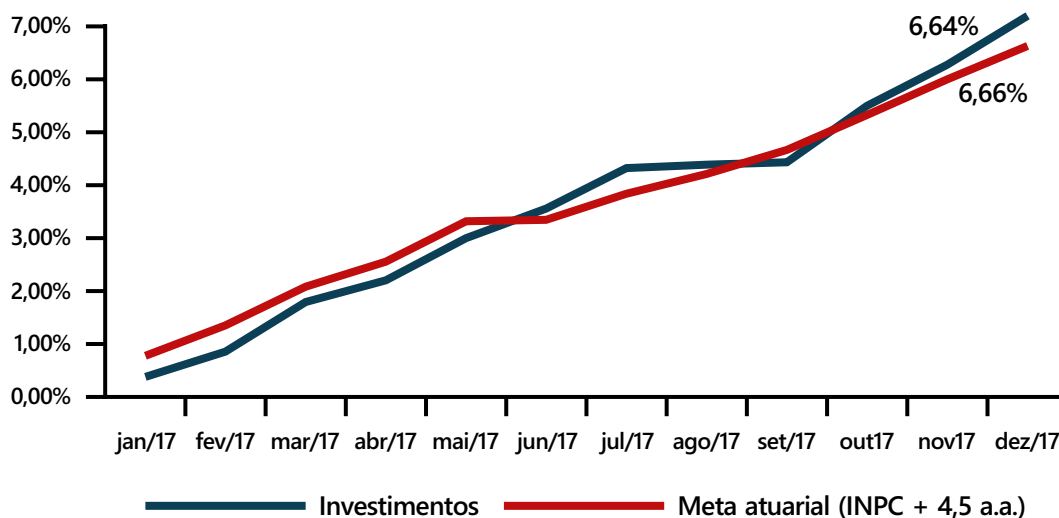
O segmento de imóveis tem alocação apenas no Plano BD, e sua carteira registrou uma rentabilidade de 8,22%, que representou 123,47% da meta atuarial. O bom desempenho foi atribuído basicamente a valorização dos imóveis da carteira, bem como pela renda dos aluguéis advinda da locação destes imóveis. A carteira representou 8,9% do total de investimentos do Plano BD, tendo ficado, portanto, acima dos 8% previstos na Resolução CMN nº 3.792/209. Para tanto, a Fundação realizou e continua realizando ações para redução da carteira de imóveis, devidamente amparada por prévia aprovação do Conselho Deliberativo, com a finalidade de realizar o enquadramento deste investimento à legislação aplicável.



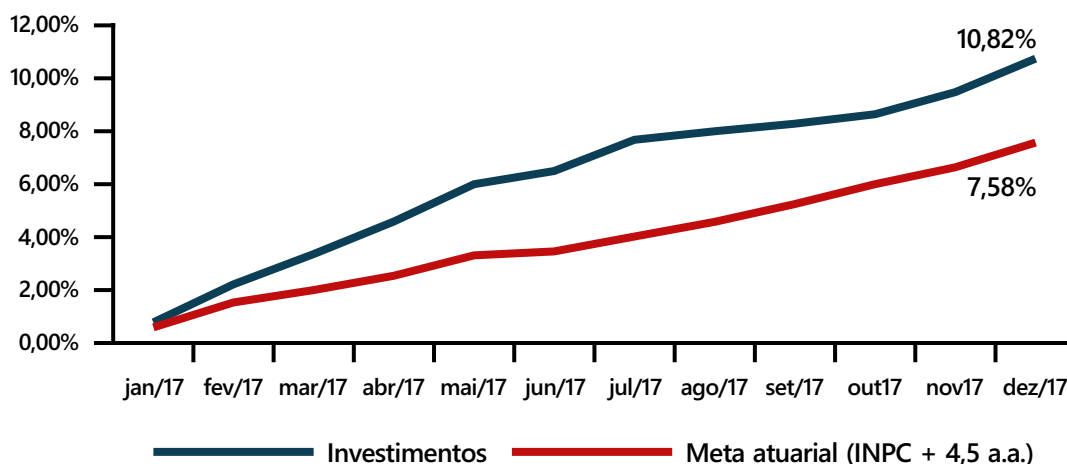
Segmento de Operações com Participantes

A rentabilidade obtida pela carteira de empréstimos foi de 6,64% para o Plano BD e 10,82% para o Plano CD em 2017. O volume total das carteiras dos planos somam R\$ 21,9 milhões, sendo R\$ 16,7 milhões do Plano BD e R\$ 5,2 milhões do Plano CD. A rentabilidade do Plano BD representou 99,76% da meta atuarial de 6,66%, sendo o único segmento que não alcançou a meta do ano de 2017. Essa rentabilidade abaixo da meta, se explica pelo descasamento do indexador INPC, que é aplicado com dois meses de defasagem em relação a publicação do índice. Em 2017, foram concedidos R\$ 5,5 milhões de empréstimos no plano BD, correspondendo a 33% do total da carteira. A rentabilidade do Plano CD foi de 10,82% e representou 142,78% em relação ao índice de referência do ano de 2017, de 7,58%, superando com folga o índice de referência. Essa rentabilidade acima do índice se explica pelo spread maior praticado nos contratos, cuja taxa final acima do índice de referência do Plano, impacta de forma positiva o resultado nominal da carteira. Em 2017, foram concedidos R\$ 2,1 milhões de empréstimos, correspondendo a 42% do total da carteira do Plano CD.

Empréstimos - Plano BD



Empréstimos - Plano CD



ADMINISTRATIVO

O Conselho de Gestão de Previdência Complementar - CGPC, por meio da Resolução nº 29, de 31 de agosto de 2009, estabeleceu as regras para o custeio administrativo dos fundos de pensão. A resolução atribuiu ao Conselho Deliberativo a competência de definir limites e as fontes para o custeio administrativo, bem como os indicadores quantitativos e qualitativos de gestão dos gastos administrativos. A legislação, estabelece também, a segregação financeira e contábil dos recursos administrativos da Fundação em relação aos recursos previdenciários, inclusive com a elaboração de uma política de investimentos para o Plano de Gestão Administrativa - PGA, assim como ocorre com os Planos de Benefícios administrados pela Fundação.

1.1 Despesas Segregadas

Em 2017, as despesas administrativas totalizaram em R\$ 6.103.204 (considerando R\$ 307.554 de contingências), tendo assim cumprido a previsão orçamentária, aprovada pelo Conselho Deliberativo, que representa 0,47% dos Recursos Garantidores dos planos de benefícios R\$ 1.707,11 per capita dos planos administrados pela Faelce. Comparados com 2016 que totalizaram em R\$ 5.962.901, que representou 0,59% dos Recursos garantidores da entidade e R\$ 1.643,50 per capita.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS	PLANO BD	PLANO CD	CONSOLIDADO
ADMINISTRAÇÃO PREVIDENCIAL	2.408.820	276.228	2.685.047
Pessoal e Encargos	1.235.591	122.201	1.357.792
Treinamentos, Congressos e Seminários	383	38	421
Viagens e Estadias	36.163	3.321	39.484
Serviços de Terceiros	655.112	45.504	700.616
Despesas Gerais	270.096	26.206	296.301
Tributos	79.028	15.339	94.367
Depreciações e Amortizações	15.354	1.533	16.887
Contingência	117.094	62.086	179.180
ADMINISTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS	2.807.074	257.389	1.064.463
Pessoal e Encargos	1.676.806	165.838	1.842.644
Treinamentos, Congressos e Seminários	4.892	484	5.376
Viagens e Estadias	47.585	4.706	52.291
Serviços de Terceiros	602.958	54.459	657.417
Despesas Gerais	259.205	25.137	284.342
Tributos	79.224	5.263	84.487
Depreciações e Amortizações	18.103	1.422	19.525
Contingência	118.302	79	118.382
CUSTEIO FDO DE EMPRÉSTIMO	89.832	28.341	118.173
Pessoal e Encargos	44.657	13.339	57.996
Serviços de Terceiros	20.278	6.057	26.335
Despesas Gerais	16.534	6.083	22.617
Tributos	1.148	394	1.542
Depreciações e Amortizações	149	45	195
Contingência	7.066	2.422	9.488
CUSTEIO FDO DE TREINAMENTO	214.213	21.398	235.521
Treinamentos, Congressos e Seminários	147.967	14.634	162.601
Viagens e Estadias	41.203	4.075	45.278
Serviços de Terceiros	22.122	2.187	24.299
Despesas Gerais	2.195	217	2.412
Tributos	44	37	82
Depreciações e Amortizações	328	18	346
Contingência	274	230	504
TOTAL DE DESPESAS REALIZADAS	5.519.849	583.356	6.103.204

1.2 Despesas Administrativas dos Investimentos

DESCRIÇÃO	PLANO BD	PLANO CD	CONSOLIDADO
1. DESPESAS ADMINISTRATIVAS DIRETAS DOS INVESTIMENTOS	839.652	45.731	885.383
1.1 Honorários advocatícios-Rec de investimentos	53.060	---	53.060
1.2 Despesas com Imóveis (IPTU, Tx Adm, Manutenção e Outros)	559.043	---	559.043
1.3 SELIC/CETIP/Custodia	104.190	36.723	140.913
1.4 Despesas Bancárias	123.359	9.008	132.367
2. DESPESAS ADMINISTRATIVAS INDIRETAS DOS INVESTIMENTOS	2.807.075	257.389	3.064.464
2.1 Pessoal e encargos	1.676.806	165.838	1.842.644
2.2 Treinamentos, Congressos e Seminários	4.892	484	5.376
2.3 Viagens e Estadias	47.585	4.706	52.291
2.4 Serviços de Terceiros	602.958	54.459	657.417
2.4.1 Consultoria dos investimentos	126.685	12.529	139.214
2.4.2 Assessoria jurídica	33.750	755	34.505
2.4.3 Recursos humanos	178.770	17.680	196.450
2.4.4 Informática	218.977	19.066	238.043
2.4.5 Auditoria	44.041	4.356	48.396
2.4.6 Outras	736	73	809
2.5 Despesas Gerais	259.205	25.137	284.342
2.5.1 Material de consumo	17.266	1.708	18.974
2.5.2 Água, luz e comunicação	81.815	8.092	89.907
2.5.3 Impostos, taxas e emolumentos	9.495	939	10.434
2.5.4 Outras despesas (aluguéis, associação de classe e outras)	150.175	14.852	165.027
2.6 Tributos	79.224	5.263	84.487
2.6.1 Pis	19.224	1.637	20.861
2.6.2 Tatic	60.000	5.250	65.250
2.7 Depreciações e Amortizações	18.103	1.422	19.525
2.8 Contingência	118.302	79	118.382
TOTAL DOS CUSTOS COM A ADM DOS INVESTIMENTOS	3.646.727	303.120	3.949.847



ANEXOS

ANEXO I DEMONSTRAÇÕES ATUARIAIS



DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: [06.622.591/0001-15] FUNDAÇÃO COELCE DE SEGURIDADE SOCIAL

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1980.0024-11] FAELCEBD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Atuário Responsável			
JOSE ROBERTO SANTOS MONTELLO			
MIBA:	426	MTE:	426

DA transmitida à Previc em 23/03/2018 às 15:46:12

Número de protocolo : 015999

INFORMAÇÕES CADASTRAIS

ENTIDADE	
Código: 0138-1	CNPJ: 06.622.591/0001-15
Sigla: FAELCE	
Razão Social: FUNDAÇÃO COELCE DE SEGURIDADE SOCIAL	

PLANO	
CNPB: 1980.0024-11	Sigla: FAELCEBD
Nome: PLANO DE COMPLEMENTAÇÃO DE BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL DA FAELCE	
Situação: ATIVO / EM EXTINÇÃO	Característica: PATROCINADOR
Modalidade: BENEFÍCIO DEFINIDO	Legislação Aplicável: LC 109

ATUÁRIO	
Nome: JOSE ROBERTO SANTOS MONTELLO	
MIBA: 426	MTE: 426
Empresa: JESSE MONTELLO SERVICOS TECNICOS EM ATUARIA E ECON LTDA	

INFORMAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO ATUARIAL

Motivo da Avaliação:	ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO		
Data do cadastro:	31/10/2017	Data da Avaliação:	31/12/2017
Tipo: COMPLETA			
Observações:			
Base outubro de 2017, já com reajuste dos salários reais de contribuição e das complementações de 1,83% correspondente ao INPC do IBGE acumulado do período de novembro/2016 a outubro/2017, bem como com o INPC projetado de 0,18% para o mês de novembro de 2017, para colocar a preços de dezembro de 2017.			
Relatórios Complementares apresentados pelo Atuário (não enviados à PREVIC):			
Expediente JM/0220/2018, de 31 de janeiro de 2018; JM/1941/2017, de 10 de outubro de 2017; JM/2311/2017, de 05 de dezembro de 2017; JM/2312/2017, de 05 de dezembro de 2017.			
Quantidade de Grupos de Custeio: 1			

INFORMAÇÕES SOBRE A DURATION DO PASSIVO DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Duration do Passivo (em meses):	120
Observações:	

CARACTERÍSTICAS DOS BENEFÍCIOS

Benefício: BENEFÍCIO DIFERIDO POR DESLIGAMENTO - VESTING

Benefício Programado: NÃO

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

MÉDIA DOS 36 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC, MENOS O BENEFÍCIO HIPOTÉTICO DO INSS NA DATA DA OPÇÃO, CALCULADO COMO SE O PARTICIPANTE TIVESSE 55 ANOS DE IDADE E 30 ANOS (MULHER) OU 35 ANOS (HOMEM) DE VINCULAÇÃO À PREVIDÊNCIA SOCIAL. SENDO ESSA DIFERENÇA MULTIPLICADA POR FATOR REDUTOR ATUARIALMENTE CALCULADO.

BENEFÍCIO MÍNIMO DE 20% DA MÉDIA DOS 36 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC, MULTIPLICADA PELO FATOR REDUTOR CITADO ACIMA.

Benefício: BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO

Benefício Programado: NÃO

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

MÉDIA DOS 36 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC, MENOS O BENEFÍCIO HIPOTÉTICO DO INSS NA DATA DA OPÇÃO, CALCULADO COMO SE O PARTICIPANTE TIVESSE 55 ANOS DE IDADE E 30 ANOS (MULHER) OU 35 ANOS (HOMEM) DE VINCULAÇÃO À PREVIDÊNCIA SOCIAL. SENDO ESSA DIFERENÇA MULTIPLICADA POR FATOR REDUTOR ATUARIALMENTE CALCULADO.

BENEFÍCIO MÍNIMO DE 20% DA MÉDIA DOS 36 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC, MULTIPLICADA PELO FATOR REDUTOR CITADO ACIMA.

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE ABONO ANUAL

Benefício Programado: SIM

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

A COMPLEMENTAÇÃO DE ABONO ANUAL CONSISTIRÁ NUMA PRESTAÇÃO PECUNIÁRIA ANUAL, DE PAGAMENTO ÚNICO, CORRESPONDENTE A TANTOS 1/12 (UM DOZE AVOS) DO VALOR DAS COMPLEMENTAÇÕES DE APOSENTADORIA OU PENSÃO, DEVIDO EM DEZEMBRO DE CADA ANO, QUANTOS FOREM OS MESES DE RECEBIMENTO DESSAS COMPLEMENTAÇÕES AO LONGO DO RESPECTIVO EXERCÍCIO.

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA ESPECIAL

Benefício Programado: SIM

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

MÉDIA DOS 36 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC, MENOS O BENEFÍCIO HIPOTÉTICO DO INSS CALCULADO NA DATA DA CONCESSÃO. SENDO ESSA DIFERENÇA MULTIPLICADA POR UM REDUTOR ATUARIALMENTE CALCULADO.

BENEFÍCIO MÍNIMO DE 20% DA MÉDIA DOS 36 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC, VÁLIDO APENAS PARA EX-COMBATENTES.

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA POR IDADE

Benefício Programado: SIM

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

MÉDIA DOS 36 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC, MENOS O BENEFÍCIO HIPOTÉTICO DO INSS CALCULADO NA DATA DA CONCESSÃO.

Assinatura do Atuário:



DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1980.0024-11] FAELCEBD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

BENEFÍCIO MÍNIMO DE 20% DA MÉDIA DOS 36 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC.

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

Benefício Programado: SIM

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

MÉDIA DOS 36 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC, MENOS O BENEFÍCIO HIPOTÉTICO DO INSS CALCULADO NA DATA DA CONCESSÃO.

BENEFÍCIO MÍNIMO DE 20% DA MÉDIA DOS 36 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC.

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE AUXÍLIO-RECLUSÃO

Benefício Programado: NÃO

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

50% + 10% POR DEPENDENTE (LIMITADO A 5) DA DIFERENÇA ENTRE A MÉDIA DOS ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC, E O BENEFÍCIO DO INSS.

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE PENSÃO POR MORTE

Benefício Programado: NÃO

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

- 50% + 10% POR DEPENDENTE (LIMITADO A 5) DA DIFERENÇA ENTRE A MÉDIA DOS 12 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC, E O BENEFÍCIO DO INSS; OU

- 50% + 10% POR DEPENDENTE (LIMITADO A 5) DO BENEFÍCIO DO PLANO QUE VINHA SENDO PAGO AO ASSISTIDO DO PLANO.

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Benefício Programado: NÃO

Regime: CAPITALIZAÇÃO

Método de Financiamento: AGREGADO

Nível Básico do Benefício:

MÉDIA DOS 12 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS PELO INPC, MENOS O BENEFÍCIO DO INSS.

BENEFÍCIO MÍNIMO DE 20% DA MÉDIA DOS 12 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO CORRIGIDOS PELO INPC.

DEMONSTRATIVO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL

GRUPO DE CUSTEIO: 1 - Único

Patrocinadores e Instituidores			
CNPJ	Razão Social		
07.047.251/0001-70	COMPANHIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE		
06.622.591/0001-15	FAELCE		
Participantes Ativos:	243	Tempo médio de contribuição (meses):	377
Folha de Salário de Participação:	R\$ 29.533.288,20	Tempo médio para aposentadoria (meses):	18

HIPÓTESES ATUARIAIS

Hipótese:	Fator de Determinação Valor Real ao Longo do Tempo Salários
Valor:	98,00
Quantidade esperada no exercício seguinte:	98,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	98,83
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	O fator esperado para 2017 era de 98%, baseado numa inflação média anual projetada de 4,00%, porém a inflação de 2017, medida pelo INPC do IBGE ficou em 2,07%, representando um fator de capacidade de 98,83%, ou seja, o fator de capacidade de 98,00% utilizado em 2017, com base numa inflação anual média de longo prazo de 4,00% (ou seja, algo abaixo da meta de inflação de 4,50% ao ano estabelecida pelo Banco Central do Brasil), foi superior ao estimado, porém alinhado com as expectativas do mercado.
Justificativa da EFPC:	Efetivamente uma inflação média anual de longo prazo da ordem de 4,00% ao ano representa uma projeção realista e adequada.
Opinião do atuário:	O Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos Benefícios do Plano tem de se basear na projeção de inflação média ao longo dos anos remanescentes de existência desse Plano (em fase de extinção desde 16/01/2007) e, dessa forma, considerando que o centro da meta de inflação anual estabelecida pelo Banco Central do Brasil continua em 4,50%, com tendência de redução nos próximos exercícios, recomendamos, num cenário prudente e realista, a manutenção do Fator de Capacidade de 98%, que é compatível com uma inflação média de 4,00% ao ano ao longo dos anos futuros, e que está compatível com a meta de inflação do Banco Central do Brasil nos anos futuros.
Hipótese:	Fator de Determinação Valor Real Longo do Tempo Ben Entidade
Valor:	98,00
Quantidade esperada no exercício seguinte:	98,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	98,83
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	O fator esperado para 2017 era de 98%, baseado numa inflação média anual projetada de 4,00%, porém a inflação de 2017, medida pelo INPC do IBGE ficou em 2,07%, representando um fator de capacidade de 98,83%, ou seja, o fator de capacidade de 98,00% utilizado em 2017, com base numa inflação anual média de longo prazo de 4,00% (ou seja, algo abaixo da meta de inflação de 4,50% ao ano estabelecida pelo Banco Central do Brasil), foi superior ao estimado, porém alinhado com as expectativas do mercado.
Justificativa da EFPC:	Efetivamente uma inflação média anual de longo prazo da ordem de 4,00% ao ano representa uma projeção realista e adequada.
Opinião do atuário:	O Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos Benefícios do Plano tem de se basear na projeção de inflação média ao longo dos anos remanescentes de existência desse Plano (em fase de extinção desde 16/01/2007) e, dessa forma, considerando que o centro da meta de inflação anual estabelecida pelo Banco Central do Brasil continua em 4,50%, com tendência de redução nos próximos exercícios, recomendamos, num cenário prudente e realista, a manutenção do Fator de Capacidade de 98%, que é compatível com uma inflação média de 4,00% ao ano ao longo dos anos futuros, e que está compatível com a meta de inflação do Banco Central do Brasil nos anos futuros.

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1980.0024-11] FAELCEBD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Hipótese:	Hipótese sobre Composição de Família de Pensionistas
Valor:	Família Efetiva nas Pensões Concedidas e a serem concedidas aos Participantes Assistidos, e Experiência Regional nas Pensões a serem concedidas aos Participantes não Assistidos.
Quantidade esperada no exercício seguinte:	1,10
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	1,10
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	Em função da manutenção da Composição Média de Família de Dependentes do Plano BD administrado pela FAELCE, não há alteração entre a quantidade esperada e a ocorrida no exercício encerrado. (Os valores informados representam a média de dependentes por família).
Justificativa da EFPC:	A evolução para se adotar a família efetiva na avaliação atuarial das pensões já concedidas ocorrida no ano de 2012 e a evolução, ocorrida em 2012, para a adoção, também, da família efetiva para avaliar as reversões das aposentadorias já concedidas em pensão por morte, bem como a revisão da Composição Média de Família por Idade para os Participantes Não Assistidos com periodicidade trienal produzem resultados mais adequados para expressar a situação atuarial do Plano.
Opinião do atuário:	Em conformidade com o parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo de aderência da Hipótese de Composição de Família de Pensionistas, realizado através do JM/2532/2015, de 16/11/2015, ainda está dentro do limite de sua validade de 3 (três) anos, assim sendo, utilizamos nesta Avaliação Atuarial a manutenção da Família Efetiva nos Benefícios de Pensões já concedidos, bem como da Família Efetiva para os Benefícios de Aposentadoria já concedidos, sendo utilizado para os Participantes ainda não assistidos a Composição Média de Família por idade, revista em 2015 através do referido JM/2532/2015. Adicionalmente, recomendamos que seja novamente analisada a proposta de implantação de Joia Atuarial por inclusão de novos dependentes (continua...)
Hipótese:	Hipótese sobre Rotatividade (Percentual)
Valor:	Nula
Quantidade esperada no exercício seguinte:	0,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	0,00
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	Não aplicável por ter sido adotada a hipótese de rotatividade nula, conforme explicado na opinião do atuário.
Justificativa da EFPC:	O raciocínio do atuário para justificar a adoção de rotatividade (entendida como saída sem direito a benefício) nula está em plena conformidade com a atitude esperada para os empregados participantes que venham a perder vínculo empregatício com a Patrocinadora.
Opinião do atuário:	Considerando tratar-se de um Plano fechado desde 16/01/2007, com reduzido quantitativo de empregados participantes e com idade média bastante próxima à idade de entrada em benefício de aposentadoria programada, é de se esperar que os empregados participantes, que venham a perder o vínculo empregatício com a Patrocinadora antes de preencher as condições para entrar em gozo de benefício, optem pelo instituto do autopatrocínio ou pelo instituto do benefício proporcional diferido, o que representa uma expectativa de que não deva ocorrer saída sem direito a benefício.
Hipótese:	Indexador do Plano (Reajuste dos Benefícios)
Valor:	INPC (IBGE)
Quantidade esperada no exercício seguinte:	4,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	2,07
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	Considerando o INPC o indexador do Plano, este índice acumulado resultou em 2,07%, ou seja, abaixo do esperado como inflação oficial do Brasil, sendo que os 4,00% de projeção da inflação esperada para o exercício de 2018 representa um nível algo inferior ao centro da meta de inflação apresentado pelo Banco Central do Brasil.
Justificativa da EFPC:	Concordamos com as colocações apresentadas na Opinião do Atuário.
Opinião do atuário:	O Indexador em questão se baseia na projeção de que a política de reajuste salarial da Patrocinadora (consequentemente dos benefícios de prestação continuada do Plano) tomará por base a inflação dada pelo INPC do IBGE (aplicado com 1 mês de defasagem).

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1980.0024-11] FAELCEBD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Hipótese: Projeção de Crescimento Real de Salário	
Valor:	1,01
Quantidade esperada no exercício seguinte:	1,01
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	4,27
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	
<p> Ao longo de 2017, o Salário Real de Benefício cresceu em relação ao INPC do IBGE, em termos reais, em 4,27%, tendo sido projetado para o ano de 2017, considerando o posicionamento da Patrocinadora, um crescimento real em torno de 1,00% (ou seja: 1,01%) ao ano, merecendo destaque que o Salário Real de Benefício é uma média móvel, devidamente atualizada dos Salários Reais de Contribuição (Salários de Participação) dos últimos 36 (trinta e seis) meses do Plano BD da FAELCE e que o aumento real esperado de 1,01% para 2017 (e, também, para 2018) corresponde a uma média de aumento real anual ao longo dos anos remanescentes de atividade.</p>	
Justificativa da EFPC:	
<p> Considerando que a Patrocinadora se mostrou em conformidade com os procedimentos elaborados pelo atuário, nos posicionamos favorável à sua indicação que considerou, com base no parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, a manutenção da referida hipótese adotada na Demonstração Atuarial do exercício de 2016, já devidamente referendada pela Patrocinadora.</p>	
Opinião do atuário:	
<p> Considerando o estabelecido pelo parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, devido o estudo realizado no expediente do JM/2723/2015, de 11/12/2015, possuir validade máxima de até 3 (três) anos, contados a partir da sua realização, a função logarítmica, que representa a Hipótese de Crescimento Real de Salário, utilizada nesta Demonstração Atuarial é a mesma utilizada na Demonstração Atuarial do exercício de 2015, do Plano BD da FAELCE, onde, com base nos salários do final do ano de 2015, e utilizando uma ζ cross-section ζ da evolução do salário médio em função da idade (havendo alta correlação entre a idade e o tempo de empresa), foi realizado um ajuste do Salário Médio por Idade através de uma função logarítmica, (continua...)</p>	
Hipótese: Taxa Real Anual de Juros	
Valor:	4,50
Quantidade esperada no exercício seguinte:	4,50
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	8,23
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	
<p> A meta atuarial de rentabilidade real de 4,5% ao ano, adotada desde junho de 2012, foi alcançada no exercício de 2017, sendo relevante destacar as colocações apresentadas, a seguir como Opinião do Atuário e como Justificativa da EFPC.</p>	
Justificativa da EFPC:	
<p> Considerando que o Estudo da ALM do Plano de Benefícios Definidos (BD) da FAELCE, elaborado em novembro de 2017 pela Consultoria I9 ADVISORY, e o Relatório de Adequação da Taxa de Juros, elaborado pelo JM/2311/2017, de 05/12/2017, se posicionou de forma favorável, dentro do cenário esperado para os anos futuros, à perspectiva de obtenção de retornos reais compatíveis com a meta atuarial de INPC + juros reais de 4,5% ao ano, levando em consideração os fluxos de receitas e de despesas, as rentabilidades dos títulos já existentes em carteira e as aplicações/reaplicações de recursos a serem realizadas no futuro, o Conselho Deliberativo desta EFPC se manifestou favorável a adoção da taxa de juros reais de 4,5% ao ano.</p>	
Opinião do atuário:	
<p> Em consonância com o parágrafo 4º do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23 de 26/06/2015, onde consta ζ Na elaboração do estudo técnico de adequação o atuário pode ainda utilizar-se de outros estudos para embasar a adoção de hipóteses atuariais. ζ, foi elaborado o JM/2311/2017, de 05/12/2017, no qual utilizamos o estudo técnico elaborado pela I9 ADVISORY em 11/2017, para adequação e aderência da Taxa Real de Juros do Plano, onde a rentabilidade líquida (TIR) da carteira foi estimada em 5,74% a.a.. Com base na Res. CNPC 15 de 19/11/14 o prazo da duração do passivo foi de 10,22 anos equivalente à taxa parâmetro de 6,26%. Portanto, a taxa adotada na avaliação atuarial do Plano de 2016, de 4,5% ao ano, se encontra dentro do limite mínimo estabelecido pela Portaria nº 375/2017 (continua)...</p>	
Hipótese: Tábua de Entrada em Invalidez	
Valor:	LIGHT
Quantidade esperada no exercício seguinte:	2,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	0,00
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	
<p> A diferença, no exercício encerrado, de 2 (2 - 0) entre a quantidade ocorrida (0) e a esperada (2), está compatível com o teste de Aderência de Tábua de Mortalidade apresentada pelo Anexo 2 do JM/1415/2015 de 30/06/2015, cuja validade ainda não ultrapassou o limite dos 3 (três) anos, segundo o parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015.</p>	
Justificativa da EFPC:	
<p> Concordamos com os procedimentos elaborados pelo atuário, onde nos posicionamos favorável à sua indicação que</p>	

Assinatura do Atuário:



considerou, com base no parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, a manutenção da referida hipótese adotada na Demonstração Atuarial do exercício de 2015.

Opinião do atuário:

Em conformidade com o parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo de aderência de Tábuas de Entrada em Invalidez, apresentado pelo Anexo 2 do JM/1415/2015 de 30 de junho de 2015, ainda está dentro da validade máxima de 3 (três) anos, viabilizando a manutenção da Tábua de Sobrevidência / Mortalidade de Inválidos AT-83 (masculina) para esta Demonstração Atuarial do exercício de 2016 do Plano BD da FAELCE.

Hipótese: Tábua de Mortalidade de Inválidos**Valor:** AT 83**Quantidade esperada no exercício seguinte:** 3,00**Quantidade ocorrida no exercício encerrado:** 2,00**Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:**

A diferença, no exercício encerrado, de 1 (3 - 2) entre a quantidade ocorrida (2) e a esperada (3), está compatível com o teste de Aderência de Tábua de Mortalidade apresentada pelo Anexo 1 do JM/1415/2015 de 30/06/2015, cuja validade ainda não ultrapassou o limite dos 3 (três) anos, segundo o parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015.

Justificativa da EFPC:

Concordamos com os procedimentos elaborados pelo atuário, onde nos posicionamos favorável à sua indicação que considerou, com base no parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, a manutenção da referida hipótese adotada na Demonstração Atuarial do exercício de 2015.

Opinião do atuário:

Em conformidade com o parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo de aderência de Tábuas de Mortalidade de Inválidos, apresentado pelo Anexo 1 do JM/1415/2015 de 30 de junho de 2015, ainda está dentro da validade máxima de 3 (três) anos, viabilizando a manutenção da Tábua de Sobrevidência / Mortalidade de Inválidos AT-83 (masculina) para esta Demonstração Atuarial do exercício de 2016 do Plano BD da FAELCE.

Hipótese: Tábua de Mortalidade Geral**Valor:** AT 2000**Quantidade esperada no exercício seguinte:** 37,00**Quantidade ocorrida no exercício encerrado:** 28,00**Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:**

A diferença, no exercício encerrado, de 4 (32 - 28) entre a quantidade ocorrida (28) e a esperada (32), está compatível com o teste de Aderência de Tábua de Mortalidade apresentada pelo Anexo 1 do JM/1415/2015 de 30/06/2015, cuja validade ainda não ultrapassou o limite dos 3 (três) anos, segundo o parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015.

Justificativa da EFPC:

Concordamos com os procedimentos elaborados pelo atuário, onde nos posicionamos favorável à sua indicação que considerou, com base no parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, a manutenção da referida hipótese adotada na Demonstração Atuarial do exercício de 2015.

Opinião do atuário:

Em conformidade com o parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo de aderência de Tábuas de Mortalidade Geral, apresentado pelo Anexo 1 do JM/1415/2015 de 30 de junho de 2015, ainda está dentro da validade máxima de 3 (três) anos, viabilizando a manutenção da Tábua de Sobrevidência / Mortalidade Geral AT-2000 (masculina) para esta Demonstração Atuarial do exercício de 2016 do Plano BD da FAELCE.

HIPÓTESES ATUARIAIS NÃO UTILIZADAS NESTA DEMONSTRAÇÃO

Fator de Determinação do Valor Real Longo do Tempo Ben INSS

Hipótese de Entrada em Aposentadoria

Hipótese sobre Gerações Futuras de Novos Entrados

Projeção de Crescimento Real do Maior Sal Ben INSS

Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano

Tábua de Morbidez

BENEFÍCIOS

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1980.0024-11] FAELCEBD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Benefício: BENEFÍCIO DIFERIDO POR DESLIGAMENTO - VESTING

Quantidade de benefícios concedidos:	9	Valor médio do benefício (R\$):	3.966,34
Idade média dos assistidos:	66		

Benefícios Concedidos	R\$ 5.512.482,70
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 5.512.482,70
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 5.512.482,70
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO

Quantidade de benefícios concedidos:	21	Valor médio do benefício (R\$):	3.795,92
Idade média dos assistidos:	62		

Benefícios Concedidos	R\$ 13.992.170,81
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 13.992.170,81
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 13.992.170,81
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Assinatura do Atuário:



DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1980.0024-11] FAELCEBD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE ABONO ANUAL

Quantidade de benefícios concedidos:	0	Valor médio do benefício (R\$):	0,00
Idade média dos assistidos:	0		

Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA ESPECIAL

Quantidade de benefícios concedidos:	157	Valor médio do benefício (R\$):	1.941,34
Idade média dos assistidos:	71		

Benefícios Concedidos	R\$ 49.267.982,75
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 49.267.982,75
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 49.267.982,75
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Assinatura do Atuário:



DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1980.0024-11] FAELCEBD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA POR IDADE

Quantidade de benefícios concedidos:	17	Valor médio do benefício (R\$):	2.148,50
Idade média dos assistidos:	90		

Benefícios Concedidos	R\$ 2.762.274,92
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 2.762.274,92
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 2.762.274,92
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

Quantidade de benefícios concedidos:	1201	Valor médio do benefício (R\$):	3.889,77
Idade média dos assistidos:	71		

Benefícios Concedidos	R\$ 705.423.405,01
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 705.423.405,01
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 705.423.405,01
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 165.326.481,65
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1980.0024-11] FAELCEBD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE AUXÍLIO-RECLUSÃO

Quantidade de benefícios concedidos:	0	Valor médio do benefício (R\$):	0,00
Idade média dos assistidos:	0		

Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE PENSÃO POR MORTE

Quantidade de benefícios concedidos:	662	Valor médio do benefício (R\$):	1.177,50
Idade média dos assistidos:	61		

Benefícios Concedidos	R\$ 107.658.195,96
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 107.658.195,96
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 95.197.407,02
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 12.460.788,94
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 361.938,47
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1980.0024-11] FAELCEBD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Benefício: COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Quantidade de benefícios concedidos: 130 Valor médio do benefício (R\$): 1.898,37

Idade média dos assistidos: 67

Benefícios Concedidos	R\$ 37.584.396,88
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 37.584.396,88
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 37.584.396,88
Benefícios a Conceder	
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 940.588,08
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

BENEFÍCIOS ESTRUTURADOS NO MÉTODO DE FINANCIAMENTO AGREGADO

Custo do Ano (R\$): 2.665.377,63 Custo do Ano (%): 11,02

Benefícios a Conceder	
Benefício Definido Capitalização Programado	
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 1.298.825,11
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 2.272.947,51
Benefício Definido Capitalização não Programado	
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 21.637,09
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 37.864,97

Assinatura do Atuário:



CONSOLIDADO DO GRUPO CUSTEIO 1 - Único

Custo Normal do Ano (R\$)	2.665.377,63
Custo Normal do Ano (%)	11,02
Provisões Matemáticas	R\$ 1.085.198.642,55
Benefícios Concedidos	R\$ 922.200.909,03
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 922.200.909,03
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 872.155.723,21
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 50.045.185,82
Benefícios a Conceder	R\$ 162.997.733,52
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 161.754.709,03
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 165.326.481,65
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 1.298.825,11
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 2.272.947,51
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 1.243.024,49
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 1.302.526,55
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 21.637,09
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 37.864,97
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR E CONTRATOS

Contabilizado no Ativo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00

Contabilizado no Passivo	R\$ 17.527.088,78
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 17.527.088,78
Patrocinador (24 meses restantes)	R\$ 17.527.088,78
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00

PATRIMÔNIO DE COBERTURA

Patrimônio de Cobertura:	R\$ 1.096.288.271,59	Insuficiência de cobertura:	R\$ 0,00
--------------------------	----------------------	-----------------------------	----------

FUNDO PREVIDENCIAL DE DESTINAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO

Saldo	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes Ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00

FONTE DOS RECURSOS

	Participantes		Assistidos		Patrocinador		Total em valores
	Valor (R\$)	Valor (%)	Valor (R\$)	Valor (%)	Valor (R\$)	Valor (%)	
Total de	1.963.756,54		0,00		10.560.600,71		12.524.357,25
Contribuições previdenciárias	1.963.756,54	6,58	0,00	0,00	10.560.600,71	14,25	12.524.357,25
Normais	1.963.756,54	6,58	0,00	0,00	1.291.057,14	4,45	3.254.813,68
Extraordinárias	0,00	0,00	0,00	0,00	9.269.543,57	9,80	9.269.543,57
Déficit equacionado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviço Passado	0,00	0,00	0,00	0,00	9.269.543,57	9,80	9.269.543,57
Outras Finalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Utilização de fundos	0,00		0,00		0,00		0,00
Exigência regulamentar	0,00		0,00		0,00		0,00
Destinação de reserva	0,00		0,00		0,00		0,00

Data Início de Vigência: 01/04/2018

PARECER ATUARIAL DO GRUPO DE CUSTEIO

Evolução dos custos:

1) A aplicação da metodologia de cálculo atuarial estabelecida para o plano de benefícios BD da FAELCE, utilizando as hipóteses atuariais apresentadas nestas Demonstrações Atuariais (D.A.) e o cadastro de participantes fornecido pela FAELCE, resultou no custo total de 20,82% (excluído o custo administrativo, tendo em vista ser de 5,40% a contribuição normal de 5,40% dos aposentados destinada a participar do custeio normal dos benefícios), conforme abaixo descrito:

TIPO DE BENEFÍCIO	CUSTO (%)	
	31/12/2016	31/12/2017
APOSENTADORIAS *2 / *3	9,29%	9,46%
INVALIDEZ	0,12%	0,11%
PENSÃO POR MORTE	1,43%	1,45%
AUXÍLIO-DOENÇA	-	-
PECÚLIO POR MORTE	-	-
RESGATES	-	-
OUTROS BENEFÍCIOS	-	-
SUB-TOTAL (1)	10,84%	11,02%
SUPLEMENTAR	9,79%	9,80%
JÓIAS	-	-
SUB-TOTAL (2)	9,79%	9,80%
TOTAL (1)+(2)	20,63%	20,82%

Assinatura do Atuário:

Assinatura manuscrita

CUSTO ADMINISTRATIVO *1 *1

*1: Custeada, à parte, por contribuição específica da Patrocinadora, estabelecida com base no orçamento anual elaborado pela FAELCE.

*2: Aberto proporcionalmente ao valor atual dos benefícios futuros dos participantes em risco não iminente.

*3: Inclui resgates, já que se passou a considerar nula a rotatividade.

NOTA: Na avaliação Atuarial de dezembro de 2017, a idade média de todos os participantes ativos é de 56 anos (incluindo os autopatrocinados e BPD).

2) O custo total reavaliado de 11,03% será custeado pelas alíquotas descritas abaixo, dentro dos parâmetros definidos no Regulamento do Plano de Benefício Definido da FAELCE, que mantém as alíquotas vigentes tanto para os participantes quanto para o Patrocinador, correspondendo a:

Contribuições Normais Referência	Em %	
	31/12/2016	31/12/2017
Contribuição Normal Média dos Ativos (alíquotas variáveis) 6,58%	6,39%	
Contribuição Normal da Patrocinadora *1 4,45%	4,45%	
Sub-total 11,03%	10,84%	
Custo Suplementar *2	9,79%	9,80%
Total Contribuições (Patrocinadoras + Partic. Ativos): 20,83%	20,63%	
Contribuições Normais dos Participantes Assistidos:		
Aposentados 5,40%	5,36%	
Pensionistas 0,00%	0,00%	

*1: Já com os ajustes contributivos apresentados no anexo do JM/1573/2007 de 16/07/2007.

*2: Prazo de amortização de 24 meses a contar de janeiro de 2018, sendo o saldo de R\$ (17.527.088,78), reavaliado prospectivamente com base na taxa suplementar de 2,84% (Anexo ao JM/1573/2007 de 16/07/2007), securitizada pela aplicação do quociente (não inferior à unidade) entre o número de empregados e dirigentes da Patrocinadora COELCE, participantes do Plano de Benefício Definido da FAELCE em 31/07/97 (3.580) e o número informado, por essa Fundação, de empregados e dirigentes da Patrocinadora COELCE, participantes desse Plano em 30/11/2017 (1.037), considerando a folha total de remuneração de todos os empregados e dirigentes da Patrocinadora COELCE, participantes da FAELCE, de R\$ 7.275.936,87 (novembro/2017), de acordo com o art. 65 do Regulamento do Plano de Benefício Definido.

NOTA: Não está incluído nestas Contribuições Normais o custeio administrativo, já definido anteriormente, de responsabilidade da Patrocinadora.

(continua...)

Variação das provisões matemáticas:

1) As variações do Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) deste Plano do final do ano de 2016 para o mês de dezembro de 2017, considerando a evolução das suas principais grandezas, é a seguinte:

Referência	Valores R\$		
	31/12/2016	31/12/2017	
Variação			
Provisão de Benefícios Concedidos	908.169.781,23	922.200.909,03	1,54%
Provisão de Benefícios a Conceder -0,38%	163.623.496,07	162.997.733,52	
Provisão Matemática a Constituir *1 -33,07%	- 26.187.256,75	-17.527.088,78	
Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	1.045.606.020,55	1.067.671.553,77	2,11%

*1: A ser amortizada pelo pagamento da COELCE da Contribuição Suplementar de 9,80% da sua Folha Salarial a vigorar nos próximos 24 meses a contar de janeiro de 2018, sendo seu valor correspondente ao valor atual de

contribuição suplementar assumida pela Patrocinadora COELCE por conta de tempo de serviços passados, averbados pelo Plano de Benefício Definido vigente na FAELCE, durante os quais não houve a correspondente contribuição previdenciária.

Principais riscos atuariais:

1) A situação financeiro-atuarial do Plano de Benefícios Definidos vigente na FAELCE, patrocinado pela COELCE, avaliado pelo regime/método de financiamento atuarial Agregado (que é o mesmo regime/método adotado na avaliação atuarial do exercício anterior), em razão do fechamento do Plano, em 16/01/2007, a novas adesões de participantes face à entrada em vigência do Plano Misto de Benefícios ζ FAELCE CD ζ , bem como com as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial de 31/12/2016, a mesma, antes da aplicação do disposto na Resolução CNPC nº 15/2014 e na Resolução CNPC nº 16/2014 (incluindo o disposto na Portaria PREVIC nº 375/2017), apresentou um Superávit Técnico Contábil, em 31/12/2017, de R\$ 28.616.717,82, representando o equivalente a 2,61% do Patrimônio de Cobertura do Plano, então existente, de R\$ 1.096.288.271,59.

Foram adotadas as seguintes hipóteses atuariais:

- i) Tábua de Mortalidade Geral: Mantida em 31/12/2017, ou seja, foi adotado o qx da AT-2000 (masculina).
- ii) Tábua de Mortalidade de Inválidos: Mantida em 31/12/2017, ou seja, foi adotado o da AT-83 (masculina).
- iii) Tábua de Entrada em Invalidez: Mantida em 31/12/2017, ou seja, foi adotada a LIGHT (FRACA).
- iv) Rotatividade: Mantida como sendo Nula.
- v) Taxa real de juros/desconto: 4,5% ao ano.
- vi) Projeção de Crescimento Real de Salários: Mantida em 31/12/2017, correspondendo a 1,01% ao ano.
- vii) Fator de determinação do valor real dos salários ao longo do tempo: Mantido em 31/12/2017 no mesmo nível de 100%, adotado em 31/12/2016, por continuar a se trabalhar com a média atualizada do Salário Real de Benefício (SRB), conforme definido no Regulamento do Plano.
- viii) Em relação à composição familiar, se está adotando a família efetiva para os benefícios de pensão por morte já concedidos, bem como para as reversões em benefício de pensão por morte dos benefícios de aposentadoria já concedidos e, dessa forma, tão somente para os Benefícios a Conceder a Participantes Não Assistidos é que se adota a Composição Média de Família, que foi revista em 2015.
- ix) Fator de determinação do valor real dos benefícios da entidade ao longo do tempo: Mantida em 31/12/2017 no mesmo nível de 98% adotado em 2015.

2) Para esta reavaliação atuarial de dezembro de 2017, estão sendo mantidas as contribuições vigentes e, nesse contexto, não está sendo utilizada qualquer parcela do resultado acumulado no exercício anterior e contabilizado como reserva de contingência para reduzir contribuições vigentes, na forma estabelecida na Instrução Normativa SPC/MPS Nº 28/2008 de 30/12/2008 (D.O.U. de 31/12/2008).

3) Este Plano de Benefícios Definidos da FAELCE possui em carteira papéis que levará até o vencimento com taxas atreladas à inflação mais juros reais, cujo registro contábil, nos termos do artigo 3º da Resolução CGPC nº 04/2002 está sendo feito pelos custos de aquisição acrescidos dos rendimentos auferidos conforme taxa pactuada. A capacidade financeira relativa à adoção desse procedimento de registro de títulos classificados como ζ até o vencimento ζ pelos respectivos custos de aquisição acrescidos dos rendimentos auferidos se baseia no fato de que o perfil, traçado pela área de investimentos, leva em consideração os fluxos de receitas e despesas projetados, atuarial e financeiramente, para os anos que irão decorrer até o vencimento desses títulos.

NOTA: Os valores das Provisões Matemáticas constantes da presente avaliação atuarial, foram calculados levando em conta as novas sistemáticas de concessão das aposentadorias do INSS introduzida pela Lei 9.876/99, já que não foi incorporado ao Regulamento de Benefícios vigente qualquer dispositivo no sentido de neutralizar os efeitos da referida Lei no valor dos benefícios de aposentadoria deste Plano da FAELCE.

4) Tomando por base os valores contábeis do Patrimônio de Cobertura do Plano ao final de 2016 e ao final de 2017, a rentabilidade nominal líquida obtida pela FAELCE, na aplicação do Ativo Líquido deste Plano, ao longo de 2017, foi de 10,37% contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 6,57% o que, em termos reais, representou obter mais 8,23%, alcançando assim a meta atuarial de rentabilidade real líquida de 4,5%, tomando como indexador base, com 1 (um) mês de defasagem na sua aplicação, o INPC do IBGE, e adotando o método da taxa interna de retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade.

(continua...)

Soluções para insuficiência de cobertura:

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1980.0024-11] FAELCEBD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

O Plano não apresentou resultado deficitário.

Assinatura do Atuário:



INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

Participantes ativos do plano: 243
Tempo médio de contribuição do plano (meses): 377
Tempo médio para aposentadoria do plano (meses): 18

TOTAL DAS RESERVAS

Custo Normal do Ano	R\$ 2.665.377,63
Provisões Matemáticas	R\$ 1.085.198.642,55
Benefícios Concedidos	R\$ 922.200.909,03
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 922.200.909,03
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 872.155.723,21
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 50.045.185,82
Benefícios a Conceder	R\$ 162.997.733,52
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 161.754.709,03
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 165.326.481,65
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 1.298.825,11
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 2.272.947,51
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 1.243.024,49
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 1.302.526,55
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 21.637,09
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 37.864,97
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR E CONTRATOS

Contabilizado no Ativo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00

Contabilizado no Passivo	R\$ 17.527.088,78
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 17.527.088,78
Patrocinador	R\$ 17.527.088,78
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00

RESULTADO DO PLANO

Resultado do exercício	R\$ 17.388.040,98
Déficit Técnico	R\$ 0,00
Superávit Técnico	R\$ 28.616.717,82
Reserva de Contingência	R\$ 28.616.717,82
Reserva Especial para Revisão de Plano	R\$ 0,00

FONTE DOS RECURSOS

	Participantes		Assistidos		Patrocinador		Total em Valores
	Valor (R\$)	Valor (%)	Valor (R\$)	Valor (%)	Valor (R\$)	Valor (%)	
Total de recursos	1.963.756,54		0,00		10.560.600,71		12.524.357,25
Contribuições previdenciárias	1.963.756,54	6,58	0,00	0,00	10.560.600,71	14,25	12.524.357,25
Normais	1.963.756,54	6,58	0,00	0,00	1.291.057,14	4,45	3.254.813,68
Extraordinárias	0,00	0,00	0,00	0,00	9.269.543,57	9,80	9.269.543,57
Déficit equacionado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviço Passado	0,00	0,00	0,00	0,00	9.269.543,57	9,80	9.269.543,57
Outras Finalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Utilização de fundos	0,00		0,00		0,00		0,00
Exigência regulamentar	0,00		0,00		0,00		0,00
Destinação de reserva	0,00		0,00		0,00		0,00

PARECER ATUARIAL DO PLANO

Qualidade da base cadastral:

1) Com relação aos valores registrados como Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder, como Provisão Matemática a Constituir e como Superávit Técnico Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência, atestamos que os mesmos foram avaliados por esta Consultoria Atuarial Independente, adotando as hipóteses atuariais relacionadas no numeral 1 do item V.3. desta D.A., os regimes atuariais de financiamento apresentados no item 1 da Nota Técnica Atuarial do Plano de Benefícios Definidos da FAELCE (JM/1495/2016 de 19/12/2016) e utilizando os dados contábeis e cadastrais que nos foram enviados pela FAELCE, sendo que os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais do exercício anterior, a qual submetemos à referida Entidade Fechada de Previdência Complementar para os ajustes necessários e posterior validação, tendo sido, tão somente após tal validação, utilizados na elaboração da avaliação atuarial de 31/12/2017, refletida nesta D.A..

Regras de constituição e reversão dos fundos previdenciais:

Plano não possui Fundos Previdenciais.

Varição do resultado:

Neste contexto, a evolução do Superávit Técnico Contábil de R\$ 11.228.676,84, apurado em 31/12/2016, para o Superávit Técnico Contábil apurado em 31/12/2017 de R\$ 28.616.717,82, estão, a seguir, apresentados:

(1) Superávit Técnico Contábil existente em 31/12/2016.....	
R\$ 11.228.676,84	
(2) Impacto nas Provisões Matemáticas decorrentes da evolução da Provisão Matemática a Constituir de 31/12/2016 para 31/12/2017	
.....	R\$
(8.660.167,97)	
(3) Diferença entre a Rentabilidade Obtida e a Meta Atuarial de Rentabilidade no ano de 2017.....	R\$
39.052.472,23 (*1)	
(4) Aumento Real do Salário Real de Benefício da Avaliação Atuarial de 2016 para a Avaliação Atuarial de 2017 acima da hipótese atuarial obtida	
.....	R\$
(7.981.880,54)	
(5) Outras resultados líquidos, Ganhos / (Perdas), de origens diversas e pulverizados não registrados acima (Vide NOTA)	
.....	
R\$(5.022.382,74) (*2)	
(6)=(1)+(2)+(3)+(4)+(5) Resultado Técnico Acumulado Contábil existente em 31/12/2017	R\$
28.616.717,82 (*3)	

(*1) Igual a R\$ 1.096.288.271,59 (PL real) - R\$ 1.057.235.799,36 (PL estimado) = R\$ 39.052.472,23.

(*2) Igual a 0,47% do total das Provisões Matemáticas do ano de 2017.

NOTA: Consiste em desvios oriundos do cálculo das Provisões Matemáticas através da Avaliação Atuarial de final de exercício, em função da comparação entre o comportamento esperado e o comportamento previsto, no exercício, das hipóteses atuariais como o crescimento real de salário e os relativos decrementos da massa (morte do ativo, morte do aposentado, entrada em invalidez, entrada em aposentadoria), bem como em função da majoração ou o reestabelecimento de complementações por força de decisões judiciais, podendo tais desvios resultarem em um aumento ou redução das Provisões Matemáticas do Plano.

(*3) Esse Resultado Técnico Contábil corresponde ao Equilíbrio Técnico do Plano, representando a Situação Atuarial do Plano em 31/12/2017.

Natureza do resultado:

Considerando que o Resultado (Superávit) Técnico Acumulado Contábil, nos termos do artigo 7º da Resolução MPS/CGPC nº 26/2008, está abaixo do Limite da Reserva de Contingência equivalente a 19,98% (= 10% + 9,98 x 1%) do total das Provisões Matemáticas, ou seja, abaixo de R\$ 213.320.776,44, o mesmo tem, como objetivo, dar cobertura à contingência de vir a ocorrerem desvios desfavoráveis nas hipóteses atuariais ao longo dos anos futuros, assim sendo, à luz da legislação vigente, ele é entendido como sendo conjuntural, não sendo, portanto,

Assinatura do Atuário:



DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [1980.0024-11] FAELCEBD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

passível de distribuição facultativa ou obrigatória.

Soluções para equacionamento de déficit:

O Plano apresentou resultado Superaviário.

Adequação dos métodos de financiamento:

Considerando tratar-se de um Plano de Benefício Definido fechado a novas adesões de participantes, o regime financeiro de capitalização adotado no financiamento dos Benefícios de Aposentadoria, Pensão por Morte e de Auxílio-Reclusão, que é o de Capitalização na versão agregada, em conformidade com a Nota Técnica Atuarial correspondente à Avaliação Atuarial do exercício de 2017 deste Plano de Benefício Definido da FAELCE.

Outros fatos relevantes:

Nenhum Fato Relevante.



DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: [06.622.591/0001-15] FUNDAÇÃO COELCE DE SEGURIDADE SOCIAL

PLANO DE BENEFÍCIOS: [2006.0051-38] FAELCE-CD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Atuário Responsável			
JOSE ROBERTO SANTOS MONTELLO			
<hr/>			
MIBA:	426	MTE:	426

DA transmitida à Previc em 23/03/2018 às 15:47:16

Número de protocolo : 016231

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [2006.0051-38] FAELCE-CD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

INFORMAÇÕES CADASTRAIS

ENTIDADE	
Código: 0138-1	CNPJ: 06.622.591/0001-15
Sigla: FAELCE	
Razão Social: FUNDACAO COELCE DE SEGURIDADE SOCIAL	

PLANO	
CNPB: 2006.0051-38	Sigla: FAELCE-CD
Nome: PLANO FAELCE - CD	
Situação: ATIVO / EM FUNCIONAMENTO	Característica: PATROCINADOR
Modalidade: CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	Legislação Aplicável: LC 109

ATUÁRIO	
Nome: JOSE ROBERTO SANTOS MONTELLO	
MIBA: 426	MTE: 426
Empresa: JESSE MONTELLO SERVICOS TECNICOS EM ATUARIA E ECON LTDA	

INFORMAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO ATUARIAL

Motivo da Avaliação: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO	
Data do cadastro: 31/10/2017	Data da Avaliação: 31/12/2017
Tipo: COMPLETA	
Observações:	
Base outubro de 2017, já com reajuste dos salários reais de contribuição, de 1,83% correspondente ao INPC do IBGE acumulado do período de novembro/2016 a outubro/2017, bem como com o INPC projetado de 0,18% para o mês de novembro de 2017, para colocar a preços de dezembro de 2017.	
Relatórios Complementares apresentados pelo Atuário (não enviados à PREVIC):	
Expediente JM/2312 de 05 de dezembro de 2017 e JM/0220 de 31 de janeiro de 2018.	
Quantidade de Grupos de Custeio: 1	

INFORMAÇÕES SOBRE A DURATION DO PASSIVO DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Duration do Passivo (em meses):	130
Observações:	

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [2006.0051-38] FAELCE-CD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

CARACTERÍSTICAS DOS BENEFÍCIOS

Benefício: APOSENTADORIA NORMAL
Benefício Programado: SIM
Regime: CAPITALIZAÇÃO
Método de Financiamento: CAPITALIZAÇÃO FINANCEIRA
Nível Básico do Benefício: BENEFÍCIO CONCEDIDO DE ACORDO COM O SALDO DE CONTA

Benefício: BENEFÍCIO DE AUXÍLIO-DOENÇA
Benefício Programado: NÃO
Regime: REPARTIÇÃO SIMPLES
Método de Financiamento:
Nível Básico do Benefício: CORRESPONDE 70% DA MÉDIA ARITMÉTICA DOS 12 ÚLTIMOS SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO, CORRIGIDOS, MENOS O VALOR DO BENEFÍCIO CONCEDIDO PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL. CASO A DIFERENÇA SEJA NEGATIVA NÃO HÁ OBRIGAÇÃO DE PAGAMENTO DE BENEFÍCIO.

Benefício: BENEFÍCIO POR ENTRADA EM INVALIDEZ TOTAL E PERMANENTE
Benefício Programado: NÃO
Regime: REPARTIÇÃO SIMPLES
Método de Financiamento:
Nível Básico do Benefício: SALDO TOTAL DE CONTA MAIS INDENIZAÇÃO CORRESPONDENTE A 13/12 DE 3 VEZES A MÉDIA DAS 12 ÚLTIMAS CONTRIBUIÇÕES (EXCLUSIVE SOBRE 13º SALÁRIO) PARA BENEFÍCIO PROGRAMADO FEITAS PELO PARTICIPANTE, CORRIGIDAS VEZES O NÚMERO DE MESES QUE FALTAM PARA COMPLETAR A IDADE DE 55 ANOS, PARA HOMEM, OU DE 53 ANOS, PARA MULHER.

Benefício: BENEFÍCIO POR MORTE COMO PARTICIPANTE ATIVO
Benefício Programado: NÃO
Regime: REPARTIÇÃO SIMPLES
Método de Financiamento:
Nível Básico do Benefício: SALDO TOTAL DE CONTA MAIS INDENIZAÇÃO CORRESPONDENTE A 13/12 DE 3 VEZES A MÉDIA DAS 12 ÚLTIMAS CONTRIBUIÇÕES (EXCLUSIVE SOBRE 13º SALÁRIO) PARA BENEFÍCIO PROGRAMADO FEITAS PELO PARTICIPANTE, CORRIGIDAS VEZES O NÚMERO DE MESES QUE FALTAM PARA COMPLETAR A IDADE DE 55 ANOS, PARA HOMEM, OU DE 53 ANOS, PARA MULHER.

Benefício: BENEFÍCIO POR MORTE DE PARTICIPANTE ASSISTIDO
Benefício Programado: NÃO
Regime: CAPITALIZAÇÃO
Método de Financiamento: CAPITALIZAÇÃO FINANCEIRA
Nível Básico do Benefício: SALDO REMANESCENTE DA PROVISÃO MATEMÁTICA DE BENEFÍCIO CONCEDIDO DO PARTICIPANTE.

DEMONSTRATIVO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL

GRUPO DE CUSTEIO: 1 - Único

Patrocinadores e Instituidores			
CNPJ	Razão Social		
06.622.591/0001-15	FAELCE		
07.047.251/0001-70	COMPANHIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE		
Participantes Ativos:	872	Tempo médio de contribuição (meses):	94
Folha de Salário de Participação:	R\$ 79.159.711,41	Tempo médio para aposentadoria (meses):	142

HIPÓTESES ATUARIAIS

Hipótese:	Hipótese sobre Rotatividade (Percentual)
Valor:	Considerada Nula.
Quantidade esperada no exercício seguinte:	0,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	25,00
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	Não Aplicável por ter sido adotada a hipótese de rotatividade nula, merecendo destaque o apresentado na Opinião do Atuário.
Justificativa da EFPC:	Efetivamente, conforme explicado pelo atuário, não causa qualquer risco ou distorção nos resultados a adoção de hipótese de Rotatividade Nula.
Opinião do atuário:	Por se tratar de um Plano em que os Benefícios, exceto os de Risco a Conceder, são concedidos na modalidade de Contribuição Definida e em que os Benefícios de Risco a Conceder são avaliados pelo regime de Repartição Simples, está sendo adotada a Rotatividade Nula, ou seja, não está sendo adotada Rotatividade, o que não causa qualquer risco ou distorção nos resultados.
Hipótese:	Indexador do Plano (Reajuste dos Benefícios)
Valor:	COTAS DO PATRIMONIO
Quantidade esperada no exercício seguinte:	0,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	11,99
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	Ver Opinião do Atuário.
Justificativa da EFPC:	Concordamos com as colocações apresentadas na Opinião do Atuário.
Opinião do atuário:	Pela natureza do Plano Misto de Benefícios da FAELCE, nos Benefícios concedidos na modalidade de Contribuição Definida, a rentabilidade expressa pela variação das Cotas é o índice que atualiza monetariamente os compromissos do Plano, sendo que, em relação aos Benefícios de Risco a Conceder, que são os que são concedidos na modalidade de Benefício Definido, não é utilizada a Hipótese de Indexador do Plano.
Hipótese:	Taxa Real Anual de Juros
Valor:	0,00
Quantidade esperada no exercício seguinte:	0,00
Quantidade ocorrida no exercício encerrado:	0,00
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:	A variação do valor das cotas ao longo de 2017 foi de 11,99%, representando uma taxa real de retorno de 0,00% em relação ao indexador do Plano, que corresponde, exatamente, à própria variação do valor das cotas, sendo que, pela natureza do Plano, não há divergência entre esperado e ocorrido no exercício encerrado.
Justificativa da EFPC:	Efetivamente, conforme explicado pelo atuário, não há imperativo de rentabilidade no âmbito desse Plano.
Opinião do atuário:	Por se tratar de Plano em que os Benefícios, exceto os de Risco a Conceder, são concedidos na modalidade de Contribuição Definida e em que os Benefícios de Risco a Conceder, que são na modalidade de Benefício Definido, são avaliados pelo Regime de Repartição Simples, a Hipótese de Taxa Real Anual de Juros é de 0% ao ano, considerando como indexador a variação do valor das cotas, nos Benefícios Concedidos na modalidade de Contribuição Definida e não é adotada nos

Assinatura do Atuário:



DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [2006.0051-38] FAELCE-CD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Benefícios de Riscos a Conceder (na modalidade de Benefício Definido) por serem avaliados pelo Regime de Repartição Simples.

Hipótese: Tábua de Entrada em Invalidez

Valor: LIGHT

Quantidade esperada no exercício seguinte: 4,00

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 0,00

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

A diferença de 4 entre a quantidade esperada e a ocorrida no exercício encerrado mostra ser segura a adoção da Tábua de Entrada em Invalidez ζ_{ix} da LIGHT MÉDIA ζ , levando-se em consideração a natureza do Benefício de Pecúlio pago por Entrada em Invalidez e o quantitativo de participantes envolvidos nesse risco.

Justificativa da EFPC:

Com base nas colocações do atuário, nos posicionamos pela manutenção da Tábua de Entrada em Invalidez ζ_{ix} da LIGHT MÉDIA ζ para avaliar o Benefício sob a forma de Pecúlio por Entrada em Invalidez.

Opinião do atuário:

Por se tratar de benefício a ser pago por entrada em invalidez do participante ativo, é adequado se manter, como Tábua de Entrada em Invalidez, a LIGHT (MÉDIA), a qual vem se mostrando suficiente, conforme demonstra a evolução do saldo registrado como Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a conceder), que, em 31/12/2017, alcançou o valor de R\$ 5.079.668,00, sendo que, em 31/12/2016, esse saldo era de R\$ 4.222.141,37.

Hipótese: Tábua de Mortalidade Geral

Valor: AT 83

Quantidade esperada no exercício seguinte: 2,00

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 0,00

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido:

A diferença de 2 entre a quantidade esperada e a ocorrida no exercício encerrado mostra ser segura a adoção da Tábua de Mortalidade ζ_{qx} da AT-83 (masculina) ζ , levando-se em consideração a natureza do Benefício de Pecúlio pago por Morte do Participante Ativo e o quantitativo de participantes envolvidos nesse risco.

Justificativa da EFPC:

Com base nas colocações do atuário, nos posicionamos pela manutenção da Tábua Geral de Mortalidade ζ_{qx} da AT-83 (masculina) ζ para avaliar o Benefício de Risco sob a forma de Pecúlio por Morte em Atividade.

Opinião do atuário:

Por se tratar de benefício a ser pago pela ocorrência de morte do participante ativo e não em decorrência da sua sobrevivência, é adequado se manter, como Mortalidade Geral, a Tábua AT-83 (masculina), a qual vem se mostrando suficiente, conforme demonstra a evolução do saldo registrado como Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a conceder), que, em 31/12/2017, alcançou o valor de R\$ 5.079.668,00, sendo que, em 31/12/2016, esse saldo era de R\$ 4.222.141,37.

HIPÓTESES ATUARIAIS NÃO UTILIZADAS NESTA DEMONSTRAÇÃO

Fator de Determinação do Valor Real Longo do Tempo Ben INSS

Fator de Determinação Valor Real ao Longo do Tempo Salários

Fator de Determinação Valor Real Longo do Tempo Ben Entidade

Hipótese de Entrada em Aposentadoria

Hipótese sobre Composição de Família de Pensionistas

Hipótese sobre Gerações Futuras de Novos Entrados

Projeção de Crescimento Real de Salário

Projeção de Crescimento Real do Maior Sal Ben INSS

Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano

Tábua de Morbidez

Tábua de Mortalidade de Inválidos

BENEFÍCIOS

Assinatura do Atuário:



DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [2006.0051-38] FAELCE-CD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Benefício: APOSENTADORIA NORMAL			
Quantidade de benefícios concedidos:	76	Valor médio do benefício (R\$):	1.868,68
Idade média dos assistidos:	57	Custo do Ano (R\$):	7.448.928,84
		Custo do Ano (%):	9,41

Provisões Matemáticas	R\$ 118.269.956,25
Benefícios Concedidos	R\$ 14.269.478,62
Contribuição Definida	R\$ 14.269.478,62
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 14.269.478,62
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 104.000.477,63
Contribuição Definida	R\$ 104.000.477,63
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 51.535.201,19
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 52.465.276,44
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [2006.0051-38] FAELCE-CD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Benefício: BENEFÍCIO DE AUXÍLIO-DOENÇA

Quantidade de benefícios concedidos:	0	Valor médio do benefício (R\$):	0,00
Idade média dos assistidos:	0	Custo do Ano (R\$):	110.823,60
		Custo do Ano (%):	0,14

Provisões Matemáticas	R\$ 0,00
Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Assinatura do Atuário:



DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [2006.0051-38] FAELCE-CD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Benefício: BENEFÍCIO POR ENTRADA EM INVALIDEZ TOTAL E PERMANENTE			
Quantidade de benefícios concedidos:	0	Valor médio do benefício (R\$):	0,00
Idade média dos assistidos:	0	Custo do Ano (R\$):	0,00
		Custo do Ano (%):	0,00

Provisões Matemáticas	R\$ 0,00
Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Assinatura do Atuário:

Assinatura manuscrita

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [2006.0051-38] FAELCE-CD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Benefício: BENEFÍCIO POR MORTE COMO PARTICIPANTE ATIVO			
Quantidade de benefícios concedidos:	5	Valor médio do benefício (R\$):	1.017,55
Idade média dos assistidos:	54	Custo do Ano (R\$):	712.437,40
		Custo do Ano (%):	0,90

Provisões Matemáticas	R\$ 430.200,83
Benefícios Concedidos	R\$ 430.200,83
Contribuição Definida	R\$ 430.200,83
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 430.200,83
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Assinatura do Atuário:

João Roberto S. S. S. S.

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [2006.0051-38] FAELCE-CD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Benefício: BENEFÍCIO POR MORTE DE PARTICIPANTE ASSISTIDO			
Quantidade de benefícios concedidos:	0	Valor médio do benefício (R\$):	0,00
Idade média dos assistidos:	0	Custo do Ano (R\$):	0,00
		Custo do Ano (%):	0,00

Provisões Matemáticas	R\$ 0,00
Benefícios Concedidos	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 0,00
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 0,00
Contribuição Definida	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 0,00
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

CONSOLIDADO DO GRUPO CUSTEIO 1 - Único

Custo Normal do Ano (R\$)	8.272.189,84
Custo Normal do Ano (%)	10,45

Provisões Matemáticas	R\$ 118.700.157,08
Benefícios Concedidos	R\$ 14.699.679,45
Contribuição Definida	R\$ 14.699.679,45
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 14.699.679,45
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 104.000.477,63
Contribuição Definida	R\$ 104.000.477,63
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 51.535.201,19
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 52.465.276,44
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

Assinatura do Atuário:



PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR E CONTRATOS

Contabilizado no Ativo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00

Contabilizado no Passivo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Participantes ativos (0 meses restantes)	R\$ 0,00
Assistidos (0 meses restantes)	R\$ 0,00

PATRIMÔNIO DE COBERTURA

Patrimônio de Cobertura:	R\$ 118.700.157,08	Insuficiência de cobertura:	R\$ 0,00
--------------------------	--------------------	-----------------------------	----------

FUNDOS PREVIDENCIAIS ATUARIAIS

Finalidade	FUNDO COLETIVO DE BENEFÍCIOS DE RISCO	
Fonte de custeio	PARTICIPANTES E PATROCINADORA	
Recursos recebidos no exercício		R\$ 896.085,23
Recursos utilizados no exercício		R\$ 38.558,60
Saldo		R\$ 5.079.668,00
Finalidade	EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	
Fonte de custeio	PATROCINADORA	
Recursos recebidos no exercício		R\$ 214.837,57
Recursos utilizados no exercício		R\$ 237.336,91
Saldo		R\$ 128.416,25

FUNDO PREVIDENCIAL DE DESTINAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO

Saldo	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes Ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00

FONTE DOS RECURSOS

	Participantes		Assistidos		Patrocinador		Total em valores
	Valor (R\$)	Valor (%)	Valor (R\$)	Valor (%)	Valor (R\$)	Valor (%)	
Total de	4.483.886,00		0,00		4.413.665,56		8.897.551,56
Contribuições previdenciárias	4.483.886,00	5,62	0,00	0,00	4.413.665,56	5,62	8.897.551,56
Normais	4.483.886,00	5,62	0,00	0,00	4.413.665,56	5,62	8.897.551,56
Extraordinárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Déficit equacionado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviço Passado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Finalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Utilização de fundos	0,00		0,00		0,00		0,00
Exigência regulamentar	0,00		0,00		0,00		0,00
Destinação de reserva	0,00		0,00		0,00		0,00

Data Início de Vigência: 01/04/2018

PARECER ATUARIAL DO GRUPO DE CUSTEIO

Evolução dos custos:

1) A aplicação da metodologia de cálculo atuarial estabelecida para o Plano Misto de Benefícios FAELCE, utilizando as hipóteses atuariais apresentadas nestas Demonstrações Atuariais (D.A.) e o cadastro de participantes fornecido pela FAELCE, resultou no custo total de 11,24%, conforme abaixo descrito:

CUSTO (%)

TIPO DE BENEFÍCIO	Ano Anterior	Ano Atual
APOSENTADORIAS	9,27%	9,41%
INVALIDEZ	-%	-%
PENSÃO POR MORTE	-%	-%
AUXÍLIO-DOENÇA (*1)	0,14%	0,14%
PECÚLIO POR MORTE / INVALIDEZ (*2)	0,89%	0,90%
RESGATES	-%	-%
OUTROS BENEFÍCIOS	-%	-%
SUB-TOTAL (1)	10,30%	10,45%
SUPLEMENTAR	-%	-%
JÓIAS	-%	-%
CUSTO ADMINISTRATIVO (*3)	0,78%	0,79%
SUB-TOTAL (2)	0,78%	0,79%
TOTAL (1)+(2)	11,08%	11,24%

*1: Equivalente a 1,25% do Custo Total, sendo pago de forma paritária pelos participantes ativos e pelo Patrocinador (VIDE IMPORTANTE).

Assinatura do Atuário:

for Robert Anttila

*2: Equivalente a 8,00% do Custo Total, sendo pago de forma paritária pelos participantes ativos e pelo Patrocinador (VIDE IMPORTANTE).

*3: Equivalente a 7,00% do Custo Total, sendo pago de forma paritária pelos participantes ativos e pelo Patrocinador.

IMPORTANTE: Esse custo em relação aos participantes migrados não será feito através de contribuição para benefício de risco, mas tão-somente pela alocação inicial de recursos no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a Conceder) oriundos da Provisão Matemática do Plano de Origem (Plano FAELCE-BD), equivalentes ao valor atual dos respectivos custos.

NOTA: Na avaliação Atuarial de 2017, a idade média dos participantes ativos é de 42 anos.

2) O custo total reavaliado de 11,24% será custeado, no exercício de 2018, pelas alíquotas descritas abaixo, dentro dos parâmetros definidos no Regulamento do Plano Misto de Benefícios da FAELCE, que mantém as alíquotas vigentes tanto para os participantes quanto para o Patrocinador, correspondendo a:

Contribuições Normais	Referência	Em %	
		Ano Atual	Ano Atual
Contribuição Normal Média dos Ativos (alíquotas variáveis) (*1)		5,54%	5,62%
Contribuição Normal da Patrocinadora (*1)		5,54%	5,62%
Sub-total		11,08%	11,24%
Custo Suplementar		-%	-%
Total Contribuições (Patrocinadoras + Partic. Ativos):		11,08%	11,24%
Contribuições Normais dos Participantes Assistidos:			
Aposentados		-%	-%
Pensionistas		-%	-%

*1 Inclui a contribuição destinada ao custeio administrativo, de responsabilidade paritária dos participantes ativos e do Patrocinador.

Variação das provisões matemáticas:

1) A decomposição do Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) deste Plano, do final do ano de 2016 para o final do ano de 2017, considerando a evolução das suas principais grandezas, é a seguinte:

R\$	Referência	Variação	Valores	
			31/12/2016	31/12/2017
Provisão de Benefícios Concedidos			11.521.900,20	14.699.679,45
		27,58%		
Provisão de Benefícios a Conceder			90.554.398,48	104.000.477,63
		14,85%		
Provisão Matemática a Constituir*1			-	
Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)			102.076.298,68	118.700.157,08
		16,29%		

Principais riscos atuariais:

1) Pela natureza do Plano ser de Contribuição Definida, não há registro de Superávit Técnico Acumulado ou Déficit Técnico Acumulado.

2) Em relação ao Benefício Adicional por Morte do Participante ativo, o custo do mesmo é avaliado atuarialmente pelo regime financeiro de repartição simples, o qual utiliza a Tábua de Mortalidade Geral AT-83 (masculina), que vem se mostrando suficiente, conforme demonstra a evolução do Saldo registrado como Fundo Coletivo de Benefício de Risco (a conceder), que, em 31/12/2017, alcançou o valor de R\$ 5.079.668,00 comparativamente aos R\$ 4.222.141,37 registrados em 31/12/2016.

3) Em se tratando do Benefício Adicional por Entrada em Invalidez do Participante Ativo, o custo do mesmo é avaliado atuarialmente pelo regime financeiro de repartição simples, o qual utiliza a Tábua de Entrada em Invalidez LIGHT (MÉDIA), que demonstra estar suficientemente adequada pela evolução do saldo registrado como Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a Conceder), de R\$ 4.222.141,37, registrado em 31/12/2016, para R\$ 5.079.668,00 em 31/12/2017.

4) O Plano de Custeio destinado a dar cobertura aos Benefícios do Plano Misto de Benefícios da FAELCE, é o seguinte:

a) Contribuição Normal Mensal Programada do Participante:

Seu valor total é igual a:

2,5% da parcela do Salário Real de Contribuição não excedente a 5 U.R. \times FAELCE *1;

4,0% da parcela do Salário Real de Contribuição entre 5 e 10 U.R. \times FAELCE *1; e

9,0% da parcela do Salário Real de Contribuição excedente a 10 U.R. \times FAELCE *1.

*1: U.R. FAELCE é igual a R\$ 415,24 (a preços de novembro de 2017), a ser reajustada, no mês base do reajuste anual do respectivo Patrocinador, pelo INPC do IBGE.

A decomposição dessa Contribuição Normal Mensal Programada do Participante é a seguinte:

i) Contribuição Básica do Participante: alfa% da Contribuição Normal Mensal Programada do Participante, sendo alfa% = 93% para os participantes migrados do Plano de Origem (Plano de Benefícios Definidos da FAELCE) e 83,75% para os demais participantes, cuja destinação é dar cobertura aos benefícios programados deste Plano Misto de Benefícios da FAELCE;

ii) Contribuição para Benefício de Risco do Participante (vide Fato Relevante 1): beta% da Contribuição Normal Mensal Programada do Participante, sendo beta% = 0% para os participantes migrados do Plano de Origem (Plano de Benefícios Definidos da FAELCE) e 9,25% para os demais participantes, cuja destinação é dar cobertura aos benefícios de risco deste Plano Misto de Benefícios da FAELCE; e

iii) Contribuição para despesas administrativas do Participante: [100% - alfa% - beta%] da Contribuição Normal Mensal do Participante, onde alfa% e beta% foram definidos anteriormente, cuja destinação é a de realizar o custeio administrativo deste Plano Misto de Benefícios da FAELCE.

NOTA: Esse custeio em relação aos participantes migrados não será feito através de contribuição para o benefício de risco, mas tão-somente pela alocação inicial de recursos no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a Conceder) oriundos da Provisão Matemática do Plano de Origem (Plano de Benefícios Definidos da FAELCE), equivalentes ao valor atual dos respectivos custos.

b) Contribuição Normal Mensal Programada do Patrocinador: seu valor total, como sua decomposição, é igual à Contribuição Normal Mensal Programada do Participante.

c) Contribuição Normal Facultativa do Participante: corresponde à contribuição mensal ou esporádica, de caráter voluntário, feita com o objetivo de aumentar a cobertura relativa aos benefícios programados deste Plano Misto de Benefícios da FAELCE.

d) Contribuição para despesas administrativas dos Assistidos: contribuição mensal continuada, de caráter obrigatório, a ser realizada pelos assistidos, não superior a 1,5% do valor do benefício, sendo fixada em 1,5% desde o mês de janeiro de 2010 e até que, através de parecer atuarial, tal percentual seja modificado.

5) A rentabilidade repassada às contas desse Plano é com base na variação do valor das cotas, conforme estabelecido no artigo 42 do Regulamento de Benefícios do Plano Misto de Benefícios da FAELCE.

Soluções para insuficiência de cobertura:

Devido a natureza do Plano, o mesmo não apresenta insuficiência de cobertura.

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL

ENTIDADE: FAELCE

PLANO DE BENEFÍCIOS: [2006.0051-38] FAELCE-CD

MOTIVO: ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO

DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2017

TIPO: COMPLETA

Assinatura do Atuário:



INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

Participantes ativos do plano: 872
Tempo médio de contribuição do plano (meses): 94
Tempo médio para aposentadoria do plano (meses): 142

TOTAL DAS RESERVAS

Custo Normal do Ano	R\$ 8.272.189,84
Provisões Matemáticas	R\$ 118.700.157,08
Benefícios Concedidos	R\$ 14.699.679,45
Contribuição Definida	R\$ 14.699.679,45
Saldo de Conta dos Assistidos	R\$ 14.699.679,45
Benefício Definido	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos	R\$ 0,00
Benefícios a Conceder	R\$ 104.000.477,63
Contribuição Definida	R\$ 104.000.477,63
Saldo de Contas – parcela Patrocinador ou Instituidor	R\$ 51.535.201,19
Saldo de Contas – parcela Participantes	R\$ 52.465.276,44
Benefício Definido Capitalização Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitalização não Programado	R\$ 0,00
Valor Atual dos Benefícios Futuros	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Patrocinadores	R\$ 0,00
(–) Valor Atual das Contribuições Futuras Participantes	R\$ 0,00
Benefício Definido Capitais de Cobertura	R\$ 0,00
Benefício Definido Repartição Simples	R\$ 0,00

PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR E CONTRATOS

Contabilizado no Ativo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00

Contabilizado no Passivo	R\$ 0,00
Déficit equacionado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Serviço passado	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00
Outras finalidades	R\$ 0,00
Patrocinador	R\$ 0,00
Participantes ativos	R\$ 0,00
Assistidos	R\$ 0,00

RESULTADO DO PLANO

Resultado do exercício	R\$ 0,00
Déficit Técnico	R\$ 0,00
Superávit Técnico	R\$ 0,00
Reserva de Contingência	R\$ 0,00
Reserva Especial para Revisão de Plano	R\$ 0,00

FONTE DOS RECURSOS

	Participantes		Assistidos		Patrocinador		Total em Valores
	Valor (R\$)	Valor (%)	Valor (R\$)	Valor (%)	Valor (R\$)	Valor (%)	
Total de recursos	4.483.886,00		0,00		4.413.665,56		8.897.551,56
Contribuições previdenciárias	4.483.886,00	5,62	0,00	0,00	4.413.665,56	5,62	8.897.551,56
Normais	4.483.886,00	5,62	0,00	0,00	4.413.665,56	5,62	8.897.551,56
Extraordinárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Déficit equacionado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviço Passado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Finalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Utilização de fundos	0,00		0,00		0,00		0,00
Exigência regulamentar	0,00		0,00		0,00		0,00
Destinação de reserva	0,00		0,00		0,00		0,00

PARECER ATUARIAL DO PLANO

Qualidade da base cadastral:

Os dados cadastrais que nos foram enviados pela FAELCE, foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais do exercício anterior, os quais submetemos à referida Entidade Fechada de Previdência Complementar para os ajustes necessários e posterior validação, tendo sido, tão somente após tal validação, utilizados na elaboração da avaliação atuarial do exercício de 2017, refletida nesta D.A..

Regras de constituição e reversão dos fundos previdenciais:

O Fundo de Risco é constituído mensalmente com as contribuições efetuadas por participantes e patrocinador, enquanto que a reversão ocorre no pagamento dos benefícios.
O Fundo Patronal Não Comprometido é constituído com a parcela da contribuição da patrocinadora não resgatada no desligamento do participante. Ocorre a reversão anualmente para o Fundo Administrativo, conforme aprovação do Conselho Deliberativo e Parecer Atuarial.

Variação do resultado:

Pela natureza do Plano Misto de Benefícios da FAELCE ser do tipo Contribuição Definida, o mesmo não registra, ao longo do tempo, superávit ou déficit atuarial.

Natureza do resultado:

Pela natureza do Plano Misto de Benefícios da FAELCE ser do tipo Contribuição Definida, o mesmo não registra, ao longo do tempo, superávit ou déficit atuarial, ou qualquer resultado acumulado.

Soluções para equacionamento de déficit:

Pela natureza do Plano Misto de Benefícios da FAELCE ser do tipo Contribuição Definida, o mesmo não registra, ao longo do tempo, superávit ou déficit atuarial.

Adequação dos métodos de financiamento:

Considerando tratar-se de Benefícios de Risco a Conceder, pagos na forma de Pecúlio, por Morte em Atividade ou por Entrada em Invalidez, os mesmos estão sendo adequadamente financiados pelo regime de repartição simples. Quanto aos demais benefícios, por serem concedidos na modalidade de Contribuição Definida, estão sendo financiados pelo regime financeiro de Capitalização Individual.

Outros fatos relevantes:

Não existiram fatos relevantes além dos relacionados.

ANEXO II

DEMONSTRAÇÕES E NOTAS EXPLICATIVAS

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

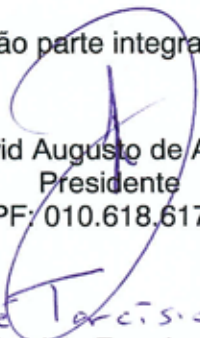
Balanço patrimonial


31 de dezembro de 2017 e 2016

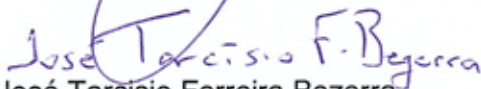
(Valores expressos em milhares de reais)


	Notas	2017	2016
Ativo			
Disponível		39	274
Realizável			
Gestão previdencial	4.1	5.325	7.578
Gestão administrativa	4.2	1.040	776
		6.365	8.354
Investimentos	4.3		
Fundos de investimento		1.079.056	1.021.247
Investimentos imobiliários		98.093	102.702
Ações		46.134	39.989
Operações com participantes		21.882	20.974
Outros realizáveis		3.805	2.932
		1.248.970	1.187.844
Permanente	5		
Imobilizado		108	75
Intangível		13	18
		121	93
Total do ativo		1.255.495	1.196.565

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.


David Augusto de Abreu
Presidente
CPF: 010.618.617-59


Ricardo Nelson Vasconcelos
Diretor adm. Financeiro
CPF: 429.880.393-72


José Tarcísio Ferreira Bezerra
Diretor de Seguridade
CPF: 113.162.683-49


Francy Laidy Bezerra dos Santos
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854
CPF: 060.932.133-15

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Balanço patrimonial

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	2017	2016
Passivo			
Exigível operacional	6		
Gestão previdencial		940	1.203
Gestão administrativa		611	568
Investimentos		137	220
		1.688	1.991
Exigível contingencial	7.2		
Gestão previdencial		14.121	14.714
Gestão administrativa		936	628
Investimentos		3.805	2.932
		18.862	18.274
Patrimônio social	8		
Patrimônio de cobertura do plano			
Provisões matemáticas			
Benefícios concedidos		936.901	919.691
Benefícios a conceder		266.998	254.178
(-) Provisões matemáticas a constituir	10	(17.527)	(26.187)
		1.186.372	1.147.682
Equilíbrio técnico			
Resultados realizados		28.617	11.229
Superávit (déficit) técnico acumulado		28.617	11.229
		57.234	22.458
		1.214.989	1.158.911
Fundos			
Fundos previdenciais		5.208	4.373
Fundos administrativos		13.600	12.011
Fundos dos Investimentos		1.148	1.005
		19.956	17.389
		1.234.945	1.176.300
Total do passivo		1.255.495	1.196.565

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

David Augusto de Abreu
Presidente
CPF: 010.618.617-59

Ricardo Nelson Vasconcelos
Diretor adm. Financeiro
CPF: 429.880.393-72

José Tarcísio F. Bezerra
José Tarcísio Ferreira Bezerra
Diretor de Seguridade
CPF: 113.162.683-49

Franciny Laidy Bezerra dos Santos
Franciny Laidy Bezerra dos Santos
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854
CPF: 060.932.133-15

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Demonstração da mutação do patrimônio social

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação %
A) Patrimônio social - início do exercício	1.176.300	1.084.265	8,49
1. Adições	147.670	176.059	(16,12)
(+) Contribuições previdenciais	24.420	22.605	8,03
(+) Resultado positivo líquido dos investimentos - gestão previdencial	115.414	145.705	(20,79)
(+) Receitas administrativas	6.416	6.038	6,26
(+) Resultado positivo líquido dos investimentos - gestão administrativa	1.277	1.505	(15,15)
(+) Constituição de fundos de investimentos	143	206	(30,58)
2. Destinações	(89.025)	(84.024)	5,95
(-) Benefícios	(82.501)	(77.123)	6,97
(-) Constituição líquida de contingências - gestão previdencial	(420)	(938)	(55,22)
(-) Despesas administrativas	(5.796)	(5.662)	2,37
(-) Constituição líquida de contingências - gestão administrativa	(308)	(301)	2,33
3. Acréscimo/decréscimo no patrimônio social (1+2)	58.645	92.035	(36,28)
(+/-) Provisões matemáticas	38.690	71.243	(45,69)
(+/-) Superávit (déficit) técnico do exercício	17.388	18.238	(4,66)
(+/-) Fundos previdenciais	835	768	8,72
(+/-) Fundos administrativos	1.589	1.580	0,57
(+/-) Fundos dos investimentos	143	206	(30,58)
B) Patrimônio social - final do exercício (A+3)	1.234.945	1.176.300	49,86

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

David Augusto de Abreu
Presidente
CPF: 010.618.617-59

José Tarcísio F. Bezerra
José Tarcísio Ferreira Bezerra
Diretor de Seguridade
CPF: 113.162.683-49

Ricardo Nelson Vasconcelos
Diretor adm. Financeiro
CPF: 429.880.393-72

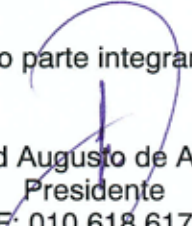
Francy Laidy Bezerra dos Santos
Francy Laidy Bezerra dos Santos
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854
CPF: 060.932.133-15


Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE


Demonstração do plano de gestão administrativa consolidada
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

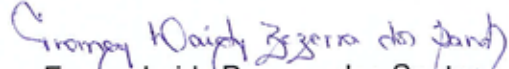
	2017	2016	Variação %
A) Fundo administrativo do exercício anterior	12.011	10.431	15,15
1. Custeio da gestão administrativa	7.693	7.543	1,99
1.1 Receitas	7.693	7.543	1,99
Custeio administrativo da gestão previdencial	3.382	3.237	4,48
Custeio administrativo dos investimentos	2.864	2.634	8,73
Taxa de administração de empréstimos e financiamentos	166	151	9,93
Resultado positivo líquido dos investimentos	1.277	1.505	(15,15)
Outras receitas	4	16	(75,00)
2. Despesas administrativas	5.796	5.662	2,37
2.1 Administração previdencial	2.506	2.386	5,03
Pessoal e encargos	1.358	1.287	5,52
Viagens e estadias	40	42	(4,76)
Serviços de terceiros	701	688	1,89
Despesas gerais	296	279	6,09
Depreciações e amortizações	17	17	-
Tributos	94	73	28,77
2.2 Administração dos investimentos	3.290	3.276	0,43
Pessoal e encargos	1.901	1.862	2,09
Treinamentos, congressos e seminários	168	170	(1,18)
Viagens e estadias	98	81	20,99
Serviços de terceiros	708	779	(9,11)
Despesas gerais	309	301	2,66
Depreciações e amortizações	20	21	(4,76)
Tributos	86	63	36,51
3. Constituição/reversão de contingências administrativas	308	301	2,33
4. Sobre/insuficiência da gestão administrativa (1-2-3)	1.589	1.580	0,57
5. Constituição de fundo administrativo (4)	1.589	1.580	0,57
B) Fundo administrativo do exercício atual (A + 5)	13.600	12.011	13,23

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.


David Augusto de Abreu
Presidente
CPF: 010.618.617-59


José Tarcísio Ferreira Bezerra
Diretor de Seguridade
CPF: 113.162.683-49


Ricardo Nelson Vasconcelos
Diretor adm. Financeiro
CPF: 429.880.393-72


Francy Laidy Bezerra dos Santos
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854
CPF: 060.932.133-15

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE


Demonstração das mutações do ativo líquido - Plano BD


31 de dezembro de 2017 e 2016

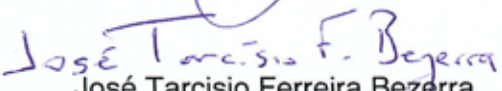
(Valores expressos em milhares de reais)


	2017	2016	Varição %
A) Ativo líquido - início do exercício	1.056.835	983.995	7,40
1. Adições	121.268	149.691	(18,99)
(+) Contribuições	18.801	17.748	5,93
(+) Resultado positivo líquido dos investimentos - gestão previdencial	102.467	131.943	(22,34)
2. Destinações	(81.815)	(76.851)	6,46
(-) Benefícios	(78.945)	(73.547)	7,34
(-) Constituição líquida de contingências - gestão previdencial	(420)	(938)	(55,22)
(-) Custeio administrativo	(2.450)	(2.366)	3,55
3. Acréscimo/decréscimo no ativo líquido (1+2)	39.454	72.840	(45,83)
(+/-) Provisões matemáticas	22.066	54.603	(59,59)
(+/-) Superávit (déficit) técnico do exercício	17.388	18.238	(4,66)
B) Ativo líquido - final do exercício (A+3)	1.096.289	1.056.835	3,73
C) Fundos não previdenciais	7.569	6.896	9,76
(+/-) Fundos administrativos	553	456	21,27
(+/-) Fundos dos investimentos	120	191	(37,17)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.


David Augusto de Abreu
Presidente
CPF: 010.618.617-59


Ricardo Nelson Vasconcelos
Diretor adm. Financeiro
CPF: 429.880.393-72


José Tarcísio Ferreira Bezerra
Diretor de Seguridade
CPF: 113.162.683-49


Francy Laidy Bezerra dos Santos
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854
CPF: 060.932.133-15

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE


Demonstração das mutações do ativo líquido - Plano CD


31 de dezembro de 2017 e 2016

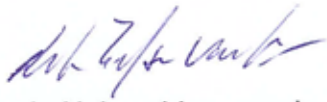
(Valores expressos em milhares de reais)

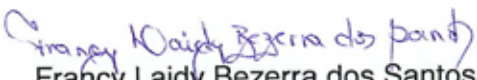
	2017	2016	Varição %
A) Ativo líquido - início do exercício	106.449	89.040	19,55
1. Adições	21.947	21.857	0,41
(+) Contribuições	9.000	8.094	11,19
(+) Resultado positivo líquido dos investimentos - gestão previdencial	12.947	13.763	(5,93)
2. Destinações	(4.488)	(4.448)	0,90
(-) Benefícios	(3.556)	(3.576)	(0,56)
(-) Custeio administrativo	(932)	(872)	6,88
3. Acréscimo/decréscimo no ativo líquido (1+2)	17.459	17.409	0,29
(+/-) Provisões matemáticas	16.624	16.641	(0,10)
(+/-) Fundos previdenciais	835	768	8,72
B) Ativo líquido - final do exercício (A+3)	123.908	106.449	16,40
C) Fundos não previdenciais	7.179	6.120	17,30
(+/-) Fundos administrativos	1.036	1.124	7,83
(+/-) Fundos dos investimentos	23	15	53,33

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.


David Augusto de Abreu
Presidente
CPF: 010.618.617-59


José Tarcísio Ferreira Bezerra
Diretor de Seguridade
CPF: 113.162.683-49


Ricardo Nelson Vasconcelos
Diretor adm. Financeiro
CPF: 429.880.393-72


Francy Laidy Bezerra dos Santos
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854
CPF: 060.932.133-15

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Demonstração do ativo líquido - Plano BD

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	2017	2016	Varição %
1. Ativos		1.122.736	1.082.616	3,71
Disponível		19	261	(92,72)
Recebível		11.223	12.016	(6,60)
Investimento	4.3	1.111.494	1.070.339	3,85
Fundos de investimento		946.803	908.594	4,21
Investimentos imobiliários		98.093	102.702	(4,49)
Ações		46.134	39.989	15,37
Operações com participantes		16.659	16.122	3,33
Depósitos judiciais		3.805	2.932	29,77
2. Obrigações		18.878	18.885	(0,04)
Operacional		952	1.239	(23,16)
Contingencial		17.926	17.646	1,59
3. Fundos não previdenciais		7.569	6.896	9,76
Fundos administrativos		6.582	6.029	9,16
Fundos dos investimentos		987	867	13,84
4. Ativo líquido (1-2-3)		1.096.289	1.056.835	3,73
Provisões matemáticas		1.067.672	1.045.606	2,11
Superávit (déficit) técnico		28.617	11.229	154,85
5. Apuração do equilíbrio técnico ajustado				
a) Equilíbrio técnico		28.617	11.229	154,85
b) (+/-) Ajuste de precificação	14	149.568	150.004	(29,06)
c) (+/-) Equilíbrio técnico ajustado = (a+b)		178.185	161.233	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

David Augusto de Abreu
Presidente
CPF: 010.618.617-59

Ricardo Nelson Vasconcelos
Diretor adm. Financeiro
CPF: 429.880.393-72

José Tarcísio F. Bezerra
José Tarcísio Ferreira Bezerra
Diretor de Seguridade
CPF: 113.162.683-49

Francy Laidy Bezerra dos Santos
Francy Laidy Bezerra dos Santos
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854
CPF: 060.932.133-15

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

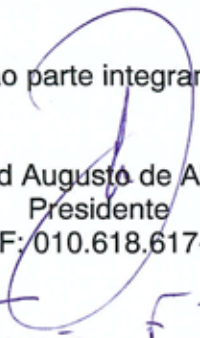
Demonstração do ativo líquido - Plano CD


31 de dezembro de 2017 e 2016


(Valores expressos em milhares de reais)


	Nota	2017	2016	Variação %
1. Ativos		131.212	112.753	16,37
Disponível		16	7	128,57
Recebível		7.702	7.573	1,70
Investimento	4.3	123.494	105.173	17,42
Fundos de investimento		118.271	100.321	17,89
Operações com participantes		5.223	4.852	7,65
2. Obrigações		125	184	(32,07)
Operacional		125	184	(32,07)
3. Fundos não previdenciais		7.179	6.120	17,30
Fundos administrativos		7.018	5.982	17,32
Fundos dos investimentos		161	138	16,67
4. Ativo líquido (1-2-3)		123.908	106.449	16,40
Provisões matemáticas		118.700	102.076	16,29
Fundos previdenciais		5.208	4.373	19,09

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.


David Augusto de Abreu
Presidente
CPF: 010.618.617-59


Ricardo Nelson Vasconcelos
Diretor adm. Financeiro
CPF: 429.880.393-72


José Tarcísio Ferreira Bezerra
Diretor de Seguridade
CPF: 113.162.683-49


Francy Laidy Bezerra dos Santos
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854
CPF: 060.932.133-15

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

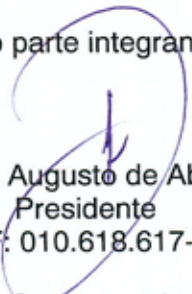
Demonstração das provisões técnicas - Plano BD


31 de dezembro de 2017 e 2016

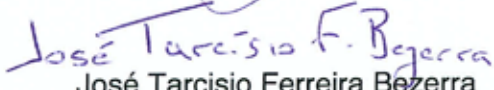
(Valores expressos em milhares de reais)


	Notas	2017	2016	Varição %
Provisões técnicas (1+2+3+4+5)		1.116.154	1.076.587	3,68
1. Provisões matemáticas		1.067.672	1.045.606	2,11
1.1 Benefícios concedidos	8	922.201	908.170	1,54
Benefício definido		922.201	908.170	1,54
1.2 Benefício a conceder	8	162.998	163.623	(0,38)
Benefício definido		162.998	163.623	(0,38)
1.3 (-) Provisões matemáticas a constituir	8	(17.527)	(26.187)	(33,07)
(-) Serviço passado		(17.527)	(26.187)	(33,07)
(-) Patrocinador(es)		(17.527)	(26.187)	(33,07)
2. Equilíbrio técnico	8	28.617	11.229	154,85
2.1 Resultados realizados		28.617	11.229	154,85
Superávit técnico acumulado		28.617	11.229	154,85
Reserva de contingência		28.617	11.229	154,85
(-) Déficit técnico acumulado			-	
3. Fundos		987	867	13,84
Fundos dos investimentos - gestão previdencial		987	867	13,84
4. Exigível operacional		952	1.239	(23,16)
4.1 Gestão previdencial		922	1.148	(19,69)
4.2 Investimentos - gestão previdencial		30	91	(67,03)
5. Exigível contingencial		17.926	17.646	1,59
5.1 Gestão previdencial		14.121	14.714	(4,03)
5.2 Investimentos- gestão previdencial		3.805	2.932	29,77

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis


David Augusto de Abreu
Presidente
CPF: 010.618.617-59


Ricardo Nelson Vasconcelos
Diretor adm. Financeiro
CPF: 429.882.393-72


José Tarcísio Ferreira Bezerra
Diretor de Seguridade
CPF: 113.162.683-49


Francy Laidy Bezerra dos Santos
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854
CPF: 060.932.133-15

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

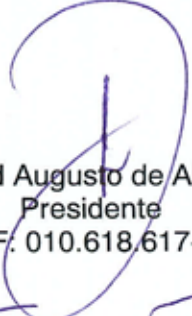
Demonstrações das provisões técnicas - Plano CD


31 de dezembro de 2017 e 2016


(Valores expressos em milhares de reais)


	Notas	2017	2016	Variação %
Provisões técnicas (1+2+3+4+5)		124.194	106.771	16,32
1. Provisões matemáticas		118.700	102.076	16,29
1.1 Benefícios concedidos	8	14.700	11.522	27,58
Contribuição definida		14.700	11.522	27,58
1.2 Benefício a conceder	8	104.000	90.554	14,85
Contribuição definida		104.000	90.554	14,85
Saldo de contas - parcela patrocinadores		51.535	44.987	14,56
Saldo de contas - parcela participantes		52.465	45.567	15,14
2. Fundos		5.369	4.511	19,02
2.1 Fundos previdenciais		5.208	4.373	19,09
2.2 Fundos dos investimentos - gestão previdencial		161	138	16,67
3. Exigível operacional		125	184	(32,07)
3.1 Gestão previdencial		17	56	(67,64)
3.2 Investimentos - gestão previdencial		108	128	(15,63)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.


David Augusto de Abreu
Presidente
CPF: 010.618.617-59


Ricardo Nelson Vasconcelos
Diretor adm. Financeiro
CPF: 429.880.393-72


José Tarcísio Ferreira Bezerra
Diretor de Seguridade
CPF: 113.162.683-49


Francely Laidy Bezerra dos Santos
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854
CPF: 060.932.133-15

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE ("Faelce" ou "Fundação") administra planos de benefícios patrocinados pela Companhia Energética do Ceará ("Coelce") e pela própria Faelce, com sede na Av. Barão de Studart, 2700, Dionísio Torres, Fortaleza - CE, Brasil. É uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, autorizada a funcionar por prazo indeterminado pela Portaria nº 2.356, de 19 de dezembro de 1980, do Ministério da Previdência Social.

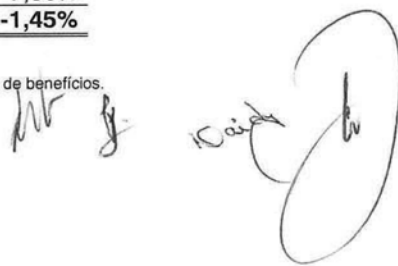
A Fundação obedece às normas expedidas pelo Ministério da Previdência Social, através da Superintendência Nacional de Previdência Complementar, e às Resoluções específicas do Banco Central do Brasil, estando disciplinada pelas Leis Complementares nºs 108 e 109/2001 dentre outras normas.

Na forma de suas disposições estatutárias e regulamentares, a Fundação tem como finalidade principal, operar planos de benefícios previdenciários. Administra atualmente dois planos de benefícios, um na modalidade de "benefício definido" (plano BD) e o outro na modalidade de "contribuição definida" (plano CD), destinados aos seus participantes, assistidos e respectivos beneficiários, na forma prevista em seus respectivos regulamentos.

A Fundação possuía em 31 de dezembro de 2017 e 2016 as seguintes quantidades de participantes:

	Quantidade		
	2017	2016	%
Ativos	1.115	1.103	1,09%
Aposentados	1.612	1.617	-0,31%
Beneficiários de pensão	668	725	-7,86%
	3.395	3.445	-1,45%

** Em 2016 foi informada a quantidade de recebedores de pensão ao invés da quantidade de benefícios.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

1.1. Planos de benefícios

Os dois planos de benefícios administrados pela Fundação têm como objetivo principal a concessão de benefícios previdenciários.

Plano de benefícios definidos - BD

O Plano de benefício definido está inscrito no CNPB - Cadastro Nacional de Planos de Benefícios da PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar, sob o nº 19800024-11, e tem por objetivo pagar benefícios previdenciários previstos no seu regulamento e possui independência financeira, patrimonial e contábil.

O Plano se encontra fechado para novas adesões, desde 18 de outubro de 2006, possuindo em 31 de dezembro de 2017 um total de 244 participantes ativos (263 em 2016) e 2.195 assistidos (2.269 em 2016).

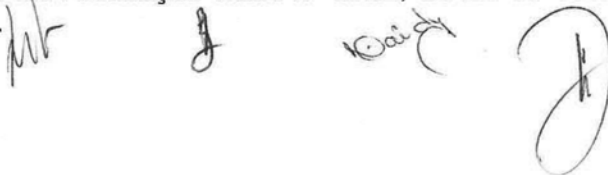
Plano de contribuições definidas - CD

O plano de contribuição definida está inscrito no CNPB - Cadastro Nacional de Planos de Benefícios da PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar, sob o nº 20060051-38, e tem por objetivo pagar benefícios previdenciários previstos no seu regulamento e possui independência financeira, patrimonial e contábil.

Em 31 de dezembro de 2017 apresentava 871 participantes ativos (840 em 2016) e 85 assistidos (73 em 2016).

1.2. Recursos disponíveis e gestão das operações

Os recursos de que a Fundação dispõe para cumprir o seu principal objetivo são representados por contribuições de suas patrocinadoras, dos participantes, dos assistidos e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos em investimentos, conforme disposto no artigo 9º da Lei Complementar nº 109/2001, que devem obedecer às disposições da Resolução CMN nº 3792, de 24 de setembro de 2009, e suas alterações posteriores.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

1.2. Recursos disponíveis e gestão das operações--Continuação

A Coelce e a Fundação são responsáveis pelo processamento das folhas de pagamentos dos seus respectivos participantes ativos, base para a cobrança das contribuições. A manutenção e segurança do sistema de cadastro de participantes, que fornece os dados para os cálculos atuariais, determinando as provisões matemáticas são de responsabilidade da Fundação.

A estrutura de gestão dos investimentos dos dois planos de benefícios é realizada internamente e por intermédio de gestores contratados, conforme definido na sua política de investimentos e por meio de segregação real.

As entidades de previdência complementar estão isentas de Imposto sobre a renda de pessoa jurídica desde janeiro de 2005, e da Contribuição Social sobre o lucro líquido, de acordo com a Lei nº 11.053, de 29 de dezembro de 2004, e com a Instrução Normativa da SRF nº 588, de 21 de dezembro de 2005 atualizada pela Instrução Normativa RFB nº 1.315 de 03 de janeiro de 2013.

1.2.1. Gestão administrativa

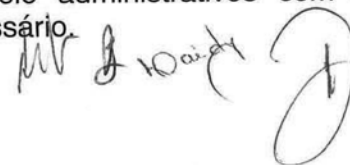
As patrocinadoras tem a obrigação estatutária para com as despesas administrativas previdenciais do Plano BD de acordo com Orçamento aprovado pelo Conselho Deliberativo e acompanhado pelo Conselho Fiscal.

As patrocinadoras e participantes, no plano CD, têm o compromisso estatutário de prover os recursos necessários à administração previdenciária do referido plano de benefícios. Os patrimônios dos planos são administrados de forma segregada.

As despesas necessárias à administração dos planos de benefícios são assim custeadas:

Plano BD

1. Dotação orçamentária repassada pelas patrocinadoras Coelce e Faelce;
2. Repasse orçamentário de parte da rentabilidade dos investimentos;
3. Reversão do Fundo Administrativo de Empréstimos (FAE), constituído com taxa específica cobrada na concessão de empréstimos, com fins estabelecidos em regulamento próprio; e
4. Reversão dos Fundos Administrativos Previdenciais e Investimentos, constituídos com a sobra de recursos do custeio administrativos com a finalidade de cobrir despesas futuras, quando necessário.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

1.2. Recursos disponíveis e gestão das operações--Continuação

1.2.1. Gestão administrativa--Continuação

Plano CD

1. Destinação parcial de contribuição dos participantes e patrocinadores;
2. Reversão do Fundo Administrativo de Empréstimos (FAE), constituído com taxa específica cobrada na concessão de empréstimos, com fins estabelecidos em regulamento próprio; e
3. Reversão dos Fundos Administrativos Previdenciais e Investimentos, constituídos com a sobra de recursos do custeio administrativo com a finalidade de cobrir despesas futuras, quando necessário.

O critério de rateio das despesas administrativas pré-estabelecido pela diretoria executiva está definido no Regulamento do Plano de Gestão Administrativa (PGA), sendo assim distribuído:

- As despesas específicas dos programas são custeadas 100% pelo programa de origem;
- As despesas com treinamento são custeadas pelos programas administrativos de investimento e previdencial, e pelo fundo administrativo de treinamento, conforme definido em regulamento;
- As despesas administrativas inerentes à carteira de empréstimos são custeadas pelo fundo administrativo de empréstimos, conforme definido em regulamento;
- As despesas comuns às gestões administrativas previdencial e investimento são rateadas na razão de 50% por gestão; e
- O critério de rateio entre planos para o programa administrativo previdencial e de investimento foi definido em função do patrimônio de cada plano.

[Handwritten signature and stamp]

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

1.2. Recursos disponíveis e gestão das operações--Continuação

1.2.2. Divulgação de Informações

A Resolução CGPC nº 23/2006 dispõe sobre os procedimentos a serem observados na divulgação de informações aos participantes e assistidos dos planos de benefícios. A disponibilização do Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos, previsto no artigo 3º, e as outras informações cuja divulgação esteja prevista em lei, atos normativos, estatutos das entidades e regulamentos dos planos de benefícios, ou determinadas pela PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar. Conforme estabelece o artigo 6º da referida Resolução, o Relatório Anual e demais informações poderão, por solicitação dos participantes ou assistidos, ser disponibilizadas e entregues através de meio eletrônico. A Recomendação CGPC nº 01/2008 em seu parágrafo único, artigo 4º, consta que a entidade que comprovar a efetividade e abrangência de ações de educação previdenciária, poderá ser dispensada de encaminhar, em meio expresso, o relatório anual de informações, previstos nos artigos 3º e 4º da Resolução CGPC nº 23/2006, supracitada. A Faelce apresentou à PREVIC, no mês de outubro de 2012, um Programa de Educação Financeira e Previdenciária, aprovado através do ofício nº 582/2013, CGAC/DIACE/PREVIC. A Instrução Previc nº 13/2014, publicada em novembro, simplifica a divulgação das informações aos participantes e assistidos e ratifica a dispensa de encaminhar, por meio impresso, exceto quando expressamente solicitado pelos interessados.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em atendimento às disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das entidades fechadas de previdência complementar, especificamente a Resolução do Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, Instrução da Secretaria da Previdência Complementar - MPS/SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009 e alterações posteriores, Instrução PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC ITG 2001 (Normas Brasileiras de Contabilidade) e as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC).

nr

10/12/14



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações contábeis--Continuação

Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos de curto prazo e de longo prazo, nem a apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, do valor adicionado e do Resultado Abrangente. A estrutura da planificação contábil das Entidades Fechadas de Previdência Complementar ("EFPC") reflete o ciclo operacional de longo prazo das atividades, de forma que a apresentação de ativos e passivos, observadas as gestões previdencial, administrativa e fluxo de investimentos, proporcione informações mais adequadas, confiáveis e relevantes do que apresentação em circulante e não circulante, em conformidade com o item 63 da NBC TG 26 e pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

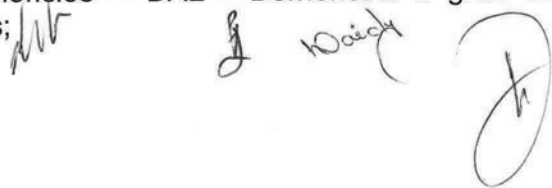
A sistemática introduzida pelos órgãos normativos apresenta, além das características já descritas, a segregação dos registros contábeis em três gestões distintas (Previdencial, Assistencial e Administrativa) e o Fluxo dos Investimentos, que é comum às Gestões Previdencial e Administrativa, segundo a natureza e a finalidade das transações.

A fim de atender à Instrução MPS/SPC nº 34/2009, a Fundação apresenta mensalmente, balancetes por plano de benefícios e o administrativo, além do consolidado, segregando os registros contábeis por plano e por patrocinador, segundo a natureza e o custeio. Assim sendo, as demonstrações contábeis são apresentadas neste relatório de forma consolidada e, quando necessário, são segregadas por plano de benefícios, objetivando maior transparência na real visualização da situação patrimonial e de resultado dos planos de benefícios.

As notas explicativas às demonstrações contábeis são apresentadas de forma consolidada no que concerne ao PGA e de forma segregada por plano no que compõe os saldos patrimoniais dos planos de benefícios.

Conforme Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 e alterações posteriores, as entidades fechadas de previdência complementar apresentam os seguintes demonstrativos contábeis:

- Balanço Patrimonial Consolidado – Demonstra o Patrimônio da entidade comparativo com o exercício anterior
- Demonstração da Mutação do Patrimônio Social - DMPS (consolidada) – Apresenta a origem e o valor de cada adição e destinação de recurso e comparativo com exercício anterior;
- Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa - DPGA (consolidada) - Demonstra o fluxo de gestão administrativa e possui características de uma DRE;
- Demonstrac o do Ativo Líquido por Plano de Benefícios – DAL - Demonstra o grau de cobertura e a evolução dos componentes patrimoniais;



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações contábeis--Continuação

- Demonstração da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios – DMAL – Demonstra o grau de cobertura e a evolu o patrimonial; e
- Demonstrac o das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios – Demonstra as provisões dos compromissos dos planos de benefícios para com os seus contribuintes e beneficiários.

3. Principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas pela Entidade estão resumidas a seguir:

a) Apurac o do resultado

A apurac o do resultado é o confronto das receitas e despesas do período, em observância ao regime de competência.

O resultado dos planos é apurado em observância ao princípio de competência, exceto as rendas/varia es positivas de dividendos e juros sobre capital próprio recebido em dinheiro, decorrentes de investimentos em a es que são reconhecidas contabilmente a partir da data em que a a o ficar ex-dividendo.

As contribuic es dos autopatrocinados do plano CD são registradas, por ocasião do recebimento, conforme prazo previsto nos regulamentos dos planos de benefícios.

b) Realizável

É a quantia liquida que uma entidade espera realizar com a venda dos seus ativos.

b.1) *Gestão previdencial*

É a atividade de registro e de controle das contribuic es, dos benefícios e dos institutos previstos na LC n  109/2001 (Lei Complementar), de provisões matemáticas, fundos previdenciais, bem como do resultado do plano de benefício.

O realizável previdencial é reconhecido em conformidade com o regime de competência, estando representados pelos valores e pelos direitos da Entidade, relativos às contribuic es das patrocinadoras e dos participantes. Além desses, registra-se valores a receber de natureza previdenciária e depósitos judiciais de a es inerentes à referida gestão.

MR

J. R. Costa

J

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

3. Principais políticas contábeis--Continuação

b) Realizável--Continuação

b.2) *Gestão administrativa*

É a atividade de registro e de controles inerentes a administração dos planos de benefícios.

O realizável administrativo é reconhecido em conformidade com o regime de competência, estando representado pelos valores a receber decorrentes de operações de natureza administrativa e os depósitos judiciais/recursais da gestão administrativa.

As despesas administrativas são classificadas exclusivamente ou concomitantemente como:

- a. Despesa Administrativa Previdencial
- b. Despesa Administrativa de Investimento
- c. Despesa Administrativa de Treinamento
- d. Despesa Administrativa de Empréstimo.

Sendo a despesa administrativa comum aos planos de benefícios, deverá ser custeada conforme o seguinte rateio:

Despesas	Plano BD	Plano CD
Despesas Administrativas Previdenciais	91%	9%
Despesas Administrativas de Investimentos	91%	9%
Despesas Administrativas de Empréstimo	77%	23%
Despesas Administrativas de Treinamento	91%	9%

O rateio das Despesas administrativas de Empréstimo é conforme o Fundo de cada plano, enquanto as demais despesas administrativa com finalidade exclusiva de um plano de benefícios, será denominada como despesa específica, e por conseguinte custeada pelo mesmo.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

3. Principais políticas contábeis--Continuação

b) Realizável--Continuação

b.3) *Investimentos*

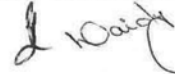
É o registro e controle referentes à aplicação de recursos dos planos de benefícios e da administração dos planos. O patrimônio é aplicado conforme legislação, política de investimento e visando uma rentabilidade compatível com a meta atuarial.

Conforme estabelecido pela Resolução CGPC/MPAS nº 4, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução do CGPC nº 22, de 25 de setembro de 2006, as Entidades Fechadas de Previdência Complementar devem, a partir de 2002, proceder à avaliação e classificação contábil dos títulos e valores mobiliários integrantes do portfólio do Programa de Investimentos - realizável segundo as duas categorias a seguir:

- (i) Títulos para negociação - registrar os títulos com propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer, os quais devem ser avaliados ao valor de provável realização.
- (ii) Títulos mantidos até o vencimento - registrar os títulos com vencimentos superiores a 12 meses da data de aquisição e que a entidade tenha interesse e capacidade financeira de mantê-los até o vencimento. Estes títulos devem ser classificados como de baixo risco por agência de risco do País, os quais serão avaliados pela taxa intrínseca dos títulos, ajustados pelo valor de perdas permanentes, quando aplicável, tendo como contrapartida o resultado do período.

A metodologia aplicada para a mensuração do valor de mercado (valor provável de realização) dos títulos e valores mobiliários é baseada nos modelos de precificação desenvolvidos pelo administrador da carteira de recursos, que inclui a captura de preços médios praticados no mercado, dados divulgados pelas diversas associações de classe, bolsa de valores e bolsas de mercadorias e de futuros, aplicáveis para a data-base mais próxima do balanço.

As quotas de fundos de investimento são valorizadas com base nos seus respectivos valores divulgados, reconhecendo-se contabilmente no resultado do exercício a variação verificada.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

3. Principais políticas contábeis--Continuação

b) Realizável--Continuação

b.3) *Investimentos---continuação*

Operações com participantes

É a concessão de valores mobiliários em empréstimos aos participantes e assistidos, nos limites estabelecidos em normas legais e critérios e remuneração previstos nos Regulamentos.

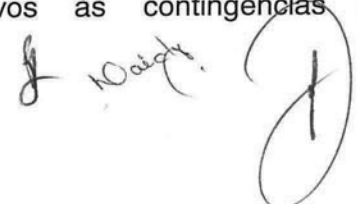
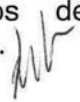
Os empréstimos estão demonstrados pelos valores originais das concessões (por meio de instrumento particular), atualizados mensalmente conforme parâmetros definidos nos Regulamentos de Empréstimos dos planos de benefícios, respeitando o regime da competência.

A provisão para perdas prováveis no recebimento das parcelas de empréstimos é constituída com base no valor vencido e vincendo, conforme o número de dias de atraso, conforme estabelece o Item 11, Anexo "A" da Instrução MPS/SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009.

Na concessão dos empréstimos, além da taxa de administração, é contratado seguro prestamista para a cobertura dos riscos de contraparte, para os casos de inadimplência, por sinistralidade de morte do segurado. Trata-se de uma modalidade de seguro proprietário, sendo os prêmios administrados mensalmente e revertidos para o Fundo de Empréstimos por Quitação por Morte do mutuário. Sobre, o saldo devedor mensal, é cobrado a alíquota de 0,1971% para o Plano BD e 0,0252% para o Plano CD, independentemente do prazo e perfil etário do tomador.

Depósitos judiciais/recursais

Registram os depósitos judiciais/recursais relativos às contingências dos investimentos.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

3. Principais políticas contábeis--Continuação

c) Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD)

É a estimativa de uma provável perda de ativos pelo inadimplemento do tomador.

A provisão para perdas prováveis na realização dos ativos é constituída com base no valor vencido, conforme o número de dias de atraso, atendendo ao disposto no Item 11, Anexo "A" da Instrução MPS/SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009.

Na constituição da provisão referente aos direitos creditórios de liquidação duvidosa são adotados os seguintes percentuais sobre os valores dos créditos vencidos e vincendos:


- 25% para atrasos entre 61 e 120 dias;
- 50% para atrasos entre 121 e 240 dias;
- 75% para atrasos entre 241 e 360 dias; e
- 100% para atrasos superiores a 360 dias.

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa decorrentes de contribuições previdenciais em atraso deve incidir somente sobre o valor das parcelas vencidas.

d) Exigível operacional

É a parcela do passivo patrimonial destinada ao ciclo operacional das obrigações já assumidas pela Entidade.

São registrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, estando representado pelas obrigações decorrentes de direito a benefícios pelos participantes, prestação de serviços por terceiros, investimentos, operações com participantes e obrigações fiscais e sociais. Registra a contribuição para o custeio das despesas administrativas dos planos de benefícios recebidas no mês anterior ao de competência.

du *10/12/17* 

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

3. Principais políticas contábeis--Continuação

e) Exigível contingencial

Corresponde ao somatório dos valores relativos aos fatos administrativos, trabalhistas e fiscais oriundos de interpretações divergentes, que terão decisões futuras, gerando ou não desembolso pela Fundação.

A Faelce é parte em diversos processos judiciais e administrativos, sendo o registro realizado segundo a classificação da probabilidade de perda, além de considerar: (i) a opinião dos assessores jurídicos; (ii) a natureza das ações; (iii) a similaridade com processos anteriores; (iv) a complexidade; e (v) o posicionamento de tribunais. Os processos estão classificados de acordo com a sua natureza, entre os Programas de Gestão Previdencial e Gestão Administrativa e de Investimentos.

Os valores de provisões são construídos a partir das estimativas dos desembolsos futuros para cobertura financeira dos processos de natureza previdenciária, sendo calculadas por objeto das ações, considerando os impactos financeiros e atuariais para os planos administrados pela Faelce. Para os processos em fase de execução, se utiliza o valor caucionado no respectivo processo para fins de provisão.

As provisões são constituídas somente para os processos que representam perda provável, de acordo com o parecer dos assessores jurídicos. Nos processos em que o risco de perda é classificado como possível, não há registro em provisão, ocorrendo apenas a evidenciação destas ações em nota explicativa. Quando a probabilidade de perda é remota, não há registro em provisão e de notas explicativas nas demonstrações contábeis. O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos valores das contingências ativas e passivas são registrados de acordo com os critérios definidos na NBC TG (Normas Brasileiras de Contabilidade - Técnica Geral) 25 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Para fins de classificação, são usados os termos provável, possível e remota com os seguintes conceitos:

- Provável: a chance de um ou mais eventos futuros ocorrer é maior do que a de não ocorrer;
- Possível: a chance de um ou mais eventos futuros ocorrer é menor que provável, mas maior que remota; e
- Remota: a chance de um ou mais eventos futuros ocorrer é pequena.

Mr J Noaid J

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

3. Principais políticas contábeis--Continuação

f) Patrimônio social

São os recursos acumulados para fazer frente às obrigações dos planos.

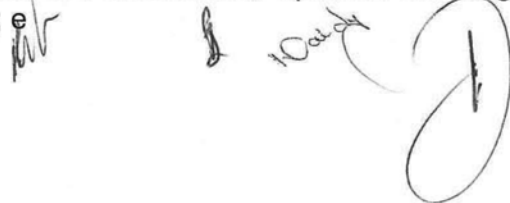
Provisões matemáticas e fundos da gestão previdencial

São apurados com base em cálculos atuariais, procedidos por atuários contratados pela Faelce. Representam os compromissos acumulados no encerramento do exercício, quanto aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes ou seus beneficiários.

Equilíbrio técnico

Situação apurada contabilmente, no final do período, em que os valores de bens e direitos são iguais às obrigações do plano.

Representa o resultado acumulado, apurado ao longo do tempo, relativo ao plano de benefício definido; e

Handwritten signatures and initials in black ink, including a large circular mark and the word 'Wald'.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

3. Principais políticas contábeis--Continuação

f) Patrimônio social--Continuação

Fundos previdenciais

São reservas constituídas com fim específico, e definidas nos regulamentos dos planos de benefícios.

A Fundação tem 02 (dois) fundos previdenciais: (i) Fundo Coletivo de Benefícios de Risco; (ii) Fundo patronal não comprometido.

- (i) Fundo Coletivo de Benefícios de Risco - fundo exclusivo do plano CD, constituído através das contribuições realizadas pelos Participantes Ativos Normais e pelos Patrocinadores, incluindo as realizadas por Participantes na condição de Autopatrocinados e pelos Participantes Ativos Singulares. Tem o objetivo de cobrir os riscos de inadimplemento por eventos de morte e invalidez, bem como o auxílio-doença nos termos previstos no regulamento do plano; e
- (ii) Fundo Patronal não Comprometido – É constituído com parte das contribuições das patrocinadoras, não devidas aos participantes, no ato do resgate, a ser utilizado por participantes e patrocinadoras. Destina-se a custear as despesas administrativas do plano, conforme aprovado pelo Conselho Deliberativo da Fundação.

Fundos administrativos

São fundos constituídos com economia orçamentária no período de arrecadação de poupança, para o custeio de despesas no período de desembolso, ou seja, de pagamento de benefícios. Além de fundos constituídos com fins específicos: FAT (Fundo Administrativo de Treinamento), para o desenvolvimento e treinamento; FAE (Fundo Administrativo de Empréstimo), para o custeio de aquisições de ativo permanente e despesas destinadas à carteira de empréstimos, e Fundo Permanente, destinado às aquisições de bens duráveis e desenvolvimento de Software.

O fundos previdenciais destinam-se à cobertura de insuficiência de custeio administrativo, sendo que no plano BD é constituído pela diferença dos recursos de contribuição específica das patrocinadoras e das despesas administrativas previdenciais, e no plano CD, pela taxa de carregamento.

Os fundos administrativos dos investimentos destinam-se a cobertura de eventuais insuficiências de recursos do custeio administrativo, caracterizando uma reserva orçamentária. Esse fundo é constituído pela diferença do custeio administrativo do investimento em relação às despesas inerentes ao programa.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

3. Principais políticas contábeis--Continuação

f) Patrimônio social--Continuação

Fundos administrativos--Continuação

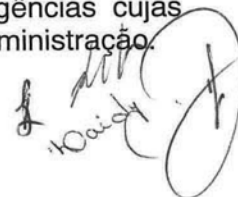
Os fundos administrativos permanentes constituídos através dos recursos orçamentários, quando da aquisição do bem, destinam-se à cobertura da reversão da aplicação em permanente para fazer face à depreciação reconhecida mensalmente.

Os fundos administrativos de empréstimos destinam-se ao custeio de despesas incorridas com a administração inerentes à carteira de empréstimos de cada plano. Esses fundos são constituídos através da taxa de administração, prevista em contrato celebrado com seus participantes e assistidos no ato da concessão.

Os fundos administrativos de treinamento destinam-se ao desenvolvimento, capacitação e treinamento dos empregados, conselheiros e dirigentes. Esses fundos são constituídos com recursos do fundo administrativo previdencial, conforme aprovado pelo Conselho Deliberativo.

g) Estimativas atuariais e contábeis

As estimativas atuariais e contábeis foram baseadas em fatores objetivos que refletem a posição em 31 de dezembro de 2017 e 2016, com base no julgamento da Administração para determinação dos valores adequados a serem registrados nas demonstrações contábeis. Os itens significativos sujeitos às referidas estimativas incluem as provisões matemáticas, calculadas atuarialmente por profissional externo e as contingências cujas probabilidades de êxito foram informadas pelos advogados e avaliadas pela Administração.

Handwritten signature and stamp. The signature is written in black ink and appears to be "J. Coelce". To the right of the signature is a circular stamp with a signature inside it.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

3. Principais políticas contábeis--Continuação

h) Operações administrativas

É um ente contábil que consiste em registrar e controlar com transparência todos os atos econômicos e financeiros da atividade de administração dos planos de benefícios.

Em conformidade com a Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 (alterada pela Resolução CNPC nº 12 de 19 de agosto de 2013), e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009 e alterações posteriores, os registros das operações administrativas são efetuados através do Plano de Gestão Administrativa (PGA), que possui patrimônio compartilhado com os planos de benefícios previdenciais.

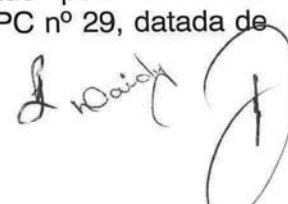
O patrimônio do PGA é constituído pelas receitas (i) Previdencial, (ii) Investimentos e (iii) Diretas, deduzidas das despesas comuns e despesas específicas da administração previdencial e dos investimentos. As eventuais sobras ou insuficiências de recursos destinados ao custeio administrativo, são alocados ou revertidas ao Fundo Administrativo. O saldo dos Fundos Administrativos é segregado por plano, não caracterizando obrigações ou direitos aos patrocinadores, participantes e assistidos dos planos.

As receitas administrativas da Faelce são debitadas aos Planos Previdenciais em conformidade com o plano de custeio vigente.

Para a determinação do saldo do Fundo Administrativo de cada plano a Entidade utiliza o seguinte critério:

- Receitas: alocadas diretamente a cada plano que as originou, sendo utilizadas as fontes de custeio previdencial e investimentos;
- Despesas específicas: alocadas diretamente ao plano que as originou;
- Despesas comuns: utilização de critério de rateio que leva em consideração o estudo realizado pela Diretoria Executiva da Entidade, e aprovado pelo Conselho Deliberativo quando da aprovação do Orçamento Geral de cada exercício. O rateio leva em consideração a complexidade operacional na administração de cada plano de benefícios e é com base nesta apuração que se define o percentual de participação de cada plano nas despesas administrativas comuns.

As fontes de custeio da Gestão Administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do Plano de Gestão Administrativa (PGA), aprovado pelo Conselho Deliberativo da Faelce, e está em conformidade com a Resolução CGPC nº 29, datada de 31 de agosto de 2009.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

3. Principais políticas contábeis--Continuação

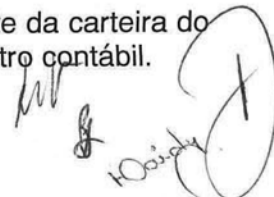
i) Ajuste de precificação e da apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado

Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado corresponde ao ajuste de precificação positivo ou negativo, entre o valor dos títulos públicos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento, calculado considerando a taxa de juros real anual utilizada na respectiva avaliação atuarial, e o valor contábil desses títulos, observada a legislação vigente, conforme disposto na Instrução Normativa PREVIC nº 19, de 4 de fevereiro de 2015.

O ajuste de precificação está restrito aos títulos públicos federais atrelados a índices de preços que atendam, cumulativamente, aos seguintes requisitos:

- I - estejam classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento;
- II - tenham por objetivo dar cobertura aos benefícios a conceder e concedidos com valor ou nível previamente estabelecidos e cujo custeio seja determinado atuarialmente, de forma a assegurar sua concessão e manutenção, bem como aos benefícios concedidos que adquiriram característica de benefício definido na fase de concessão;
- III - o valor presente do fluxo dos títulos públicos federais objetos do ajuste (principal e juros) seja igual ou inferior ao valor presente do fluxo de pagamento de benefícios;
- IV - o valor presente do fluxo remanescente dos títulos públicos federais objetos do ajuste (principal e juros) seja igual ou inferior ao valor presente do fluxo remanescente de pagamento de benefícios, apurados anualmente para todo o período do fluxo;
- V - a duração do fluxo dos títulos públicos federais objetos do ajuste for inferior à duração do fluxo de pagamento de benefícios; e
- VI - esteja demonstrada a capacidade financeira de atendimento às necessidades de liquidez do plano de benefícios.

Foram utilizados os títulos NTN-B mantidos até o vencimento que fazem parte da carteira do plano BD. Ressalta-se que os ajustes de precificação não são objeto de registro contábil.

Handwritten signature and a circular stamp with a checkmark.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

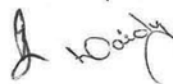
4. Realizável

4.1 Gestão Previdencial

	2017	2016	%
Contribuições do mês (a)			
Patrocinadora			
Benefício definido	794	1.890	-57,99%
Contribuição definida	337	790	-57,34%
	<u>1.131</u>	<u>2.680</u>	<u>-57,80%</u>
Participantes			
Benefício definido	155	389	-60,15%
Contribuição definida	347	801	-56,68%
	<u>502</u>	<u>1.190</u>	<u>-57,82%</u>
Autofinanciados	8	2	300,00%
Recursos a receber	<u>1.641</u>	<u>3.872</u>	<u>-57,62%</u>
Restituição de contribuição	1.279	1.258	1,67%
Revisão de benefício	2.393	2.441	-1,97%
Depósitos judiciais - previdencial (b)	<u>3.672</u>	<u>3.699</u>	<u>-0,73%</u>
Outros realizáveis	12	7	71,43%
	<u>5.325</u>	<u>7.578</u>	<u>-29,73%</u>

(a) As contribuições para os planos de benefícios das patrocinadoras e as retidas dos participantes na folha do mês são reconhecidas pelo regime de competência e recebidas no início do mês subsequente. Em 2017 as contribuições sobre o 13º salário foram recebidas em dezembro.

(b) Depósitos judiciais/recursais relativos às provisões contingenciais, relativos a depósitos e bloqueios judiciais, de demandas do plano de benefício definido



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.2. Gestão administrativa

	2017	2016	%
Pessoal e encargos (a)	17	14	21,43%
Despesas gerais (b)	5	31	-83,87%
Depósitos judiciais/recursais (c)	911	602	51,33%
Despesas futuras	933	647	44,20%
Custeio administrativo			
Benefício definido	10	10	0,00%
Contribuição definida	97	119	-18,49%
Contribuição para custeio - previdencial	107	129	-17,05%
	1.040	776	34,02%

(a) Nas rubricas de pessoal e encargos são registrados os adiantamentos de férias, 13º salário e ajuda de custo para viagens de empregados e dirigentes.

(b) Em despesas gerais são registrados os adiantamentos de ajuda de custo a conselheiros, seguros a vencer e IPTU da sede pago à vista e em 2016 foram adquiridos novos equipamentos que foram faturados no mesmo exercício e recebidos em 2017. Por conta disso a Fundação optou por efetuar o pagamento no exercício de 2016 registrando em adiantamento a fornecedores sendo revertido em 2017.

(c) Os bloqueios e depósitos judiciais inerentes às demandas judiciais, para as quais existem provisões de contingências judiciais, estão devidamente segregados por segmento.

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, era a seguinte a composição dos investimentos em garantia das provisões matemáticas, com base na Resolução CMN nº 3.792, de 24 de setembro de 2009, e alterações posteriores, estruturada por emissor e segregada por plano:

	2017				2016			
	Plano BD	Plano CD	PGA	Consolidado	Plano BD	Plano CD	PGA	Consolidado
Créditos privados e depósitos (a)								
Instituições financeiras								
Custo atualizado	1.088	-	-	1.088	1.088	-	-	1.088
(-) Provisão para perdas	(1.088)	-	-	(1.088)	(1.088)	-	-	(1.008)
	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações								
Patrocinadora – Coelce	46.134	-	-	46.134	39.989	-	-	39.989
	46.134	-	-	46.134	39.989	-	-	39.989
Fundos de investimentos								
Renda fixa (b)	914.464	108.095	13.982	1.036.541	875.874	92.012	12.332	980.218
Ações (c)	9.157	9.438	-	18.595	20.708	7.990	-	28.698
Participações (d)	23.182	738	-	23.920	12.012	319	-	12.331
	946.803	118.271	13.982	1.079.056	908.594	100.321	12.332	1.021.247
Investimentos imobiliários (e)								
Edificações para uso próprio	2.985	-	-	2.985	2.843	-	-	2.843
Edificações locadas à patrocinadora	88.173	-	-	88.173	93.099	-	-	93.099
Outros investimentos imobiliários	6.935	-	-	6.935	6.760	-	-	6.760
	98.093	-	-	98.093	102.702	-	-	102.702
Operações com participantes (f)								
Empréstimos	16.744	5.267	-	22.011	16.214	4.952	-	21.166
Provisão p/créditos de liquidação duvidosa	(85)	(44)	-	(129)	(92)	(100)	-	(192)
	16.659	5.223	-	21.882	16.122	4.852	-	20.974
Depósitos Judiciais								
RET (7.2 (e))	3.805	-	-	3.805	2.932	-	-	2.932
	3.805	-	-	3.805	2.932	-	-	2.932
	1.111.494	123.494	13.982	1.248.970	1.070.339	105.173	12.332	1.187.844

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

a) Créditos privados e depósitos

Os créditos privados e depósitos são debêntures adquiridas do CREFISUL em carteira própria do plano BD. As debentures do CREFISUL ficaram em situação de inadimplência, causada pela falência decretada desta Instituição financeira, mas que ainda está em processo de intervenção para gestão da massa falida. Por esse motivo, esses títulos foram totalmente provisionados.

b) Operações de Renda Fixa

As operações no segmento de renda fixa, a Faelce utiliza Fundos de Investimentos sob a forma de condomínios abertos e fechados, além da operacionalização de fundos exclusivos para atender estratégias específicas de cada plano administrado pela Fundação.

Considerando as disposições da Resolução CGPC nº 4/2002, a Entidade classificou toda a sua carteira de títulos e valores mobiliários, com exceção de um depósito a prazo com garantia especial e Notas do Tesouro Nacional - NTN - B, amplo do fundo exclusivo Jeri, na categoria "Títulos para Negociação", com o propósito de serem negociados, independentemente do prazo com relação da data de aquisição, os quais são avaliados mensalmente ao valor de mercado e seus efeitos reconhecidos no resultado do exercício.

Instituição financeira	Fundo de investimento	2017			2016		
		Plano BD	Plano CD	PGA	Plano BD	Plano CD	PGA
Itaú	Quixaba	103.344	-	-	68.792	-	-
Sul América	Jeri	810.628	-	-	804.487	-	-
Itaú	Bitupitá	-	107.997	-	-	91.493	-
BTG actual	Emissões primarias	492	98	-	2.595	519	-
Banco do Brasil	BB Institucional FI Renda fixa	-	-	7.613	-	-	6.909
Banco do Brasil	BB Institucional federal	-	-	6.369	-	-	201
Itaú	Itaí Active FIX	-	-	-	-	-	5.222
		914.464	108.095	13.982	875.874	92.012	12.332

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

b.1) Renda Fixa Plano BD

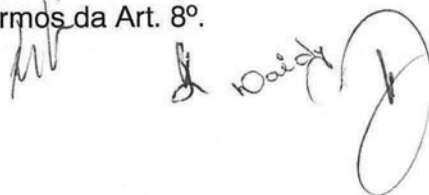
b.1.1) Fundo de Investimento Renda Fixa Faelce Quixaba

O Fundo de Investimento Renda Fixa Faelce Quixaba é um fundo exclusivo de investimento em renda fixa. O Fundo tem como meta atingir 102% da taxa Selic.

O Fundo tem taxa de administração é de 0,20% a.a., calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Não tem cobrança de taxa de performance e tem como gestor o Itaú Asset.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Benefício Definido (BD) no valor de R\$ 103.344 (cento e três milhões, trezentos e quarenta e quatro mil). O Fundo Faelce Quixaba alcançou a rentabilidade de 9,71% ao longo de 2017.

Em atendimento a CGPC 04/2002, faz-se necessária a apresentação da carteira de renda fixa, com a categoria de classificação nos termos da Art. 8º.

Handwritten signatures and initials in black ink, including a large circular signature on the right and several smaller initials to the left.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

b.1) Renda Fixa Plano BD--Continuação

b.1.1) Fundo de Investimento Renda Fixa Faelce Quixaba--Continuação

Fundo de Investimentos Quixaba	Categoria do título adotada pelo fundo investido	Valor de mercado	Valor de custo	2017	Faixas de vencimento	2016
				Valor contábil		Valor contábil
Debêntures						
Elektro Eletricidade e Servicos S.A.	Para negociação (a mercado)	-	-	-	12/09/2017	259
Tegma Gestão Logística S.A.	Para negociação (a mercado)	-	-	-	15/02/2019	102
Lojas Renner S.A	Para negociação (a mercado)	371	360	371	13/02/2020	-
Fleury S.A	Para negociação (a mercado)	104	214	104	12/12/2018	-
Lojas Americanas S.A	Para negociação (a mercado)	93	91	93	26/01/2018	-
Lojas Americanas S.A		374	364	374	26/01/2018	-
Letras Financeiras LF - Bradesco	Para negociação (a mercado)	8.141	6.632	8.141	2018 a 2019	6.286
Letras Financeiras LF - Santander	Para negociação (a mercado)	7.338	6.745	7.338	2017 a 2018	5.096
Letras Financeiras LF - Banco do Brasil	Para negociação (a mercado)	5.418	4.873	5.418	15/01/2019	4.413
Letras Financeiras LF - CEF	Para negociação (a mercado)	4.362	3.900	4.362	29/11/2018	3.948
Letras Financeiras LF - Banco RCI Brasil	Para negociação (a mercado)	1.618	1.500	1.618	2018 a 2019	1.522
Letras Financeiras LF - Votorantim	Para negociação (a mercado)	1.787	1.549	1.787	11/01/2018	689
Letras Financeiras LF - Banco GMAC	Para negociação (a mercado)	670	600	670	27/12/2018	602
Letras Financeiras LF - Daycoval	Para negociação (a mercado)	350	300	350	17/09/2018	313
Letras Financeiras LF - Banco ABC	Para negociação (a mercado)	339	300	339	12/11/2018	306
Letras Financeiras LF - Banco Mercedes-Benz	Para negociação (a mercado)	257	200	257	30/12/2017	233
Letras Financeiras LF - Safra	Para negociação (a mercado)	1.505	1.500	1.505	2020	-
CDB Pós - Banco ABC	Para negociação (a mercado)	30	27	30	07/05/2018	57
CDB Pós - Daycoval	Para negociação (a mercado)	-	-	-	14/07/2017	126
CDB Pós - Bank of America Merrill Lynch	Para negociação (a mercado)	2.442	2.293	2.442	2018 a 2019	-
Nota Comercial - EDP		2.595	2.500	2.595	19/07/2019	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	Para negociação (a mercado)	-	-	-	01/01/2017	3.998
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	Para negociação (a mercado)	64.870	62.067	64.870	2017 a 2019	39.134
Notas do Tesouro Nacional - NTN - B	Para negociação (a mercado)	688	680	688	2018 a 2022	1.729
Outros ativos		-	-	11		7
Passivo exigível		-	-	(20)		(28)
		103.353	96.695	103.344		68.792

Handwritten signature and initials.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

b.1) Renda Fixa Plano BD--Continuação

b.1.2) Fundo de Investimento Renda Fixa Faelce Jeri

O Fundo de Investimento Renda Fixa Faelce Jeri é um fundo exclusivo de investimento em renda fixa. O Fundo tem como meta atingir IPCA + 5% a.a.

O Fundo tem taxa de administração de 0,06% a.a., calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Não tem cobrança de taxa de performance e tem como gestor a Sulamérica Investimentos.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Benefício Definido (BD) no valor de R\$ 810.628, (oitocentos e dez milhões, seiscentos e vinte e oito mil). O Fundo Jeri alcançou a rentabilidade de 9,06% ao longo de 2017.

Em atendimento a CGPC 04/2002, faz-se necessária a apresentação da carteira de renda fixa, com a categoria de classificação nos termos da Art. 8º.

Fundo de investimentos Jeri	Categoria do título adotada pelo fundo investido	Valor de mercado	Valor de custo	2017	Faixas de vencimento	2016
				Valor contábil		Valor contábil
Debêntures						
Contax Participações S.A.	Para negociação (a mercado)	1.904	7.721	1.904	15/12/2021	6.258
Elektro Eletricidade e Serviços S.A.	Para negociação (a mercado)	1.323	951	1.323	12/09/2022	1.190
CEMIG Distribuição S.A.	Para negociação (a mercado)	6.221	5.454	6.221	15/02/2025	5.842
CEMIG Geração e Transmissão S.A.	Para negociação (a mercado)	5.775	4.500	5.775	15/02/2019	5.382
Ecorodovias Concessões e Serviços S.A.	Para negociação (a mercado)	4.280	3.306	4.280	15/10/2019	3.891
Rio Paranapanema S/A	Para negociação (a mercado)	9.001	8.721	9.001		
Letras Financeiras LF - Banco do Brasil	Para negociação (a mercado)	10.641	5.700	10.641	04/04/2018	9.650
Letras do Tesouro Nacional - LTN Over	Para negociação (a mercado)	3.201	3.200	3.201	01/10/2018	13.498
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	Para negociação (a mercado)	3.444	2.522	3.444	2020 a 2021	34.565
Notas do Tesouro Nacional - NTN - B	Mantido até o vencimento (custo)	736.386	445.256	736.386	2020 a 2050	715.174
Notas do Tesouro Nacional - NTN - B	Para negociação (a mercado)	28.521	25.911	28.521	15/05/2019	9.113
Outros ativos		-	-	6		5
Passivo exigível		-	-	(75)		(81)
		810.697	513.242	810.628		804.487

[Handwritten signature]

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

b.1) Renda Fixa Plano BD--Continuação

b.1.3) BTG Pactual Emissões Primárias II Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado

O Fundo de Investimento BTG Pactual Emissões Primárias II é um fundo constituído sob a forma de condomínio fechado de renda fixa.

O Fundo não tem taxa de administração nem taxa de performance, e tem como gestor o BTG Pactual Asset Management S/A DTVM. Este investimento foi afetado negativamente pelo default das debêntures da PDG Realty S/A Empreendimentos e Participações, em função de ter sido decretado o processo de recuperação judicial da empresa em fevereiro de 2017.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Benefício Definido (BD) no valor de R\$ 492 (quatrocentos e noventa e dois mil). O Fundo BTG Pactual Emissões Primárias II alcançou a rentabilidade de -81,04% ao longo de 2017.

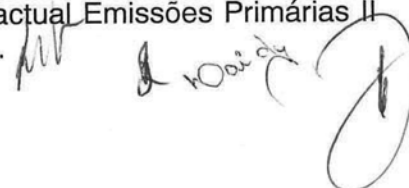
b.2) Renda Fixa Plano CD

b.2.1) BTG Pactual Emissões Primárias II Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado

O Fundo de Investimento BTG Pactual Emissões Primárias II é um fundo constituído sob a forma de condomínio fechado de renda fixa.

O Fundo não tem taxa de administração nem taxa de performance, e tem como gestor o BTG Pactual Asset Management S/A DTVM. Este investimento foi afetado negativamente pelo default das debêntures da PDG Realty S/A Empreendimentos e Participações, em função de ter sido decretado o processo de recuperação judicial da empresa em fevereiro de 2017.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Contribuição Definida (CD) no valor de R\$ 98 (noventa e oito mil). O Fundo BTG Pactual Emissões Primárias II alcançou a rentabilidade de -81,04% ao longo de 2017.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

b.2) Renda Fixa Plano CD--Continuação

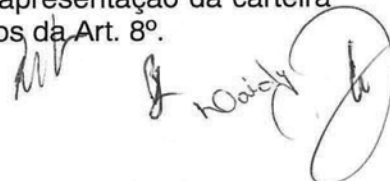
b.2.2) Fundo de Investimento Renda Fixa Faelce Bitupitá

O Fundo de Investimento Renda Fixa Faelce Bitupitá é um fundo exclusivo de investimento em renda fixa. O Fundo tem como meta atingir 55% CDI + 30% IMA-B(5) + 15% IMA-B (5+).

O Fundo tem taxa de administração de 0,19% a.a., calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Não tem cobrança de taxa de performance e tem como gestor a Western Asset.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Contribuição Definida (CD) no valor de R\$ 107.997 (cento e sete milhões, novecentos e noventa e sete mil reais). O Fundo Bitupitá alcançou a rentabilidade de 11,18% ao longo de 2017.

Em atendimento a CGPC 04/2002, faz-se necessária a apresentação da carteira de renda fixa, com a categoria de classificação nos termos da Art. 8º.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

b.2.2) Fundo de Investimento Renda Fixa Faelce Bitupitá--Continuação

Fundo de investimentos Bitupitá	Categoria do título adotada pelo fundo investido	2017		2016		
		Valor de mercado	Valor de custo	Valor contábil	Valor contábil	
Debêntures						
Concessionária Rodovias do Tietê S.A.	Para negociação (a mercado)	770	1.007	770	15/06/2028	1.216
Santo Antonio Energia S.A.	Para negociação (a mercado)	-	-	-	15/04/2024	3.559
Centrais Elétricas do Pará S.A.	Para negociação (a mercado)	779	770	779	15/12/2019	771
Diagnósticos da América S.A	Para negociação (a mercado)	61	60	61	19/12/2021	60
Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.	Para negociação (a mercado)	-	-	-	15/03/2017	526
Energisa S.A.	Para negociação (a mercado)	2.215	1.413	2.215	15/07/2019	2.853
Duke Energy International, Geração Par. S.A.	Para negociação (a mercado)	1.294	1.007	1.294	20/05/2021	1.174
Algar Multimídia S.A.	Para negociação (a mercado)	82	112	82	15/09/2019	113
Alupar Investimentos S.A.	Para negociação (a mercado)	45	136	45	03/02/2018	138
BM&F Bovespa S.A. -	Para negociação (a mercado)	2.689	2.671	2.689	01/12/2019	2.687
Localiza Rent a Car S.A.	Para negociação (a mercado)	172	170	172	12/01/2022	171
Lojas Americanas S.A.	Para negociação (a mercado)	536	531	536	21/11/2019	539
NCF Participações S.A.	Para negociação (a mercado)	1.997	1.966	1.997	23/12/2020	1.966
TCP - Terminal de Containeres de Par. S.A.	Para negociação (a mercado)	225	216	225	15/10/2019	222
Triângulo do Sol Auto-Estradas S.A.	Para negociação (a mercado)	2.948	4.636	2.948	15/04/2020	3.703
Valid Sol. e Ser. de Seg. S.A.	Para negociação (a mercado)	347	349	347	23/06/2019	351
Algar Telecom S/A	Para negociação (a mercado)	732	659	732	15/03/2024	-
Rio Grande Energia S/A	Para negociação (a mercado)	126	122	126	15/02/2022	-
Companhia Piratininga de Forca e Luz	Para negociação (a mercado)	97	94	97	15/02/2022	-
Centrovias Sistemas Rodoviarios S/A	Para negociação (a mercado)	202	200	202	10/03/2019	-
Autovias S/A	Para negociação (a mercado)	201	200	201	10/09/2018	-
Unidas S/A	Para negociação (a mercado)	582	560	582	07/04/2021	-
Lojas Americanas S/A	Para negociação (a mercado)	1.124	1.044	1.124	15/04/2024	-
Concessionaria Rodovias do Tiete S/A	Para negociação (a mercado)	1.932	1.828	1.932	2022-2024	-
Localiza Rent a Car S/A	Para negociação (a mercado)	190	189	190	15/05/2024	-
Eletropaulo Metropol. Eletr. De S.P. S/A	Para negociação (a mercado)	258	252	258	12/04/2021	-
Rio Parapanema Energia S/A	Para negociação (a mercado)	616	597	616	15/08/2022	-
Aguas Guariroba S/A	Para negociação (a mercado)	464	460	464	15/09/2022	-
Companhia Energetica do Ceara - COELCE	Para negociação (a mercado)	393	393	393	15/12/2022	-
Telefonica Brasil S/A	Para negociação (a mercado)	1.323	1.270	1.323	08/02/2022	-
Ouro Verde Locacao e Servicos S.A	Para negociação (a mercado)	87	175	87	11/11/2018	-
Cia Paulista de Securitizacao	Para negociação (a mercado)	500	832	500	16/06/2020	-
MRV Engenharia e Participações S.A.	Para negociação (a mercado)	1.326	1.230	1.326	15/02/2022	-
CDB Pós - Banco ABC	Para negociação (a mercado)	459	1.193	459	09/02/2018	415
CDB Pós - Bank of America Merrill Lynch	Para negociação (a mercado)	1.372	408	1.372	17/09/2018	1.241
Letras Financeiras - Banco ABC	Para negociação (a mercado)	457	400	457	01/11/2018	411
Letras Financeiras - Daycoval	Para negociação (a mercado)	1.393	1.200	1.393	2019	1.239
Letras Financeiras - ParanáBanco	Para negociação (a mercado)	602	500	602	17/07/2018	539
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	Para negociação (a mercado)	42.228	39.332	42.228	2018 a 2021	45.961
Notas do Tesouro Nacional - NTN - B	Para negociação (a mercado)	37.175	35.874	37.175	2018 a 2050	21.657
Outros ativos		-	-	4		9
Passivo exigível		-	-	(8)		(28)
		108.001	104.054	107.997		91.493

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

b.3) Renda Fixa Plano PGA

b.3.1) BB Institucional

O BB Institucional é um fundo aberto de investimento em renda fixa, destinado exclusivamente a investidores institucionais. O Fundo tem como meta alcançar um retorno superior ao CDI anual e liquidez diária.

O Fundo tem taxa de administração de 0,20% a.a., calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Não tem cobrança de taxa de performance e tem como gestor o BB Asset.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Gestão Administrativa (PGA) no valor de R\$ 7.613 (sete milhões, seiscentos e treze mil reais). O Fundo BB Institucional alcançou a rentabilidade de 10,20% ao longo de 2017.

b.3.2) Institucional Active FIX IB - Fundo de Investimento

O Institucional Active Fix IB FI é um fundo aberto de investimentos em Multi Mercados, tem como objetivo superar o CDI no longo prazo.

O Fundo tem taxa de administração de 0,30% a.a., calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Não tem cobrança de taxa de performance e tem como gestor o Itaú Asset.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Gestão Administrativa (PGA) no valor de R\$ 6.369 (seis milhões, trezentos e sessenta e nove mil reais). O Fundo Institucional Active FIX IB - alcançou a rentabilidade de 9,86% ao longo de 2017.

c) Operações de Renda Variável

As operações de renda variável são realizadas de 02 (duas) formas: (i) administração de carteira própria; e (ii) utilização de fundos de investimentos.

Apresentamos na tabela a seguir a abertura do saldo de investimento em quotas de fundos de investimento em renda variável, conforme determina a Resolução CGPC 04/2002:

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

c) Operações de Renda Variável--Continuação

Fundo de investimento	2017		2016	
	Plano BD	Plano CD	Plano BD	Plano CD
BNY Mellon Ennessa	7.482	-	7.551	-
Sulamérica Expertise	1.675	65	13.157	509
Ibiúna Equities	-	1.692	-	1.324
JGP Explorer	-	2.098	-	1.697
JGP Long Only	-	1.614	-	1.283
Plural capital	-	1.407	-	1.180
XP Investor	-	2.562	-	1.997
	9.157	9.438	20.708	7.990

c.1) Renda Fixa Plano BD

c.1.1) Carteira Própria

A carteira própria de renda variável do Plano BD (Benefício Definido) é composta exclusivamente por ações da Companhia Energética do Ceará – Coelce. As ações estão divididas em Ordinárias (ON) na quantidade de 919.403 (novecentos e dezenove mil, quatrocentos e três) ações e Preferenciais (PNA) na quantidade de 25.655 (vinte e cinco mil, seiscentos e cinquenta e cinco) ações, correspondendo aos valores respectivamente de R\$ 44.729 (quarenta e quatro milhões, setecentos e vinte e nove mil reais) e R\$ 1.405 (um milhão, quatrocentos e cinco mil reais) em 31 de dezembro de 2017.

c.1.2) ENNESA Fundo de Investimento de Ações

O Fundo de Investimento Ennessa é um fundo de investimento de ações formado pelos seguintes cotistas: FACHESF - Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social, FAELCE – Fundação Coelce de Seguridade Social, FASERN – Fundação Cosern de Previdência Complementar, CELPOS – Fundação Celpe de Seguridade Social, FUNCASAL – Fundação Casal de Seguridade Social e Fundação Itaú Unibanco (em sucessão a Fundação Banorte – Fundação Manoel Batista Silva de Seguridade Social).

O Fundo ENNESA tem um único veículo de investimento, denominado Uptick, que é uma sociedade por ações, de capital aberto, com sede na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, constituída em 8 de setembro de 1997, e que tem por objeto social a participação em outras sociedades, empreendimentos e consórcios, como acionista, sócia, cotista ou consorciada. A Companhia mantém investimento de 5,82% do capital da Companhia Energética do Rio Grande do Norte (“COSERN”).

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

c.1.2) ENNESA Fundo de Investimento de Ações--Continuação

O Fundo tem taxa de administração de 0,02% a.a., calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Não tem cobrança de taxa de performance e tem como gestor a Argucia Capital Gestão e Recursos Ltda.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Benefício Definido (BD) no valor de R\$ 7.482 (sete milhões quatrocentos e oitenta e dois mil reais). O Fundo ENNESA alcançou a rentabilidade de 24,48% ao longo de 2017.

c.1.3) Sul América Expertise Fundo de Investimento em Ações

O Fundo Sul América Expertise é um fundo de investimentos de ações, constituído sob a forma de condomínio fechado, com prazo de duração até 29 de fevereiro de 2018.

O Fundo tem taxa de administração de 0,90% a.a., calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Não tem cobrança de taxa de performance e tem como gestor a Sul América Investimentos Gestora de Recursos S/A.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Benefício Definido (BD) no valor de R\$ 1.675 (um milhão seiscentos e setenta e cinco mil reais). O Fundo Sul América Expertise alcançou a rentabilidade de 9,24% ao longo de 2017.

c.2) Renda Variável Plano CD

c.2.1) Sul América Expertise Fundo de Investimento em Ações

O Fundo Sul América Expertise é um fundo de investimentos de ações, constituído sob a forma de condomínio fechado, com prazo de duração até 29 de fevereiro de 2018.

O Fundo tem taxa de administração de 0,90% a.a., calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Não tem cobrança de taxa de performance e tem como gestor a Sul América Investimentos Gestora de Recursos S/A.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Contribuição Definida (CD) no valor de R\$ 65 (sessenta e cinco mil reais). O Fundo Sul América Expertise alcançou a rentabilidade de 9,24% ao longo de 2017.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

c.2.2) XP Investor Fundo de Investimentos de Ações

O Fundo XP Investor é um fundo de investimentos de ações, constituído sob a forma de condomínio aberto.

O Fundo tem taxa de administração entre 2% a 2,5% a.a, calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Além da taxa de administração, o Fundo tem uma taxa de performance de 20,00% sobre o que exceder o índice IBOVESPA, e tem como gestor a XP Gestão de Recursos S/A.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Contribuição Definida (CD) no valor de R\$ 2.562, (dois milhões, quinhentos e sessenta e dois mil reais). O Fundo XP Investor alcançou a rentabilidade de 28,34% ao longo de 2017.

c.2.3) JGP Long Only Institucional Fundo de Investimentos em Ações

O Fundo JGP Long Only Institucional é um fundo de investimentos de ações, constituído sob a forma de condomínio aberto com prazo indeterminado.

O Fundo tem taxa de administração entre 2,75% a 3% a.a, calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. O Fundo tem como gestor a JGP Gestão de Recursos Ltda.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Contribuição Definida (CD) no valor de R\$ 2.098, (dois milhões, noventa e oito mil reais). O Fundo JGP Long Only Institucional alcançou a rentabilidade de 23,62% ao longo de 2017.

c.2.4) Vinci Gás Dividendos Fundo de Investimento em Ações

O Fundo Vinci Gás Dividendos é um fundo de investimentos de ações, constituído sob a forma de condomínio aberto com prazo indeterminado.

O Fundo tem taxa de administração de 1,97% a.a, calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Além da taxa de administração, o Fundo tem uma taxa de performance de 20% sobre o que exceder o índice IBOVESPA, e tem como gestor a Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Contribuição Definida (CD) no valor de R\$ 1.407, (um milhão, quatrocentos e sete mil reais). O Fundo Vinci Gás Dividendos alcançou a rentabilidade de 19,20% ao longo de 2017.

Handwritten signatures and a circular stamp.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

c.2.5) Ibiuna Equities Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento em Ações

O Ibiuna Equities é um fundo de investimentos de ações, constituído sob a forma de condomínio aberto com prazo indeterminado.

O Fundo tem taxa de administração de 1,96% a.a, calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Não tem cobrança de taxa de performance e tem como gestor a Ibiuna Investimentos Ltda.

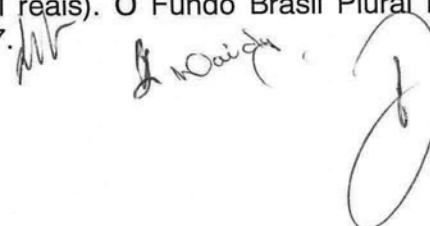
Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Contribuição Definida (CD) no valor de R\$ 1.692 (um milhão, seiscentos e noventa e dois mil reais). O Fundo Ibiuna Equities alcançou a rentabilidade de 27,82% ao longo de 2017.

c.2.6) Brasil Plural Fundo de Investimentos em Cotas de Fundos de Investimento em Ações

O Brasil Plural FIA é um fundo de investimentos de ações, constituído sob a forma de condomínio aberto com prazo indeterminado.

O Fundo tem taxa de administração entre 3% a 4% a.a, calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Não tem cobrança de taxa de performance e tem como gestor a Brasil Plural Gestão de Recursos.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Contribuição Definida (CD) no valor de R\$ 1.614 (um milhão, seiscentos e quatorze mil reais). O Fundo Brasil Plural FIA alcançou a rentabilidade de 25,76% ao longo de 2017.

Handwritten signatures and a circular stamp. The signatures are in black ink and appear to be 'M.R.' and 'J. Araújo'. The circular stamp is also in black ink and contains a stylized signature or mark.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

d) Investimentos Estruturados

A Fundação tem em sua carteira, o investimento estruturado conforme apresentado na tabela abaixo:

Fundo de investimento	2017		2016	
	Plano BD	Plano CD	Plano BD	Plano CD
Itaú Kinea II	18.453	738	7.979	319
Rio bravo energia I	4.729	-	4.033	-
	23.182	738	12.012	319

d.1) Investimento Estruturado Plano BD

d.1.1) Fundo Kinea II

O Kinea II é um Fundo de Investimentos em Participações, constituído sob a forma de condomínio aberto com prazo de duração de 7 (sete) anos. O Fundo tem como meta o índice IPCA mais uma taxa de juros de 6% a.a.

O Fundo tem taxa de administração de 2% a.a, calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Além da taxa de administração, o Fundo tem uma taxa de performance de 20% sobre o que exceder o índice IPCA+6% a.a, e tem como gestor Kinea Private Equity Investimentos Ltda.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Benefício Definido (BD) no valor de R\$ 18.453 (dezoito milhões, quatrocentos e cinquenta e três mil reais). O Fundo Kinea II alcançou a rentabilidade de 132,18% ao longo de 2017.

MR

J. Raich

(Circled signature)

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

d.1.2) Brasil Energia Renovável - Fundo de Investimento em Participações

O Brasil Energia Renovável é um Fundo de Investimentos em Participações, constituído sob a forma de condomínio fechado com prazo de duração de 12 (doze) anos, prorrogáveis por mais 3 (três) anos.

O Fundo tem taxa de administração de 1,10% a.a, calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Não tem cobrança de taxa de performance e tem como gestor a Brasil Plural Gestão de Produtos Estruturados Ltda.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Benefício Definido (BD) no valor de R\$ 4.729 (quatro milhões, setecentos e vinte e nove mil reais) O Fundo Brasil Energia Renovável Kinea II alcançou a rentabilidade de 17,27% ao longo de 2017.

d.2) Investimento Estruturado Plano CD

d.2.1) Fundo Kinea II

O Kinea II é um Fundo de Investimentos em Participações, constituído sob a forma de condomínio aberto com prazo de duração de 7 (sete) anos. O Fundo tem como meta o índice IPCA mais uma taxa de juros de 6% a.a.

O Fundo tem taxa de administração de 2% a.a, calculada e cobrada todo dia útil sobre o patrimônio líquido do fundo. Além da taxa de administração, o Fundo tem uma taxa de performance de 20% sobre o que exceder o índice IPCA+6% a.a, e tem como gestor Kinea Private Equity Investimentos Ltda.

Em 2017, o Fundo registrou a alocação do Plano de Contribuição Definida (CD) no valor de R\$ 738 (setecentos e trinta e oito mil reais). O Fundo Kinea II alcançou a rentabilidade de 132,18% ao longo de 2017.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

e) Investimentos Imobiliários

A Fundação administra sua carteira imobiliária do Plano BD que está distribuída como segue:

	2017	2016	%
Imóveis de uso próprio	2.966	2.826	4,95%
Locados à patrocinadora na capital do Estado (a)	82.194	86.541	-5,02%
Locados à patrocinadora no interior do Estado(a)	5.484	6.059	-9,49%
Destinados à venda	6.935	6.760	2,59%
Valores a recuperar, receber e adiantamentos	7	8	-12,50%
Aluguéis a receber	510	512	-0,39%
Provisão para crédito liquidação duvidosa	(3)	(4)	-25,00%
	98.093	102.702	-4,49%

(a) carteira imobiliária do Plano BD, efetivou a venda de dois imóveis, representando a baixa na carteira de R\$ 6.718 em cumprimento ao plano de ação para enquadramento.

Handwritten signature and initials

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

e) Investimentos Imobiliários--Continuação

A carteira imobiliária do Plano BD foi reavaliada neste exercício, tendo um efeito positivo, no montante de R\$2.111, registrado no resultado do exercício.

Imóvel	Cidade	Valor Reavaliado	Valor Contábil Ago/2017	Resultado
<u>Uso próprio</u>				
Av. Barão de Studart, 2700	Fortaleza	2.966	2.826	140
		2.966	2.826	140
<u>Locados à patrocinadora</u>				
Rua D.Leopoldina, 1518/Pe.Valdevino, 150	Fortaleza	54.856	54.125	731
Av. Visconde do Rio Branco, 1905	Fortaleza	9.486	9.415	71
Rua Dr. Pergentino Maia, 620	Fortaleza	6.550	6.300	250
Rua Deputado João Pontes, S/N (*)	Fortaleza	6.030	5.696	334
Av. Perimetral, 245	Canindé	2.192	2.173	19
Rua Barão do Rio Branco, 1447/1453	Fortaleza	2.080	2.032	48
Av. Francisco Sá, 3783	Fortaleza	1.660	1.630	30
Rua José Marrocos, 446	Crato	1.114	1.098	16
Rua 15 de Novembro, 489/1351	Caucaia	1.054	1.015	39
Rua 7 de Setembro, 56	Fortaleza	874	871	3
Av. Visconde do Rio Branco, 1969	Fortaleza	863	827	36
Av. Visconde do Rio Branco, 1957	Fortaleza	865	822	43
Rua Anastácio Braga, 360 (*)	Itapipoca	688	669	19
Av. Visconde do Rio Branco, 1983	Fortaleza	665	635	30
Av. Visconde do Rio Branco, 2001	Fortaleza	633	623	10
Rua Carlota Távora, 1940	Icó	605	598	7
Rua 8 de Novembro, 358	Jaguaribe	518	507	11
Av. Visconde do Rio Branco, 1993	Fortaleza	459	444	15
Av. Visconde do Rio Branco, 1987	Fortaleza	367	349	18
Rua João Brigido, 97	Fortaleza	339	333	6
Rua João Brigido, 137	Fortaleza	336	328	8
Rua João Brigido, 83	Fortaleza	332	325	7
Rua João Brigido, 75	Fortaleza	301	296	5
Rua João Brigido, 79	Fortaleza	301	296	5
Av. Visconde do Rio Branco, 1991	Fortaleza	288	288	0
Av. Visconde do Rio Branco, 1979	Fortaleza	290	277	13
Av. Visconde do Rio Branco, 1975	Fortaleza	265	255	10
Rua João Brigido, 59	Fortaleza	206	200	6
Rua João Brigido, 61	Fortaleza	178	172	6
		94.395	92.599	1.796
<u>Destinados a venda</u>				
Rua Barão do Rio Branco, 2955	Fortaleza	6.384	6.237	147
Av. Visconde do Rio Branco, 1931	Fortaleza	551	523	28
		6.935	6.760	175
		104.296	102.185	2.111

(*) imóveis vendidos em 2017.

Handwritten signature and initials

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

e) Investimentos Imobiliários--Continuação

Estão demonstrados ao custo de aquisição e ajustados ao valor de mercado baseados em reavaliações efetuadas no exercício. A entidade está dispensada de registrar a depreciação a partir de novembro de 2016, considerando que foi aprovado pelo Conselho Deliberativo, o critério de reavaliação anual, conforme Ata 314 de novembro de 2016, previsto na Instrução PREVIC nº 15/2014.

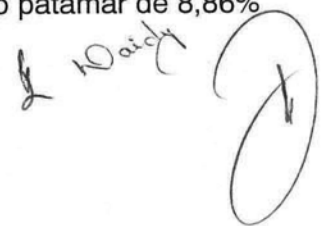
Em 2017, a Fundação procedeu à reavaliação da carteira de investimentos imobiliários, através de laudos emitidos pela ENPROL Engenharia e Projetos Ltda., registrada no CREA-CE sob o nº 11.743, através de seus responsáveis técnicos José Maria Moreira Lima – CREA 3878; David Asfor Rocha Lima – CREA-CE 42.122 e Robson Cesar Martins Caetano – CREA-CE 14.661. A reavaliação, datada de 31 de maio de 2017, apresentou um resultado positivo no valor total de R\$2.111 (dois milhões cento e onze mil reais), registrado em agosto de 2017.

Atualmente a carteira de investimentos imobiliários do Plano BD apesar da venda de 02 imóveis, ainda encontra-se desenquadrada, com percentual de alocação de aproximadamente 8,9%. O limite estabelecido pela Resolução CMN nº 3.792/2009 é de 8%.

A inobservância do limite fixado ocorreu de forma passiva, tendo sido impactado pela valorização dos ativos tratados como investimentos imobiliários do Plano BD, refletida nos saldos contábeis por conta do processo de reavaliação em decorrência da valorização e do crescimento do mercado imobiliário ocorrido nos últimos anos.

De acordo com o artigo 52 da própria Resolução CMN nº 3.792/2009, quando o desenquadramento ocorre de forma passiva e decorrente da reavaliação de imóveis, não é considerado como uma infringência ao limite estabelecido. Por outro lado, o próprio artigo 52 da Resolução CMN nº 3.792/2009 determina que o excesso, sempre que verificado, deve ser eliminado no prazo de 720 dias. Até que o excesso seja eliminado, a Fundação se encontra impedida de efetuar novos investimentos imobiliários que possam agravar o excesso verificado, o que está sendo observado pela Administração.

Para voltar ao patamar legal de 8%, o Conselho Deliberativo da Fundação em sua 315ª reunião ordinária realizada no dia 16 de dezembro de 2016 aprovou o plano de reenquadramento de imóveis em 17 de agosto de 2017 o Conselho Deliberativo aprovou o segundo plano de ação de enquadramento de imóveis, alcançando o patamar de 8,86% em 31 de dezembro de 2017.

David


Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

f) Operações com Participantes

Os empréstimos a participantes são acrescidos de juros, pelo regime de competência e variam de acordo com Plano, obedecendo aos parâmetros definidos nos Regulamentos de Empréstimos dos planos de benefícios.

g) Depósitos judiciais – RET (Regime Especial Tributário)

A Fundação ajuizou ação em 06 de julho de 2016, contra a União para reconhecimento da compensação dos valores tributários, que foram impugnados pela União.

Com a finalidade de apresentar os dados da tabela acima em conformidade com os segmentos listados no Capítulo VI, seção 1, artigo 17 do CMN nº 3.792/2009.

Handwritten signature and initials in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature appears to be 'M. S. N. D. S.' followed by a large, stylized flourish.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

4. Realizável--Continuação

4.3. Investimentos--Continuação

Investimentos dos Recursos Garantidores	2017				2016			
	Plano BD	Plano CD	PGA	Consolidado	Plano BD	Plano CD	PGA	Consolidado
1. Renda Fixa	914.464	108.095	13.982	1.036.541	875.874	92.012	12.332	980.017
BB Institucional	-	-	7.613	7.613	-	-	6.909	6.909
BB Institucional Federal	-	-	-	-	-	-	201	-
Institucional Active FIX IB - Multimercado Fundo de Investimento	-	-	6.369	6.369	-	-	5.222	5.222
Fundo de Investimento Renda Fixa Faelce Quixaba	103.344	-	-	103.344	68.792	-	-	68.792
Fundo de Investimento Renda Fixa Faelce Jeri	810.628	-	-	810.628	804.487	-	-	804.487
BTG Pactual Emissões Primárias II Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado	492	98	-	590	2.595	519	-	3.114
Fundo de Investimento Renda Fixa Faelce Bitupitá	-	107.997	-	107.997	-	91.493	-	91.493
2. Renda Variável	55.291	9.438	-	64.729	60.698	7.990	-	68.687
2.1 Ações	46.134	-	-	46.134	39.989	-	-	39.989
Coelce ON	44.729	-	-	44.729	38.707	-	-	38.707
Coelce PNA	1.405	-	-	1.405	1.282	-	-	1.282
2.2 Fundos de Ações	9.157	9.438	-	18.596	20.708	7.990	-	28.698
ENNESSA Fundo de Investimento de Ações	7.482	-	-	7.482	7.551	-	-	7.551
Sul América Expertise Fundo de Investimento em Ações	1.675	65	-	1.739	13.157	508	-	13.666
XP Investor Fundo de Investimentos de Ações	-	2.562	-	2.562	-	1.997	-	1.997
JGP Long Only Institucional Fundo de Investimentos em Ações	-	2.098	-	2.098	-	1.697	-	1.697
Vinci Gás Dividendos Fundo de Investimento em Ações	-	1.407	-	1.407	-	1.180	-	1.180
Ibiuna Equities Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento em Ações	-	1.692	-	1.692	-	1.324	-	1.324
Brasil Plural Fundo de Investimentos em Cotas de Fundos de Investimento em Ações	-	1.614	-	1.614	-	1.283	-	1.283
3. Investimentos Estruturados	23.182	738	-	23.920	12.012	319	-	12.331
Kinea II	18.453	738	-	19.191	7.979	319	-	8.298
Brasil Energia Renovável - Fundo de Investimento em Participações	4.729	-	-	4.729	4.033	-	-	4.033
4. Imóveis	98.093	-	-	-	102.702	-	-	-
5. Operações com Participantes	16.658	5.224	-	-	16.121	4.852	-	-
Subtotal investimentos (por segmento da Resolução CMN nº 3.792)	1.107.688	123.495	3.982	1.125.190	1.067.407	105.173	12.332	1.061.035
Depósitos Judiciais Recursais (7.2.e)	3.805	-	-	-	2.932	-	-	-
Total Investimentos	1.111.493	123.495	3.982	1.248.970	1.070.339	105.173	12.332	1.187.844

5. Ativo permanente

O imobilizado registra os bens, móveis e imóveis, que são utilizados na administração e em gastos com aquisição e desenvolvimento de sistemas de processamento de dados. O imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição e considera a depreciação de acordo com a vida útil estimada dos bens, sendo 10% a.a. para móveis e utensílios e máquinas e equipamentos; 25% a.a. para refrigeradores de ar; 20% a.a. para computadores e periféricos. Os bens móveis e imóveis não estão com valores excedentes aos seus valores de recuperação, não havendo, portanto, necessidade de ajuste de recuperação, conforme estabelecido no CPC 01. A Fundação procedeu ao inventário dos bens patrimoniais em atendimento à exigência legal.

Handwritten signatures and initials.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

6. Exigível operacional

	2017	2016	%
Gestão previdencial (a)			
Benefícios a pagar			
Benefícios definidos	218	222	-1,80%
Contribuição definida	-	1	-100,00%
	218	223	-2,24%
Retenções a recolher			
Benefícios definido	703	688	2,18%
Contribuição definida	18	56	-67,86%
	721	743	-2,96%
Recursos futuros			
Benefícios definidos	1	237	-99,58%
	1	237	-99,58%
	940	1.203	-21,86%
Gestão administrativa (b)			
Pessoal e encargos	333	296	12,50%
Treinamentos/congressos	2	4	-50,00%
Serviços de terceiros	62	82	-24,39%
Despesas gerais	49	43	13,95%
Retenções a recolher	158	136	16,18%
Tributos a recolher	4	4	0,00%
Outras exigibilidades	3	3	0,00%
	611	568	7,57%
Gestão de investimentos (c)			
Operações com participantes			
Benefícios definidos	4	8	-50,00%
Contribuição definida	7	5	40,00%
	11	13	-15,38%
Outras exigibilidades			
Benefícios definidos	10	10	0,00%
Contribuição definida	96	119	-19,33%
	106	129	-17,08%
Investimentos imobiliários	-	63	-100,00%
	-	63	-100,00%
Relacionados com disponível (d)			
Benefícios definidos	15	11	36,36%
Contribuição definida	5	4	25,00%
	20	15	33,33%
	137	220	-37,73%
	1.688	1.991	-15,22%

(a) Redução decorrente de retenção do IR sobre restituição de contribuição inferior a 2016 e atraso na contribuição do custeio administrativo relativo a janeiro de 2018;

(b) Incremento por novas contratações em 2017;

(c) Redução de serviços de conservação e reforma de imóveis, bem como redução no custeio administrativo;

(d) Tarifas de custódias.

Handwritten signature and initials

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

7. Contingencial

7.1. Ativo contingencial

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências são efetuados de acordo com a CPC 25, a qual se pronuncia pelo não reconhecimento do ativo contingente se houver incerteza na sua realização e desconhecimento do valor do crédito da ação. No entanto, registramos as seguintes notas sobre ações ajuizadas na Justiça Federal:

(I) Ação judicial coletiva sobre expurgos inflacionários incidentes sobre as obrigações do FND

A ação foi ajuizada pela ABRAPP (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar) em face de FND (Fundo Nacional de Desenvolvimento), BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e da União Federal, para o refazimento dos cálculos relacionados a atualização do valor das OFND (Obrigações Fundo Nacional de Desenvolvimento) que foram adquiridas pelas Entidades de Previdência Complementar que tivessem como patrocinadoras empresas públicas, sociedade de economia mista ou autarquias, de acordo com o Decreto Lei nº 2.288/86 que estabeleceu para essas Entidades a obrigação de adquirir o equivalente a 30% de suas reservas técnicas em OFND.

A ABRAPP, atuando como substituta processual de suas associadas nessas condições, requereu que as referidas OFNDs fossem atualizadas pelo IPC (Índice de Preços ao Consumidor), ao invés do BTN (Bonus do Tesouro Nacional), aplicáveis no período desde abril/1990 até fevereiro/1991, devidamente corrigidos e acrescidos dos juros remuneratórios.

Por meio de sentença proferida pelo Juízo da 23ª Vara Federal do Rio de Janeiro, a ação foi:

- a) Julgada extinta em relação ao BNDES e União Federal face a ilegitimidade passiva;
- b) Julgada extinta em relação a algumas das EFPC associadas a ABRAPP, que não outorgaram autorização para a ABRAPP representar as Entidades como substituta processual;
- c) Julgados improcedentes os pedidos formulados pelas Entidades remanescentes contra o FND.

Contra a sentença proferida pelo Juízo da 23ª Vara Federal do Rio de Janeiro a ABRAPP interpôs o Recurso de Apelação, o qual foi parcialmente provido o mérito em segunda instância (Tribunal Regional Federal 2ª Região), listados abaixo os aspectos mais relevantes:

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

7. Contingencial--Continuação

7.1. Ativo contingencial--Continuação

- a) Reforma da sentença na parte em que extinguiu o feito em relação a algumas filiadas da ABRAPP que não outorgaram autorização para representar como substituta processual;
- b) Procedência do pedido contra o FND quanto a correção monetária das OFNDs adquiridas pelos filiados da ABRAPP, inclusive os que não participaram da assembleia geral autorizativa;
- c) Condenação do FND ao pagamento das custas e de honorários advocatícios a ABRAPP, no equivalente a 10% sobre o valor da condenação.

Para discutir exclusivamente a questão dos honorários, a ABRAPP interpôs Recurso Especial e Extraordinário, no qual o FND não recorreu e que transitou em julgado. Em 30 de junho de 2011, a ABRAPP deu início a execução de sentença de honorários advocatícios sobre o débito principal.

A União Federal propôs ação rescisória a fim de que a execução de sentença fosse suspensa liminarmente. Em 12 de abril de 2012, a ABRAPP apresentou defesa demonstrando que haveria decaído o direito a propositura da ação rescisória por parte da União Federal.

Em 23 de outubro de 2017, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) apreciou apenas um dos pontos que integram o mérito, qual seja, o montante dos honorários advocatícios fixados em favor da ABRAPP, não tecendo qualquer consideração em relação ao critério de correção monetária das OFNDs. Destacando a redução dos honorários advocatícios fixados em 10% sobre o valor da condenação.

Em 28 de novembro de 2017 a ABRAPP interpôs Agravo Interno para manter a condenação da verba sucumbencial em 10% do valor da condenação. No momento aguardando conhecimento e provimento do presente recurso.

mlr
J. Naidt

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

7. Contingencial--Continuação

7.1 Ativo contingencial--Continuação

(II) Ação de cobrança ajuizada inicialmente pelo CODUNAS S/A e substituída no curso do processo, pela FAELCE e outras EFPC

Em 29 de outubro de 2001, a CODUNAS ajuizou uma Ação de Cobrança (proc. nº 0572221-79.2000.8.06.0001) contra a Rede de Ensino GEO e seus 09 (nove) fiadores de Contrato Particular de Concessão Remunerada de Uso de Terreno Particular e de Futura Edificação para Utilização de Interesse Social, datado em 06 de outubro de 1995, cobrando as parcelas vencidas desde julho de 2000 até setembro de 2001, indenização decorrente da rescisão contratual, pagamento do IPTU dos anos 2000 e 2001 e seguro incêndio do imóvel relativo aos meses de maio de 2001 e 2002. Referidos valores, à época do ajuizamento da ação somavam o total de R\$ 7.401 (sete milhões, quatrocentos e um mil).

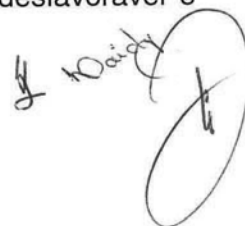
Em 15 de maio de 2006, foi publicado despacho intimando a Codunas S/A a requerer o que lhe fosse direito, tendo em vista a imissão de posse, sendo requerido o julgamento da demanda e o pagamento das quantias devidas.

Em 31 de maio de 2007, o juízo de 1º grau julgou a ação parcialmente procedente, confirmando a decisão para excluir do polo passivo os fiadores inicialmente qualificados no processo e condenando a Rede de Ensino GEO ao pagamento dos aluguéis devidos de julho de 2000 a setembro de 2001.

Em 28 de junho de 2007, pugnou-se o reconhecimento da sucessão da Codunas S/A por cinco EFPC (Entidades Fechadas de Previdência Complementar) compostas por: FAELCE, CAPEF, SERPROS, FACHESF e CELPOS. Logo em seguida, as sucessoras interpuseram o recurso de Embargos de Declaração, requerendo ao juiz esclarecimentos sobre a omissão na sentença em relação à condenação dos réus ao pagamento do IPTU referente aos anos de 2000 e 2001 e no seguro incêndio do imóvel relativo aos períodos 05/2001 e 05/2002. O Embargo de Declaração foi acolhido.

Em 28 de novembro de 2017, a relatora juntou ao processo seu Relatório e pediu dia para julgamento. No momento o processo está sob a análise do presidente da 3ª Câmara de Direito Privado.

Segundo o desfecho dos advogados a probabilidade de desfecho desfavorável é remota.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

7. Contingencial--Continuação

7.2 Passivo contingencial

A Fundação, no curso normal de suas operações, está envolvida em processos legais de natureza cível e tributária. A Fundação, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, constituiu provisão para contingências em montante considerado suficiente pela sua Administração para cobrir perdas prováveis nesses processos. Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, essas provisões são apresentadas da seguinte forma:

	2017	2016	%
Previdencial			
Restituição de contribuição (a)	5.337	5.133	3,97%
Revisão de benefício (b)	3.708	4.075	-9,01%
Expurgo de 1990 (c)	5.076	5.506	-7,81%
	<u>14.121</u>	<u>14.713</u>	<u>-4,02%</u>
Administrativo	936	629	48,81%
COFINS (d)	<u>936</u>	<u>629</u>	<u>48,81%</u>
Investimentos	3.805	2.932	29,78%
RET (e)	<u>3.805</u>	<u>2.932</u>	<u>29,77%</u>
	<u>18.862</u>	<u>18.274</u>	<u>3,22%</u>

a) Restituição de contribuição

Em 26 de setembro de 2017, o Conselho Deliberativo aprovou na ata da reunião 320ª, a realização de acordo extrajudicial nos mesmos parâmetros das ações de IRSM e Expurgo. Os acordos deste processo ainda não foram firmados até o final do exercício de 2017.

Em 31 de dezembro de 2017 existem 92 (92 em 2016) ações em que os ex-participantes reclamam diferença de reserva de poupança, que montam em R\$ 5.336 (R\$ 5.133 em 2016) e estão classificadas como prováveis e parcialmente depositadas judicialmente, no montante de R\$ 1.279 (R\$ 1.258 em 2016).

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

7. Contingencial--Continuação

7.2. Passivo contingencial--Continuação

b) Revisão de benefício

Em 31 de dezembro de 2017, existem 300 ações judiciais interpostas por assistidos. As referidas ações têm reclamações diversas, que pleiteiam revisão de benefícios, sendo: 33 ações que reclamam o IRSM (Índice de Reajuste do Salário Mínimo), tendo sido realizados acordos na maioria delas, restando algumas em trâmite por decisão do Conselho Deliberativo da Faelce visando à tentativa de reconhecimento da prescrição do fundo de direito. O impacto financeiro dessas causas é de R\$1.808 e o impacto atuarial de R\$425 (R\$1.987 e R\$598, respectivamente, em 2016) e estão classificadas como prováveis e, conseqüentemente, provisionadas. Encontram-se parcialmente depositadas judicialmente, no montante de R\$572 (R\$465, 2016), classificado no ativo, além de bloqueio judicial em contas correntes no valor R\$5, os quais aguardam autorização judicial para a substituição da garantia.

Existem também 26 (26 em 2016) processos questionando o cálculo da aposentadoria especial, ainda sem nenhuma decisão prolatada. Esses processos se encontram em diversos estágios de julgamentos. Conforme pareceres jurídicos, 22 (22 em 2016) processos estão classificados com perda remota, tendo as referidas ações um impacto financeiro no valor de R\$950 (R\$950 em 2016) e atuarial no valor de R\$620 (R\$620 em 2016). Do total de processo 02 (dois) classificados como prováveis e são referentes a majoração provisão de R\$134, depositados judicialmente.

Existem outros 235 (253 em 2016) processos de redutor etário avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, no montante de R\$12.975 (R\$12.770 em 2016) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. Entretanto, existem 04 (quatro) processos de mesma natureza que foram classificados na condição de prováveis em função de divergências jurisprudenciais e estão provisionados no montante de R\$1.342, considerando o impacto atuarial no valor de R\$184. Já existe jurisprudência no Supremo Tribunal de Justiça (STJ) sobre essa demanda, tendo a Faelce obtido êxito naquela instância.

No dia 03 de agosto de 2017, foi formalizada uma proposta de acordo extrajudicial pelo escritório patrocinador da ação, e o Conselho Deliberativo aprovou na ata da reunião 320ª de 26 de setembro de 2017, por unanimidade, que a Diretoria Executiva tomasse as medidas necessárias para a execução dos acordos. Até 31 de dezembro de 2017 a Faelce firmou 01 acordo correspondendo ao valor de R\$ 62 mil em reversão desta provisão.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

7. Contingencial--Continuação

7.2. Passivo contingencial--Continuação

c) Expurgo de 1990

Existem atualmente 36 (53 em 2016) processos referentes ao expurgo que considerando o impacto financeiro e atuarial, montam em R\$5.076 (R\$5.506 em 2016), aos quais estão pleiteando revisão de benefícios com base em expurgos inflacionários de março de 1990, com quatro sentenças favoráveis à tese dos autores. Alguns processos estão parcialmente depositados em juízo com um montante em R\$524 (R\$668 em 2016).

No dia 03 de agosto de 2017, foi formalizada uma proposta de acordo extrajudicial pelo escritório patrocinador da ação, e o Conselho Deliberativo aprovou na ata da reunião 320ª de 26 de setembro de 2017, por unanimidade, que a Diretoria Executiva tomasse as medidas necessárias para a execução dos acordos. Até 31 de dezembro de 2017 a Faelce firmou 01 acordo correspondendo ao valor de R\$ 34 mil em reversão desta provisão.

d) Gestão administrativa

Em outubro de 2014, a Faelce impetrou uma nova ação que requer o direito a não incidência da COFINS por não auferir lucro, receita ou faturamento. A partir de novembro de 2014, a FAELCE deposita em conta judicial os valores apurados de COFINS através de liminar. Consta em dezembro de 2017 o saldo de depósitos é R\$936 (R\$629 em 2016).

A fase atual do processo é de aguardo da decisão do STF – Supremo Tribunal Federal, acerca do pedido de reconsideração do despacho revogando a decisão que determinava o sobrestamento dos autos e ordenando o processamento do recurso.

e) Investimentos

Em 2011, a Fundação apresentou à Secretaria da Receita Federal do Brasil Manifestações de Inconformidade Homologação de PER/DCOMP, através dos Processos: nº 10380.906480/2009-97; 10380.906481/2009-31; 10380.908959/2009-68 e 10380.720083/2009-20 da Secretaria da Receita Federal do Brasil, em fase de recurso administrativo, nos valores históricos de R\$4, R\$83, R\$72 e R\$943, respectivamente aos processos.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

7. Contingencial--Continuação

7.2. Passivo contingencial--Continuação

e) Investimentos

Em 2013, a Fundação foi intimada acerca da decisão que julgou a Manifestação de inconformidade improcedente e apresentou o Recurso voluntário dirigido ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Os autos permanecem aguardando julgamento de recurso voluntário. Os consultores jurídicos da Fundação classificaram a probabilidade de perda como remota, contudo a Administração optou por constituir a provisão no montante de R\$ 2.932, considerando que a entidade foi sentenciada a depositar o valor em juízo.

Em 06 de julho de 2016, a Fundação ajuizou ação anulatória de débito fiscal, com o objetivo de anular a decisão administrativa proferida no PAF nº 10380.720083/2009-20is, a qual indeferiu o pedido de restituição realizado na DCOMP nº 19669.42301.1.3.04-9490 e outras. Para tanto, a Fundação realizou depósito judicial do montante integral de R\$ 2.932, e em março de 2017 outro depósito complementar no valor de R\$ 873 mil.

A fase processual em que se encontra até 31 de dezembro de 2017 é a de aguardar o julgamento do Recurso Voluntário do CARF.

de R\$ 10.000,00


Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

8. Patrimônio social

	2017			2016		
	Plano BD	Plano CD	Consolidado	Plano BD	Plano CD	Consolidado
Patrimônio de cobertura do plano						
Benefícios concedidos	922.201	14.700	936.901	908.170	11.522	919.692
Benefícios a conceder	162.998	104.000	266.998	163.623	90.554	254.177
(-) Provisão matemática a constituir (Nota 10)	(17.527)	-	(17.527)	(26.187)	-	(26.187)
	1.067.672	118.700	1.186.372	1.045.606	102.076	1.147.682
Equilíbrio técnico						
Superavit Acumulado	28.617	-	28.617	-	-	-
Déficit acumulado	-	-	-	11.229	-	11.229
	28.617	-	28.617	11.229	-	11.229
Fundos (Nota 3.f)						
Fundos previdenciais						
Patronal não comprometido	-	128	128	-	151	151
Atuarial coletivo	-	5.080	5.080	-	4.222	4.222
Participação no PGA	6.582	7.018	13.600	6.029	5.982	12.011
Fundos dos investimentos						
Fundo do Plano	987	161	1.148	867	138	1.005
	7.569	12.387	19.956	6.896	10.493	17.389
	1.103.858	131.087	1.234.945	1.063.731	112.569	1.176.300

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Hipóteses atuariais e métodos atuariais

São hipóteses sugeridas pelo atuário e aprovadas anualmente pelo Conselho Deliberativo da entidade, visando refletir a realidade dos planos de benefícios.

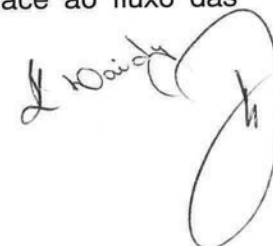
9.1. Plano BD

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 31 de dezembro de 2017 e 2016 estão demonstradas abaixo:

	2017	2016
Taxa real anual de juros	4,50% a.a.	4,50% a.a.
Projeção de crescimento real de salário	1,01% a.a.	1,01% a.a.
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS	0,00% a.a.	0,00% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	0% a.a.	0% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:		
- dos salários	0,00% a.a.	0,00% a.a.
- dos benefícios da Fundação	98% a.a.	98% a.a.
Hipótese sobre gerações futuras de novas entradas	Não há	Não há
Hipótese sobre rotatividade	Nula	Nula
Tábua de sobrevivência geral	AT – 2000 M	AT – 2000 M
Tábua de sobrevivência de inválidos	AT – 1983 M	AT – 1983 M
Tábua de entrada em invalidez	Light (fraca) Exp Faelce/ Família efetiva	Light (fraca) Exp Faelce/ Família efetiva
Hipótese sobre composição de família de pensionistas		

Está sendo utilizada a composição real familiar para avaliar os benefícios de reversão em pensão dos aposentados e pensionistas, enquanto que para avaliar os benefícios de reversão em pensão dos participantes ativos, é adotado o grupo familiar médio, com base na idade.

A Fundação utilizou a taxa de juros de 4,5% a.a. para o desconto em seu fluxo de pagamentos, em conformidade com a Resolução MPS/CGPC nº 18, de 28 de março de 2006, e possui taxa de retorno de seus ativos adequada para fazer face ao fluxo das obrigações.



Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

9. Hipóteses atuariais e métodos atuariais--Continuação

9.2. Plano CD

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 31 de dezembro de 2017 e 2016 estão demonstradas abaixo:

	2017	2016
Taxa real anual de juros	Não aplicável	Não aplicável
Projeção de crescimento real de salário	Não aplicável	Não aplicável
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS	Não aplicável	Não aplicável
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não aplicável	Não aplicável
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:		
- dos salários	Não aplicável	Não aplicável
- dos benefícios da Fundação	Não aplicável	Não aplicável
Hipótese sobre gerações futuras de novas entradas	Não aplicável	Não aplicável
Hipótese sobre rotatividade	Não aplicável	Não aplicável
Tábua de mortalidade geral	AT - 1983	AT - 1983
Tábua de mortalidade de inválidos	Não aplicável	Não aplicável
Tábua de entrada em invalidez	Light (média)	Light (média)
Hipótese sobre composição de família de pensionistas	Não aplicável	Não aplicável

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

10. Demonstração consolidada das contribuições contratadas do plano BD

Serviço passado contratado

Refere-se ao valor de reserva matemática que cada participante fundador deveria ter na data da criação do plano BD, em abril de 1981. A patrocinadora Coelce optou por reconhecer essa dívida, conforme previsto no artigo 65 do Regulamento do plano, e vem amortizando através de contribuição mensal, com vigência até o ano de 2019.

Patrocinador	Plano	2017	2016	%
Serviço passado contratado (Nota 8)	BD	17.527	26.187	-33,07%
		17.527	26.187	-33,07%

11. Resultado do exercício

Apresentamos abaixo a movimentação, das provisões matemáticas, do superávit técnico e dos fundos para o exercício findo em 31 de dezembro 2017:

	Provisões matemáticas	Superávit/ (déficit) técnico	Fundos
Saldo em 31 de dezembro de 2016	1.147.682	11.229	17.389
Constituição de provisões			
Superávit técnico do exercício	38.690	17.388	2.567
Constituição de fundos			
Saldo em 31 de dezembro de 2017	1.186.372	28.617	19.956

A rentabilidade nominal líquida, obtida na aplicação do ativo líquido deste Plano BD, ao longo de 2017 foi de 10,37%, enquanto que a meta atuarial para o exercício foi de 6,57% (correspondendo a INPC + 4,50% a.a), portanto, alcançando assim o excedente de 3,57%.

O Plano CD obteve uma rentabilidade nominal líquida de 11,99% em 2017, enquanto que a meta de referência foi de 7,58% (correspondendo a IPCA + 4,50% a.a), portanto, alcançando assim o excedente de 4,10%.

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

12. Recolhimento de tributos

PIS e COFINS

Calculados pelas alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente sobre as receitas administrativas, conforme Anexo III da Instrução Normativa nº 247, de 21 de novembro de 2002 (receita bruta excluída, entre outros, pelos rendimentos auferidos nas aplicações financeiras destinadas a pagamento de benefícios de aposentadoria, pensão, pecúlio e de resgate, limitados aos rendimentos das aplicações proporcionados pelos ativos garantidores das reservas técnicas e pela parcela das contribuições destinadas à constituição de reservas técnicas).

13. Consolidação

Em cumprimento à Instrução da Secretaria da Previdência Complementar - MPS/SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, apresenta-se o detalhamento dos ajustes e eliminações decorrentes do processo de consolidação do balanço patrimonial:

	Plano BD	Plano CD	PGA	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo						
Disponível	19	16	4	39	-	39
Realizável						
Gestão previdencial	4.641	684	-	5.325	-	5.325
Gestão administrativa	6.582	7.018	1.040	14.640	(13.600)	1.040
	11.223	7.702	1.040	19.965	(13.600)	6.365
Investimentos						
Fundos de investimento	946.803	118.271	13.982	1.079.056	-	1.079.056
Investimentos imobiliários	98.093	-	-	98.093	-	98.093
Ações	46.134	-	-	46.134	-	46.134
Operações com participantes	16.659	5.223	-	21.882	-	21.882
Depósitos Judiciais	3.805	-	-	3.805	-	3.805
	1.111.494	123.494	13.982	1.248.970	-	1.248.970
Permanente						
Imobilizado	-	-	108	108	-	108
Intangível	-	-	13	13	-	13
	-	-	121	121	-	121
Total do ativo	1.122.736	131.212	15.147	1.269.095	(13.600)	1.255.495

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

13. Consolidação--Continuação

	Plano BD	Plano CD	PGA	Total	Eliminações	Consolidado
Passivo						
Exigível operacional						
Gestão previdencial	922	18	-	940	-	940
Gestão administrativa	-	-	611	611	-	611
Investimentos	30	107	-	137	-	138
	952	125	611	1.688	-	1.689
Exigível contingencial						
Gestão previdencial	14.121	-	-	14.121	-	14.122
Gestão administrativa	-	-	936	936	-	936
Investimentos	3.805	-	-	3.805	-	3.805
	17.926	-	936	18.862	-	18.863
Patrimônio social						
Patrimônio de cobertura do plano						
Provisões matemáticas						
Benefícios concedidos	922.201	14.700	-	936.901	-	936.901
Benefícios a conceder	162.998	104.000	-	266.998	-	266.998
(-) Provisões matemáticas a constituir	(17.527)	-	-	(17.527)	-	-17.527
	1.067.672	118.700	-	1.186.372	-	1.186.372
Equilíbrio técnico						
Resultados realizados						
Superávit (déficit) técnico acumulado	28.617	-	-	28.617	-	28.616
	28.617	-	-	28.617	-	28.616
	1.096.289	118.700	-	1.214.989	-	1.235.540
Fundos						
Fundos previdenciais	-	5.208	-	5.208	-	5.208
Fundos administrativos	6.582	7.018	13.600	27.200	(13.600)	13.600
Fundos dos investimentos	987	161	-	1.148	-	1.148
	7.569	12.387	13.600	33.556	(13.600)	19.956
	1.103.858	131.087	13.600	1.248.545	(13.600)	1.255.496
Total do passivo	1.122.736	131.212	15.147	1.269.095	(13.600)	1.255.496

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

14. Ajustes de precificação

Em atendimento a Resolução CNPC 16/2014, a entidade deverá divulgar, sem registro contábil, o valor de ajuste de precificação, resultado da diferença entre o valor contábil e o valor dos títulos públicos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria mantidos até o vencimento, cujos prazos e montantes de recebimento de principal e juros sejam iguais ou inferiores aos prazos e montantes de pagamentos de benefícios que tenham seu valor ou nível previamente estabelecidos e o custeio determinado atuarialmente, considerando no cálculo a taxa de juros real anual utilizada na respectiva avaliação atuarial. Os títulos ajustados estão assim resumidamente demonstrados:

Tipo	Vencimento	Quantidade	Valor contábil em 31/12/2017	Valor ajustado 31/12/2017	Ajuste
NTN-B	15/08/2020	10.000,00	30.258	32.121	1.863
NTN-B	15/08/2020	2.450,00	7.511	7.870	359
NTN-B	15/08/2020	1.230,00	3.772	3.951	179
NTN-B	15/08/2022	3.950,00	12.132	12.989	857
NTN-B	15/05/2023	4.450,00	13.650	14.558	908
NTN-B	15/05/2023	6.000,00	18.213	19.628	1.415
NTN-B	15/05/2023	1.050,00	3.187	3.435	248
NTN-B	15/08/2024	994,00	2.777	3.338	560
NTN-B	15/08/2024	4.500,00	12.573	15.110	2.537
NTN-B	15/08/2024	2.200,00	6.283	7.387	1.104
NTN-B	15/08/2024	2.150,00	6.224	7.219	996
NTN-B	15/08/2024	39.900,00	121.550	133.976	12.426
NTN-B	15/08/2024	10.000,00	29.357	33.578	4.221
NTN-B	15/08/2030	3.450,00	10.661	12.188	1.527
NTN-B	15/08/2030	1.050,00	3.178	3.710	531
NTN-B	15/08/2030	3.500,00	10.834	12.365	1.531
NTN-B	15/08/2030	7.721,00	23.409	27.277	3.869
NTN-B	15/08/2030	7.008,00	21.247	24.758	3.511
NTN-B	15/08/2030	5.000,00	17.225	17.664	440
NTN-B	15/08/2030	581,00	2.002	2.053	51
NTN-B	15/05/2035	1.600,00	4.231	5.756	1.525
NTN-B	15/05/2035	21.920,00	57.969	78.857	20.888
NTN-B	15/05/2035	14.750,00	41.423	53.063	11.640
NTN-B	15/05/2035	4.100,00	11.400	14.750	3.350
NTN-B	15/05/2035	11.450,00	32.413	41.191	8.778
NTN-B	15/05/2035	10.000,00	27.422	35.975	8.553
NTN-B	15/05/2035	1.200,00	3.552	4.317	765
NTN-B	15/08/2040	2.800,00	8.666	10.467	1.801
NTN-B	15/08/2040	9.748,00	29.680	36.440	6.760
NTN-B	15/05/2045	10.800,00	26.186	40.657	14.471
NTN-B	15/05/2045	5.250,00	14.118	19.764	5.646
NTN-B	15/05/2045	10.000,00	26.731	37.646	10.915
NTN-B	15/05/2045	7.220,00	21.220	27.180	5.960
NTN-B	15/05/2045	920,00	2.704	3.463	759
NTN-B	15/08/2050	1.491,00	4.443	5.772	1.330
NTN-B	15/08/2050	8.906,00	27.184	34.478	7.295
			695.382	844.950	149.568

Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)


15. Outras informações

15.1 Alteração de legislação para 2018


Em 06 de dezembro o CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar) aprovou norma que aguarda Parecer da PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional) para divulgação. A referida norma prevê a alteração do item 27 do anexo "C" da Resolução CNPC nº 08/2011, que estabelecerá novas regras para constituição e destinação do fundo administrativo, bem como dispõe sobre a prestação de serviços da auditoria independente.

15.2 Aprovação das demonstrações contábeis

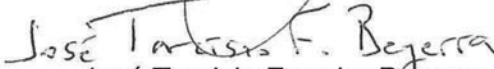
A Administração aprovou as demonstrações contábeis e sua divulgação em 19 de fevereiro de 2018.




David Augusto de Abreu
Presidente
CPF: 010.618.617-59



Ricardo Nelson Vasconcelos
Diretor adm. Financeiro
CPF: 429.880.393-72



José Tarcísio Ferreira Bezerra
José Tarcísio Ferreira Bezerra
Diretor de Seguridade
CPF: 113.162.683-49



Francicy Laidy Bezerra dos Santos
Francicy Laidy Bezerra dos Santos
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854
CPF: 060.932.133-15

ANEXO III

PARECER AUDITOR INDEPENDENTE

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos
Diretores, Participantes e Patrocinadores da
Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE
Fortaleza - CE

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE (“Fundação”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado (representado pelo somatório de todos os planos de benefícios administrados pela Entidade, aqui denominados de consolidado, por definição da Resolução CNPC nº 8) em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefício que compreendem a demonstração da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas do plano para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas e individuais por planos de benefício acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2017 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Fundação de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fortaleza, 19 de fevereiro de 2018

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6




Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE020728/O-7-T-CE

ANEXO IV

PARECER CONSELHO FISCAL

**ATA DA 64ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA
FUNDAÇÃO COELCE DE SEGURIDADE SOCIAL – FAELCE**

Ata da 64ª Reunião Ordinária do Conselho Fiscal da Fundação Coelce de Seguridade Social – FAELCE, realizada às 14:00hs do dia 20 de fevereiro de 2018, na sede desta Entidade – Av. Barão de Studart, 2700. Pauta: Relatório sobre Exame das Demonstrações Contábeis da Ernst & Young Auditores Independentes – EY; Demonstrações Contábeis de 2017; e Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis de 2017. Presentes os conselheiros Carlos Wagner de Souza Maia (Presidente), Maria Enivalda Oliveira Monteiro, Luis Evandi Abraão Maia e Cesário Macedo Melo Neto. Registram-se as presenças dos Diretores da FAELCE Ricardo Nelson Vasconcelos (Administrativo e Financeiro) e David Augusto de Abreu (Diretor Presidente). Ainda, registram-se as presenças da Coordenadora da UGB Contabilidade da FAELCE, Francly Laidy Bezerra dos Santos e da Analista de Riscos e Controles Internos, Emilva Queiroz Dias. O Presidente Carlos Wagner de Souza Maia abriu os trabalhos, passando a palavra ao Diretor Administrativo e Financeiro, Ricardo Nelson Vasconcelos, para a apresentação das Demonstrações Contábeis relativas a 2017-2016, onde foi ressaltado que o resultado da auditoria não apontou nenhuma distorção relevante. Foram apresentadas as demonstrações, com o detalhamento das rubricas e as suas variações. O Conselho Fiscal no cumprimento de suas atribuições legais e estatutárias e para atendimento à legislação vigente, com base no exame dos relatórios consolidados dos Planos BD, CD e PGA relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, e após a conclusão dos debates e da prestação dos esclarecimentos requeridos, conclui que as peças examinadas traduzem de modo adequado a situação econômica, financeira e atuarial dos Planos BD, CD e PGA do exercício de 2017, pelo que aprova e recomenda ao Conselho Deliberativo sua plena aprovação, emitindo um parecer que passa a fazer parte integrante desta Ata. E como nada mais houvesse a tratar, e ninguém fizesse o uso da palavra, determinou o Presidente que esta Ata fosse lavrada, a qual, lida e aprovada, foi assinada.


Carlos Wagner de Souza Maia
Conselheiro


Luis Evandi Abraão Maia
Conselheiro


Maria Enivalda Oliveira Monteiro
Conselheira


Cesário Macedo Melo Neto
Conselheiro



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Fundação Coelce de Seguridade Social – FAELCE no cumprimento de suas atribuições legais e estatutárias e para atendimento à legislação vigente, examinou os relatórios consolidados dos Planos BD, CD e PGA relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, com base no Relatório sobre Exame das Demonstrações Contábeis da Ernst & Young Auditores Independentes – EY; Demonstrações Contábeis de 2017; e Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis de 2017. Baseado nos exames procedidos nos referidos documentos, o Conselho Fiscal é de parecer que os documentos examinados traduzem de modo adequado a situação econômica, financeira e atuarial consolidada dos Planos BD, CD e PGA da FAELCE do exercício de 2017, pelo que aprova e recomenda ao Conselho Deliberativo sua plena aprovação.

Fortaleza, 20 de Fevereiro de 2018.

Carlos Wagner de Souza Maia
Conselheiro

Luis Evandi Abraão Maia
Conselheiro

Maria Enivalda Oliveira Monteiro
Conselheira

Cesário Macedo Melo Neto
Conselheiro

ANEXO V

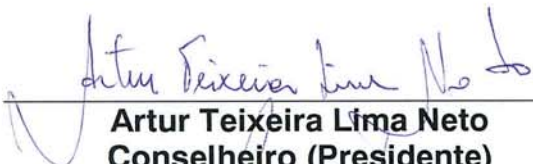
MANIFESTAÇÃO CONSELHO DELIBERATIVO

**ATA DA 325ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA
FUNDAÇÃO COELCE DE SEGURIDADE SOCIAL – FAELCE**


Aos doze dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito, às catorze horas, em sua sede na Av. Barão de Studart, 2.700 - Fortaleza - CE, reuniu-se, ordinariamente, o Conselho Deliberativo da Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE. Presentes os conselheiros Artur Teixeira Lima Neto (Presidente), Ruy Magno Praciano Bandeira, José Flávio Maia Uchoa e Regina Lúcia Alencar Ribeiro. Ainda, registram-se as presenças dos Diretores da FAELCE Ricardo Nelson Vasconcelos (Diretor Administrativo e Financeiro) e David Augusto de Abreu (Diretor Presidente), e da Contadora da FAELCE, Francly Laidy Bezerra dos Santos. A reunião foi secretariada pela Analista de Riscos e Controles Internos da FAELCE, Emilva Queiroz Dias. O Presidente Artur Teixeira Lima Neto citou a ausência justificada da Conselheira Viviane Maria Marcelo Bernardine, e, na sequência abriu os trabalhos, fazendo a leitura da ordem do dia, a saber: **1) Relatório sobre Exame das Demonstrações Contábeis da Ernst & Young Auditores Independentes – EY, de 19 de fevereiro de 2018:** o Presidente Artur Teixeira Lima Neto passou a palavra ao Diretor Administrativo e Financeiro, Ricardo Nelson Vasconcelos, para a apresentação das Demonstrações Contábeis relativas a 2017-2016, onde foi ressaltado que o resultado da auditoria não apontou nenhuma observação relevante. Foram apresentadas as demonstrações, com o detalhamento das rubricas e as suas variações. O Diretor Administrativo e Financeiro, Ricardo Nelson Vasconcelos, ressaltou que o Conselho Fiscal da FAELCE, no cumprimento de suas atribuições legais e estatutárias e para atendimento à legislação vigente, com base no exame dos relatórios consolidados dos Planos BD, CD e PGA relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, emitiu parecer favorável. O Conselheiro José Flávio Maia Uchoa questionou acerca do rito de assinatura das demonstrações contábeis, ao que foi explicado pelo Diretor Administrativo e Financeiro, Ricardo Nelson Vasconcelos, que as demonstrações cumpriram todas as exigências legais, como Parecer da Auditoria Independente e Parecer do Conselho Fiscal, sendo as Demonstrações Contábeis assinadas pela Contadora da FAELCE, Francly Laidy Bezerra dos Santos e pela Diretoria-Executiva, Ricardo Nelson Vasconcelos (Diretor

**ATA DA 325ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA
FUNDAÇÃO COELCE DE SEGURIDADE SOCIAL – FAELCE**

Administrativo e Financeiro), José Tarcísio Ferreira Bezerra (Diretor de Seguridade) e David Augusto de Abreu (Diretor Presidente). **2) Aprovação das Demonstrações Contábeis de 2017-2016:** Após a conclusão dos debates e da prestação dos esclarecimentos requeridos, o Conselho Deliberativo, baseado nos exames procedidos, no Parecer dos Auditores Independentes, de 19 de fevereiro de 2018, no Parecer do Conselho Fiscal recomendando a aprovação ao Conselho Deliberativo, de 20 de fevereiro de 2018, e na Ata da 444ª Reunião Ordinária da Diretoria-Executiva da FAELCE, de 19 de fevereiro de 2018, concluiu que as peças examinadas traduzem de modo adequado a situação econômica, financeira e atuarial dos Planos BD, CD e PGA do exercício de 2017, pelo que aprova e determina a sua divulgação aos participantes e assistidos, através do site oficial da FAELCE. Toda a documentação citada ao longo desta Ata encontra-se em anexo como se nela estivesse transcrita. E como nada mais houvesse a tratar, e ninguém fizesse o uso da palavra, determinou o Presidente que esta Ata fosse lavrada pela secretária, a qual, lida e aprovada, foi assinada.



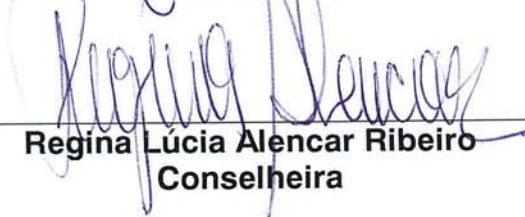
Artur Teixeira Lima Neto
Conselheiro (Presidente)



Ruy Magno Praciano Bandeira
Conselheiro



José Flávio Maia Uchoa
Conselheiro



Regina Lúcia Alencar Ribeiro
Conselheira



Emilva Queiroz Dias
Secretária Ad hoc

FICHA TÉCNICA

Fundação Coelce de Seguridade Social - Faelce

Av. Barão de Studart, 2700 - Dionísio Torres - Fortaleza-CE

Fone: 0800 280 3020 | Site: www.faelce.com.br | Facebook: /faelce | Twitter: @FaelceOficial

Diretor Presidente

David Augusto de Abreu

Diretor Administrativo e Financeiro

Ricardo Nelson Vasconcelos

Diretor de Seguridade

José Tarcísio Ferreira Bezerra

Conselho Deliberativo

**Artur Teixeira Lima Neto (Presidente) | Viviane Maria Marcelo Bernardine
Regina Lúcia Alencar Ribeiro | José Flávio Maia Uchoa | Ruy Magno Praciano Bandeira**

Conselho Fiscal

**Carlos Wagner de Souza Maia (Presidente) | Maria Enivalda Oliveira Monteiro
Luís Evandi Abraão Maia | Cesário Macedo Melo Neto**

Produção Editorial

Fundação Coelce de Seguridade Social - Faelce

Assistente de Comunicação Faelce


Lucas Sombra

Concepção Gráfica / Edição de Arte

GMS Studio - Glaymerson Moises





 0800 280 3020

 /faelce

 www.faelce.com.br

 @FaelceOficial